

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
NÚCLEO INTEGRADO DE SAÚDE COLETIVA – NISC/UEPE
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – FCM/UEPE

Projeto Político Pedagógico

Curso de Graduação em Saúde Coletiva - CGSC



Recife, outubro de 2022

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Reitora - Prof.^a. Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

Vice-Reitora – Prof.^a. Vera Gregório

Pró-reitora de Graduação - Prof.^a. Ernani Martins dos Santos.

Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação - Prof. Byron Leite Dantas Bezerra
Pró-reitora de Extensão e Cultura – Prof. Luiz Alberto Rodrigues

Pró-reitora de Administração e Finanças - Prof.^a. Vera Lúcia Samico Rocha
Pró-reitora de Desenvolvimento de Pessoas - Acaziele da Silva Melo Diniz

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Diretora - Prof.^a. Dione Tavares Maciel

Vice-Diretor- Prof.^a. Fernanda Maria Fernandez Pereira

Coordenadoria de Graduação - Prof. José Carneiro Leão Filho

Coordenadoria do Curso de Graduação em Saúde Coletiva - Prof.^a. Márcia Andréa Oliveira da Cunha

Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa – Prof. Dario C. Sobral Filho

Coordenadoria de Extensão e Cultura -Prof. Fábio Henrique Cavalcanti de Oliveira

Coordenadoria de Apoio às Atividades Acadêmicas - Ellie Marta Alexandre

Coordenadoria de Planejamento – Elizabeth Lindoso dos Anjos

Coordenadoria Administrativa Financeira - Maria José de Meneses

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Político Pedagógico- PPP do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade de Pernambuco/UPE - Campus Santo Amaro - para fim de renovação do reconhecimento perante o Conselho Estadual de Educação de Pernambuco - (CEE-PE). O Curso de Graduação em Saúde Coletiva - CGSC/UPE teve sua autorização para funcionamento homologada pelo Conselho Universitário - CONSUN/UPE - Resolução nº 008/2012 de 31/05/2012 e iniciou sua primeira turma em 2013.2. Pela natureza jurídica de universidade estadual, foi reconhecido pelo CEE-PE mediante Portaria 8694/2017, publicada no Diário Oficial do Estado de Pernambuco em 30/09/2017.

Em 2017, foi aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde a Nota Técnica nº 003/2017 com a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva, publicada na edição nº 30 do Diário Oficial da União, em 14 de fevereiro de 2018. A homologação das DCN's junto ao Ministério da Educação ocorreu em 14/10/2022 (Diário Oficial da União 14/10/2022; Edição 196; Seção 1; pág.89).

Para fins de renovação do reconhecimento junto ao CEE/PE e para assegurar que a formação dos sanitaristas e das sanitaristas está de acordo com DCN's vigentes para os cursos de Saúde Coletiva, o PPP do curso foi atualizado. Este documento fundamenta-se, portanto, nas orientações das DCN's no que se refere às competências gerais e específicas dos sanitaristas e das sanitaristas graduados/as em Saúde Coletiva nas áreas de atuação prioritárias — política, planejamento, gestão, vigilância, atenção e educação em saúde - ampliando reflexões sobre conteúdos, estratégias metodológicas e avaliativas capazes de formar profissionais com capacidade crítica, reflexiva e operacional para enfrentar problemas de saúde coletiva.

Este PPP reafirma o compromisso com uma formação que atenda às necessidades da sociedade brasileira e do Sistema Único de Saúde- SUS, e tem como pilares os princípios doutrinários e organizacionais do SUS, a utilização de metodologias ativas, a integração entre os conteúdos e práticas, com ampla inserção dos discentes e das discentes nos espaços de gestão e atenção do SUS, a construção do conhecimento e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, o PPP em tela reafirma o compromisso assumido desde a criação do curso com a produção de oportunidades de aprendizagem nos campos de práticas do sistema de saúde desde o primeiro período, e por toda a formação. Reafirma ainda uma formação generalista que habilita o sanitarista e a sanitarista para atuar nas áreas de política, planejamento, gestão, atenção, vigilância e educação em saúde, tendo as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal, visando o desenvolvimento de atitudes e valores orientados para a cidadania, os direitos humanos, o conceito ampliado de saúde e a defesa do SUS.

	SUMÁRIO	Pág.
1.	IDENTIFICAÇÃO	05
2.	JUSTIFICATIVA	07
3.	OBJETIVOS DO CURSO	07
4.	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	07
5.	COMPETÊNCIAS EDUCACIONAIS E PROFISSIONAIS	07
6	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	09
7.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
7.1	CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	11
7.2	CAMPOS DE PRÁTICAS	12
7.3	MATRIZ CURRICULAR VIGENTE	14
7.4	MATRIZ CURRICULAR SEQUENCIAL VIGENTE	27
7.5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR FUTURA (A EXECUTAR	28
7.5.1	PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	28
7.5.2	POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO EDUCACIONAL	29
7.5.3	POLÍTICA DE PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E COMBATE AO RACISMO	30
7.5.4	POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	30
7.5.5	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30
7.5.6	COMPETÊNCIAS ALMEJADAS POR PERÍODO DO CURSO	31
7.5.7	MALHA CURRICULAR SEQUENCIAL FUTURA (A EXECUTAR)	35
7.5.8	MALHA CURRICULAR DETALHADA (A EXECUTAR)	37
8	EMENTÁRIO	50
9	PERCENTUAL OBRIGATÓRIO DE FREQUÊNCIA	161
10	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	161
11	PÚBLICO-ALVO	163
12	PERÍODO E MODO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	164
13	PERFIL DO CORPO DOCENTE - FORMAÇÃO E TITULAÇÃO;	164
14	DESCRIÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO - FÍSICO E VIRTUAL - E DE SUA POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO	166
15	NÚMERO DE TURMAS PLANEJADAS E DE VAGAS POR TURMA	167
16	COORDENAÇÃO E RESPECTIVA FORMAÇÃO E TITULAÇÃO	168
17	LOCAL DE FUNCIONAMENTO - DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS, INFRAESTRUTURA, LABORATÓRIOS, EQUIPAMENTOS;	169
18	REDES VIRTUAIS.	170
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	171
	APÊNDICES	174

1. IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso: Curso de Graduação em Saúde Coletiva

Profissional Egresso(a)/Titulação: Sanitarista

Modalidade: Bacharelado

Local de Execução: Faculdade de Ciências Médicas.

Duração: quatro anos - oito períodos semestrais

Carga Horária: 3.405 (3.300 de horas presenciais e 105 h de atividades complementares)

Horário: Diurno Matutino

Vestibular: Único

Entrada: Anual

Vagas: 20 alunos

2. JUSTIFICATIVA

No início dos anos 2000 crescem no país reflexões e mobilizações em torno da formação de profissionais sanitarias no âmbito da graduação. O ensino da saúde coletiva na graduação vinha ocorrendo apenas por meio da oferta de algumas disciplinas isoladas, tais como, epidemiologia, políticas e planejamento em saúde, administração e gestão de serviços de saúde, oferecidas em alguns cursos da área da saúde (Enfermagem, Medicina, Odontologia, Nutrição, Serviço Social etc.). A construção de competências no campo de atuação da Saúde Coletiva que pudessem responder às necessidades e problemas complexos do SUS dependia da formação pós-graduada (PAIM, 2013). Com o lançamento do Programa de Aceleração do Crescimento — “PAC-Saúde”, no final do ano de 2007, o governo federal apresenta a necessidade de capacitar 110.000 gestores para a área da saúde pública, até o ano de 2011, “para exercer função de gestão ou gerência nas instâncias federal, estadual e municipal do SUS” (JARDIM, 2015).

Diante daquele contexto político e econômico favorável à universidade brasileira, sobretudo a pública, inicia-se um processo de implantação de cursos de graduação em Saúde Coletiva a partir do ano de 2008. Em 2011, a Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde, diante do advento dos cursos de formação de sanitarias no âmbito da graduação, abdica do termo “pós-graduação” em sua denominação e passa a ser “ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA” ABRASCO- iniciando um novo marco na formação da saúde coletiva no Brasil.

A formação de sanitarias ainda na graduação tem a vantagem de reduzir o tempo de formação deste profissional, sem prejuízo da formação na pós-graduação. O ensino da saúde coletiva na pós-graduação tornou-se, por adição, beneficiado, pois se constitui, agora, em uma modalidade de qualificação avançada e mais específica (TEIXEIRA, 2003; BOSI, 2010).

A partir de muitos estudos e grande mobilização de professores e professoras vinculados/as ao Núcleo Integrado de Saúde Coletiva (NISC/UPE), órgão colegiado da Universidade de Pernambuco, em 2013, foi implantado o primeiro curso de Saúde Coletiva de Pernambuco, na Faculdade de Ciências Médicas-Campus Santo Amaro.

O curso de Saúde Coletiva UPE- Campus Santo Amaro - forma sanitariistas para atender a demanda das Secretarias Municipais de Saúde e Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco quanto à formação de profissionais com habilidades específicas para atuar no SUS em atividades como: gestão de sistemas de saúde e administração de serviços de saúde, análise situacional de saúde, monitoramento de problemas de saúde; planejamento e desenvolvimento de políticas de saúde; intervenção sobre riscos e vulnerabilidades que interferem no processo saúde e doença no âmbito das vigilâncias epidemiológica, ambiental, sanitária e em saúde do trabalhador e da trabalhadora; organização da prestação da assistência em saúde e dos processos de regionalização do SUS e na educação em saúde. Além disso, diante das características do sistema de saúde brasileiro, constituído pelo setor privado, de forma suplementar, e pelas crescentes relações com organizações sociais, a gestão de contratos tem despontado como campo promissor para a atuação de sanitariistas (SILVA, 2020).

O fortalecimento do Curso de Saúde Coletiva da FCM/UPE representa um grande ganho para o papel da UPE enquanto universidade estatal, pública e gratuita com ampla contribuição para o desenvolvimento sustentável em todas as regiões do Estado de Pernambuco. Em especial, representa um grande ganho para a Faculdade de Ciências Médicas, que depois de mais de meio século formando apenas médicos, voltados para o enfrentamento individual dos problemas de saúde, passa a formar também profissionais, agora em outro ramo das Ciências da Saúde, a formação de sanitariistas voltados/as para o enfrentamento dos problemas de saúde coletiva.

Ainda que sejam perceptíveis os avanços do SUS em seu percurso de três décadas de existência no Brasil, o crônico subfinanciamento do sistema mantém robustos desafios para gestores e usuários, sobretudo no que se refere ao acesso, continuidade e qualidade da assistência (FUNCIA, 2019). E é neste contexto que se reforça o papel do sanitariista e da sanitariista.

O presente PPP reafirma as principais diretrizes já apresentadas no último processo de reconhecimento (Parecer aprovado pelo CEE/PE em setembro de 2017) e que se fundamenta nas DCN's para os cursos de graduação em Saúde Coletiva. Visando formar sanitariistas capazes de atuar de forma crítica e com capacidade operativa para enfrentar os complexos problemas do SUS, a presente revisão do PPP amplia a vinculação com as DCN's e atualiza reflexões sobre competências almejadas para os/as discentes, à luz de novos desafios do SUS.

A atualização do PPP se justifica pela necessidade de apresentar novas informações sobre a evolução do curso e de apresentar mudanças estruturais no currículo que visam aprimorar a definição das competências do egresso e redefinir componentes curriculares, ementas, conteúdos, estratégias metodológicas e avaliativas. Além de também responder ao processo de curricularização da extensão em curso, conforme exigências do Ministério da Educação-MEC.

O presente PPP também responde às demandas apresentadas pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco e várias Secretarias Municipais da Região Metropolitana do Recife em propostas de parceria para implantação do Contrato Organizativo de Gestão Pública - COAPE - tais como: organização dos processos de trabalho na rede: a. Diagnostico e atualização do mapa do território; b. Diagnostico da organização da Unidade de Saúde; c. Diagnóstico e plano terapêutico singular da família de maior vulnerabilidade e risco; d. Identificação e fortalecimento das linhas de cuidados; e. Diagnostico do sistema de saúde como um todo para que subsidie a gestão; planejamento, monitoramento e avaliação de políticas e programas de saúde, organização da prestação direta de ações e serviços de saúde. Tais demandas reforçam a necessidade de

formar sanitaristas em nível de graduação para atuar principalmente em secretarias estaduais e municipais de saúde, contribuindo para aprimorar modelos de gestão e desenvolver habilidades para enfrentar as constantes discontinuidades nos processos de implementação do SUS, considerando que as gestões municipais constituem a ponta do sistema e são diretamente responsáveis pela execução da maioria das ações e serviços de saúde no seu território.

3. OBJETIVOS DO CURSO

Formar o/a sanitarista generalista, autônomo/a, crítico/a, reflexivo/a, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético e habilitado/a para intervir nos diversos níveis de organização - federal, estadual, regional, municipal - e de complexidade - atenção primária, secundária e terciária- dos serviços de saúde e nas demais políticas públicas, analisando-as e adequando-as a realidade onde atua, de acordo com os princípios que regem o SUS, se comprometendo com a transformação da realidade social a qual está inserido e integrado ao contexto nordestino.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso no curso de Saúde Coletiva da UPE é possível para estudantes que concluíram o ensino médio e mediante duas formas de entrada da UPE: 50% das vagas são disputadas pelo sistema seriado de avaliação (uma avaliação por ano de ensino médio) e 50% pelo SISU (sistema de seleção unificada) através do ENEM (exame nacional do ensino médio). São destinadas, em cada tipo de ingresso, 20% das vagas a estudantes oriundos de escola pública desde o ensino fundamental II. Também, diante de vagas ociosas, podem ingressar no curso estudantes oriundos de outros cursos da UPE e os já diplomados/as.

5. COMPETÊNCIAS EDUCACIONAIS E PROFISSIONAIS

5.1 COMPETÊNCIAS GERAIS DO SANITARISTA E DA SANITARISTA

Considerando as DCN's dos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva, pode-se destacar competências gerais para os futuros/as sanitaristas.

Atenção à saúde: os/as profissionais de saúde devem estar aptos/as a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;

Tomada de decisões: o trabalho dos/as profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando à efetivação de medidas eficazes, eficientes e efetivas. Para este fim, os/as mesmos/as devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os/as profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das

informações a eles/elas confiadas na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe interprofissional, os/as profissionais de saúde deverão estar aptos/as a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os/as profissionais devem estar aptos/as a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos/as a ser empreendedores/as, gestores/as, empregadores/as ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os/as profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros/as profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

5.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO SANITARISTA E DA SANITARISTA

Ao final do curso o sanitaria e a sanitarista formado/a na Graduação em Saúde Coletiva da UPE deverá ser capaz de:

- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da atenção, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços de promoção à saúde, preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde brasileiro;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, entendendo-as nos níveis municipal, estadual e federal;
- Conhecer a organização, as bases legais, os princípios doutrinários, organizacionais e os subsistemas que compõem o SUS;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
- Assumir o compromisso ético e político com os princípios doutrinários e organizacionais do SUS;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho interprofissional em saúde;
- Usar adequadamente novas tecnologias de informação e comunicação no agir do sanitarista;
- Formular, analisar e implementar políticas públicas de saúde;
- Atuar como gestor de sistemas e serviços de saúde no nível municipal, estadual e federal;
- Planejar nos diferentes níveis de gestão do SUS - municipal, estadual e federal - bem como assessorar órgãos, empresas e instituições na elaboração de projetos de saúde;
- Atuar na regulação de sistemas de saúde e da assistência em saúde;
- Desenvolver atividades de auditoria na área da saúde;
- Formular estratégias de participação e controle social e de transparência pública na gestão de

sistemas e serviços de saúde;

- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do SUS;
- Gerenciar a organização de processos de trabalho em saúde;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação permanente dos trabalhadores e das trabalhadoras de saúde;
- Realizar atividades de promoção da saúde individual e coletiva e práticas coletivas de orientação e intervenção em saúde em níveis de prevenção, cura e reabilitação;
- Conhecer os princípios norteadores do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e atuar na gerência e no desenvolvimento de ações da Vigilância em Saúde;
- Realizar análise situacional de saúde, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde da população e os riscos e vulnerabilidades que interferem no processo saúde e doença;
- Realizar análises técnicas para subsidiar as atividades de prevenção e controle dos fatores de riscos no âmbito de atuação das vigilâncias ambiental, sanitária, epidemiológica e em saúde do trabalhador e da trabalhadora;
- Intervir sobre riscos e vulnerabilidades que interferem no processo saúde e doença nos variados grupos sociais incluindo as comunidades indígenas, quilombolas, ciganos;
- Analisar as necessidades de saúde e definir desenhos de redes de atenção em saúde;
- Organizar a atenção integral à saúde desenvolvendo atividade de cogerenciamento de linhas de cuidado;
- Elaborar projetos terapêuticos individuais e coletivos de forma compartilhada e interprofissional;
- Organizar protocolos e fluxos de acesso a assistência em saúde;
- Utilizar sistemas de informação em saúde;
- Desenvolver práticas de formação de recursos humanos;
- Realizar atividades de educação em saúde;
- Propor políticas referentes à Educação em Saúde e Mobilização Social, envolvendo gestores, comunidades e demais atores sociais do processo;
- Elaborar projetos de investigação científica na área da saúde;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os usuários do SUS e seus familiares;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como sanitarista.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E DA EGRESSA

Sanitarista com um conjunto de saberes, de habilidades e de atitudes que lhes permitam contribuir para melhorar a saúde das pessoas e prolongar suas vidas, sendo ético, solidário, emancipador, cidadão, com visão crítica e reflexiva da determinação da tríade saúde-doença-cuidado e com competência para atuar no nível municipal, estadual e federal, em autarquias públicas dos setores da Seguridade Social: Setor Saúde, Previdência e Assistência Social, assim como no setor privado.

Sanitarista com capacidade para intervir nos riscos e vulnerabilidades que interferem no processo saúde-doença-cuidado e promover a integralidade, longitudinalidade e qualidade da atenção à saúde, com compromisso com a cidadania e com o SUS; com pensamento crítico, capacidade executiva e compromisso

ético-político para a solução de problemas de saúde coletiva; com domínio de tecnologias de informação, comunicação, educação popular, escuta qualificada; com potencial criativo, inovador, colaborativo no trabalho interprofissional, capacidade organizativa; liderança, ética e responsabilidade social.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O PPP do curso de Saúde Coletiva tem como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área da saúde, com ênfase nas DCN do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, todas emanadas do Ministério da Educação; do Conselho Nacional de Saúde, do Estatuto, Regimento e portarias da Universidade de Pernambuco, do Regulamento da Faculdade de Ciências Médicas e recomendações da Reitoria da UPE, além de projetos políticos pedagógicos de cursos de graduação desenvolvidos na UPE e de cursos de graduação em saúde coletiva de Instituições de Ensino Superior públicas e privadas do Brasil.

O Curso de Graduação em Saúde Coletiva – CGSC/UPE tem uma proposta pedagógica baseada no currículo integrado fundado na interdisciplinaridade e na intrínseca relação entre teorias e práticas. As mudanças propostas no currículo em tela estão em plena convergência com estas diretrizes. A cada semestre letivo, são ofertados componentes curriculares nas áreas de conhecimentos estruturadoras do curso: Vigilância em Saúde, Atenção em Saúde, Política, Planejamento e Gestão em Saúde, Ciências Humanas e Sociais em Saúde. Neste PPP, foram criados componentes curriculares que focam temas específicos da atenção à saúde, os quais eram abordados nos componentes Atividade de Campo I, II, III, IV, V e VI. A mudança, no entanto, visou incorporar novos conhecimentos e reforçar as habilidades dos egressos em atividades de gestão da atenção em saúde nos vários níveis do sistema.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão se concretiza, sobretudo, por meio da oferta das Disciplinas Curriculares de Extensão e dos componentes curriculares no campo da metodologia científica, que se distribuem ao longo de todo o curso.

A organização dos campos de práticas dos/as discentes em cada nível de atenção e instâncias de gestão do SUS é o elemento base para favorecer a construção de habilidades dos egressos e das egressas para enfrentar os complexos problemas no campo da Saúde Coletiva. Os/as discentes iniciam as práticas nas unidades básicas de saúde e seguem nos vários níveis e instâncias de gestão do SUS, passando, na sequência, pelos Distritos Sanitários, Secretarias Municipais de Saúde, hospitais do complexo hospitalar da UPE, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco e órgãos federais do SUS com sede na Região Metropolitana do Recife.

A seguir são detalhados a concepção metodológica do curso, os campos de práticas, a matriz curricular vigente, a matriz curricular sequencial futura (a ser executada) e os programas de todos os componentes da nova malha curricular. Na perspectiva de construir as habilidades almejadas para os egressos e as egressas do curso, foram propostas competências a serem alcançadas a cada período letivo. Pretende-se que, a partir das experiências em cada nível de atenção e gestão do sistema de saúde, os discentes e as discentes ampliem a capacidade para compreender e enfrentar problemas de saúde coletiva em suas diversas dimensões.

7.1 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Toda a concepção metodológica do curso toma como referência as competências requeridas ao egresso e a egressa. Segundo o Relator do Parecer CNE/CEB nº 16/99, entende-se por **competência** profissional a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação **valores, conhecimentos e habilidades** necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho. O **conhecimento** é o saber adquirido ao longo do curso preparatório (saber especializado) entendido como o que muitos denominam simplesmente saber. A **habilidade** é o saber fazer, ou seja, saber relacionar o conhecimento adquirido com a prática do trabalho, transcendendo a mera ação motora. A **atitude** é o valor que se expressa no saber ser, está relacionada com o julgamento da pertinência da ação, com a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa, a criatividade e a civilidade (MARQUES, EGRY, 2011).

Ao aderir a uma pedagogia que pretende preparar o/a estudante como sujeito ativo, reflexivo, criativo e solidário, os objetivos de aprendizagem não poderão consistir na memorização de informações, nem na execução mecânica de determinados comportamentos, comprometendo assim a função social do ensino que é formar para compreender a realidade e nela intervir. As estratégias adotadas visam à integração de conteúdos e práticas e de “ensino-trabalho” o que supõe planejar uma série encadeada de atividades de aprendizagem que surgem das situações do próprio serviço (ESTEBAN, 2002, p. 21). A partir delas, incentivar a reflexão e a busca de conhecimentos que reverterão em novas formas de ação.

Neste sentido, o processo de Ensino Aprendizagem adotado tem como opção pedagógica a problematização e trabalha com a ferramenta do planejamento estratégico, na perspectiva de viabilizar o desenvolvimento do curso. Essa opção pedagógica aponta para a complexidade do objeto de estudo – a realidade e como intervir nela -, implicando que para dar as respostas será necessário abordar o conhecimento da realidade em toda sua complexidade, ou seja, oferecendo instrumentos conceituais e metodológicos para compreensão dos fenômenos existentes. Além disso, tem ainda como objetivo, subsidiar a facilitação da aprendizagem da teoria (conceitos) e práticas (técnicas) que propiciarão as condições para a criação de alternativas viáveis para intervir nos problemas diagnosticados.

A problematização da prática social é a opção metodológica adotada para trilhar-se, conjuntamente com os discentes e as discentes, este caminho, como forma de desenvolver integradamente os objetivos de aprendizagem: cognitivos, afetivos e psicomotores. Assim, as atividades teóricas e práticas são precedidas por Planos de Aulas que busquem a construção do conhecimento de forma ativa e participativa entre docentes (professor/professora e preceptor/preceptora) e discentes. São realizadas atividades de reflexão/concentração e prática/dispersão, onde as de dispersão (encontro com a realidade) servem como ponto de partida para problematização, que orientará a teorização e construção dos conceitos nos momentos de reflexão, integrando teoria e prática, de acordo com a roda construída a partir do Arco de Maguerez.



Figura 1. Arco de Maguerez¹⁷.

A presente proposta visa enfrentar a fragmentação na construção dos conhecimentos evitando a simples junção de disciplinas desconectadas, mas busca sim integrar conhecimentos num contexto global, sem perder obviamente o caráter particular de cada campo do saber. A linha condutora para a integração dos conhecimentos são as competências almejadas para os egressos e as egressas.

7.2 CAMPOS DE PRÁTICAS

As vivências nos campos de práticas - os pontos de atenção e gestão do SUS nos diferentes níveis federativos - servem como ponto de partida para a problematização da prática social e reflexões sobre os meios de enfrentamento. A partir da integração ensino-serviço supõe-se planejar uma série encadeada de atividades de aprendizagem que surgem das situações do próprio serviço, organizadas de acordo com as normas que regulamentam os estágios em todos os níveis de ensino (Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008). A estrutura curricular se compõe de um conjunto de Componentes Curriculares denominados Atividade de Campo, nos quais os/as estudantes atuam em serviços distribuídos nos vários níveis de gestão: Municipal, Estadual e Federal; mas também por nível de atenção à saúde: atenção básica e média e alta densidade tecnológica - especializada ambulatorial e hospitalar - contemplando ainda a participação social junto às comunidades e órgãos colegiados.

Nesta trajetória, inicialmente os/as discentes são inseridos/as nas unidades básicas de saúde, conhecendo e refletindo acerca da sua organização e processo de trabalho. É o momento de refletir sobre a dinâmica do "território vivo" e o papel da atenção básica na promoção e prevenção em saúde e na coordenação, ordenação e longitudinalidade do cuidado e sobre a importância da integração da vigilância e atenção à saúde no enfrentamento dos riscos e vulnerabilidades que interferem no processo saúde e doença nestes territórios.

No segundo período, as atividades práticas voltam-se à compreensão do Distrito Sanitário (DS) como nível de gestão. Os/as discentes são desafiados/as a conhecer e refletir acerca dos modelos, diretrizes e estratégias que norteiam as práticas de gestão da atenção e da vigilância em saúde nos DS e ou regiões de saúde; vivenciam práticas de organização da atenção em saúde e intervenções no campo da vigilância em saúde no âmbito distrital.

No terceiro período, adentra-se na estrutura das Secretarias Municipais de Saúde (SMS), refletindo-se sobre o papel dos municípios na gestão da vigilância e atenção em saúde; os/as discentes vivenciam práticas de organização da atenção em saúde e intervenções no campo da vigilância em saúde no âmbito municipal.

No quarto período, os/as estudantes vivenciam a gestão na atenção especializada ambulatorial e hospitalar. Para isso, são reforçados os estudos de gestão e administração de serviços especializados e hospitalares, compreendendo-os enquanto componentes de uma rede de atenção articulada e regionalizada e que conforma um determinado modelo de atenção. São cenários desta prática os estabelecimentos do Complexo Hospitalar da UPE: Centro Integrado de Saúde Amauri de Medeiros - CISAM, Hospital Universitário Oswaldo Cruz - HUOC e Pronto-Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco - PROCAPE.

No quinto período, é o momento de vivenciar a prática da gestão em saúde no nível estadual. Aprofundam-se conhecimentos acerca do papel da Secretaria Estadual de Saúde (SES) na gestão da atenção e da vigilância em saúde; vivenciam-se práticas de organização da atenção em saúde e intervenções no campo da vigilância em saúde, no âmbito regional e estadual;

No sexto período, é oportunizada a prática no nível de gestão federal que antecede o Estágio Curricular Obrigatório, vivenciado nos dois últimos períodos do CGSC/UPE. Busca-se compreender a estrutura organizacional do Ministério da Saúde, seus órgãos da administração direta e indireta, programas, ações e serviços. As práticas ocorrem em órgãos da administração direta, fundações, agências reguladoras, empresas públicas, Organizações Sociais, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público sob gestão federal e localizadas na Região Metropolitana do Recife.

Os sétimo e oitavo períodos são destinados ao Estágio Curricular Obrigatório I e II, respectivamente. No ECO I, os discentes fazem uma trajetória em vários rodízios com diversificadas oportunidades de trabalho e carga horária que possibilita o aprimoramento acadêmico nas áreas de atenção à Saúde; vigilância em saúde, Educação em Saúde e Gestão em Saúde no sistema estadual ou municipal de saúde. No oitavo período, o/a estudante opta por uma área de atuação.

7.3 MATRIZ CURRICULAR VIGENTE

PRIMEIRO PERÍODO						
Componente Curricular	Tipo	Período	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Créditos
Ciências Humanas e Sociais em Saúde I	Obrigatório	1P	80	0	80	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Introdução às Ciências Humanas e Sociais: conceitos fundamentais e características disciplinares específicas. Iniciação à Bioética. Representações sociais. Construção social da realidade: a comunidade e o território. Ciências Sociais e Humanas no campo da Saúde: o caso brasileiro. Determinação social do processo saúde-doença. Comunicação em Saúde - classes sociais e corpo. Itinerários terapêuticos /sistemas de cura - trajetórias na busca por resolução de problemas de saúde-doença. Eficácia simbólica do rito no processo saúde-doença. Representações e práticas em saúde. Solidariedade e Teoria da Dádiva.						
Componente Curricular	Tipo	Período	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Créditos
Metodologia do Estudo	Obrigatório	1 P	20	20	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: O conhecimento humano e o conhecimento científico; Reflexão sobre a Universidade como espaço de produção e reprodução de conhecimento e de organização social; Discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem; Desenvolvimento de Estudo de Caso. Noções sobre amostragem; Contribuição à elaboração de Trabalho de Conclusão de Semestre.						
Componente Curricular	Tipo	Período	Ch Teórica	Ch Prática	Ch Total	Créditos
Comunicação em Saúde	Obrigatório	1 P	20	20	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Aspectos conceituais, metodológicos, pedagógicos e operacionais da comunicação em saúde e da educação em saúde; Saúde e Gênero; Comunicação e atenção Básica de Saúde.						
Componente Curricular	Tipo	Período	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Créditos
Saúde E Arte	Obrigatório	1 P	40	00	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: A arte como proposta de promoção da saúde. Música. Teatro. Dança. Literatura. Artes plásticas. Audiovisual, Grafiteagem e outras manifestações artísticas, na atenção, humanização e prevenção de doenças na coletividade.						
Componente Curricular	Tipo	Período	Ch Teórica	Ch Prática	Ch Total	Créditos
Fundamentos Biológicos para a Saúde Coletiva I	Obrigatório	1 P	20	20	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Estrutura organizacional dos seres vivos. O conhecimento do corpo humano de forma integrada. Aspectos anatômicos, fisiológicos, patológicos e suas interfaces. A determinação biológica do processo saúde-doença. Aspectos biológicos das doenças infecciosas presentes no Brasil. Desenvolvimento de Estudos de Caso. Contribuição para a elaboração do TCP.						
Componente curricular	Tipo	Período	Ch Teórica	Ch Prática	Ch Total	Créditos
Atividade de campo I: saúde na comunidade	Obrigatório	1 p	20	60	80	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: O Território Sociossanitário; Perfil de saúde da população; A Unidade Básica de Saúde (UBS); Atenção Primária à Saúde na UBS; Gestão da UBS; Gestão do Território Sociossanitário; Contribuição à elaboração de Trabalho de Conclusão de Semestre.						
Componente Curricular	Tipo	Período	Ch Teórica	Ch Prática	Ch Total	Créditos
Interprofissional	Obrigatório	1 P	20	60	80	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: O trabalho em equipe. A subjetividade dos sujeitos e o reconhecimento da prática profissional. Saúde e integralidade no cuidado.						
Componente Curricular	Tipo	Período	Ch Teórica	Ch Prática	Ch Total	Créditos
Fundamentos Biológicos para a Saúde Coletiva I	Obrigatório	1 P	20	20	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.

EMENTA: Estrutura organizacional dos seres vivos. O conhecimento do corpo humano de forma integrada. Aspectos anatômicos, fisiológicos, patológicos e suas interfaces. A determinação biológica do processo saúde-doença. Aspectos biológicos das doenças infecciosas presentes no Brasil. Desenvolvimento de Estudos de Caso. Contribuição para a elaboração do TCP.

SEGUNDO PERÍODO

Componente Curricular	Tipo	Período	Ch Teórica	Ch Prática	Ch Total	Créditos
Epidemiologia :Epidemiologia e SI	Obrigatório	2 P	20	20	40	

PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.

CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.

EMENTA: Epidemiologia, teoria e objeto; Descrição das doenças segundo pessoa, tempo e lugar; Introdução ao Método Epidemiológico: problematização, variáveis, indicadores e hipóteses epidemiológicas; Sistemas de Informação em Saúde.

Componente Curricular	Tipo	Período	Ch Teórica	Ch Prática	Ch Total	Créditos
Metodologia de Pesquisa I: Aspectos Quantitativos	Obrigatório	2 P	20	20	40	

PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.

CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.

EMENTA: A razão humana e as possibilidades de apreensão da realidade; Tipos de conhecimento: o conhecimento científico. A pesquisa científica: qualitativa e quantitativa; A ética em pesquisa; As possibilidades de divulgação do conhecimento científico: o artigo científico. Sistemas de referências bibliográficas.

Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Créditos
Ciências humanas e sociais em saúde II	Obrigatório	2 p	40	00	40	

PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.

CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.

EMENTA: O projeto moderno de ciência e do mundo: uma construção social e discursiva. Teoria Política, Teoria de Modernidade e Teoria Social de Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. Principais conceitos e categorias do pensamento social moderno. Reforma, revolução e mudança social no pensamento social clássico. As abordagens modernas do processo saúde-doença. Modernidade e modernidade capitalista: possibilidades, limites e experiências históricas (capitalismo, socialismo, socialdemocracia e terceira via); Classe Social.

Componente Curricular	Tipo	Período	Ch Teórica	Ch Prática	Ch Total	Créditos
-----------------------	------	---------	------------	------------	----------	----------

Educação Popular E Saúde I	Obrigatório	2 P	20	20	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Política de Educação em Saúde. Educação Popular. Cidadania. Controle Social.						
Componente Curricular	Tipo	Período	Ch Teórica	Ch Prática	Ch Total	Créditos
Fundamentos Biológicos para a Saúde Coletiva II	Obrigatório	1 P	20	20	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: O corpo humano: aspectos anatômicos fisiológico, patológico e suas interfaces. A determinação biológica do processo saúde-doença-cuidado. Aspectos biológicos das doenças Crônico-degenerativas. Desenvolvimento de Estudo de Caso. Contribuição para a elaboração de Trabalho de Conclusão de Semestre.						
Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Créditos
Introdução à política e ao planejamento em saúde	Obrigatório	2p	40	00	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Políticas de Saúde. Modelos de Atenção à Saúde. Planejamento em Saúde. Administração em Saúde. O Sistema Único de Saúde.						
Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Créditos
Atividade de campo II: gestão do distrito sanitário	Obrigatória	2p	60	100	160	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: O Distrito Sanitário. Diagnóstico situacional (sócio-sanitário) do Distrito Sanitário (estrutura organizacional, atribuições, gestão). A rede de saúde A atenção à saúde no Distrito Sanitário.						
TERCEIRO PERÍODO						

Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Créditos
Epidemiologia II: Epidemiologia e transições	Obrigatório	3 P	30	10	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Determinação do processo saúde-doença. A História Natural das Doenças; Introdução à Demografia; Características e fontes de dados epidemiológicos; Grandes bancos de dados: IBGE, DataSUS, Vigitel; Panorama sanitário; Transições demográfica, epidemiológica, nutricional no Brasil; Características epidemiológicas das doenças infecto-parasitárias; Características epidemiológicas das doenças crônicas não transmissíveis; Características epidemiológicas das violências.						
Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch Prática	Ch Total	Créditos
Metodologia de Pesquisa II: aspectos qualitativos	Obrigatório	3 P	30	10	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Qualificação e quantificação: diferenças e interesses. Ética na pesquisa qualitativa em saúde. Métodos mais utilizados na pesquisa qualitativa em saúde: entrevistas qualitativas, grupos focais, métodos observacionais. Análise de dados qualitativos: análise documental, análise de conteúdo clássica, análise de discurso, análise argumentativa. Métodos Híbridos: triangulação de métodos, estudos de caso, pesquisa-ação. Controle de Qualidade: falácias de interpretação de dados qualitativos.						
Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Créditos
Ciências Humanas e Sociais em Saúde III	Obrigatório	3 P	40	0	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Fundamentos teórico-filosóficos das ciências humanas e sociais e sua aplicação no campo da saúde coletiva. Teoria Social contemporânea. Sociedade, Cultura e Saúde. Grupos e Instituições. Processos de estigmatização.						
Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Créditos
Participação Social e Saúde	Obrigatório	3 P	30	10	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						

CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: A participação social como justificativa da criação do poder político. A política e a participação social na teoria liberal. A política e a participação social pela perspectiva da luta de classes. A participação social a partir do conceito de movimento social. A participação social na saúde: movimento popular da saúde, movimento da reforma sanitária, conferências e conselhos de saúde. O sanitarista como promotor da participação social que se pauta pelo direito à saúde.						
Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Créditos
Fundamentos biológicos para a saúde coletiva III	Obrigatório	3 P	30	10	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Fisiopatologia de Sistemas Orgânicos: O hospedeiro e os agentes, interno e externo ao organismo humano; Os desafios da Saúde Coletiva para o enfrentamento dos problemas de saúde por sistemas orgânicos mediante políticas, programas e protocolos, correlacionados aos sistemas, para promoção da saúde, prevenção de doenças; Abastecimento de insumos medicamentosos; Vigilância em saúde.						
Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Créditos
Gestão em saúde	Obrigatório	3 P	30	10	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Organização Municipal do SUS; Modelo de atenção à saúde e plano de saúde; Estrutura da gestão da SS municipal: serviços e setores (Planejamento da SMS; Gestão Financeira; a Gestão do Trabalho e Educação Permanente; a Atenção à Saúde; a Regulação do Município); Métodos de planejamento: aspectos histórico como uma ferramenta da gestão; Métodos de planejamento como subsídio para a necessária adequação de sua utilização nos processos internos da Secretaria e demais níveis do sistema de saúde e a população; Ferramentas do planejamento estratégico para enfrentamento dos problemas de saúde, organizacionais e gerenciais da Secretaria do seu Município e respectivas áreas de trabalho.						
Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Créditos
Atividade de campo III: gestão no nível municipal	Obrigatório	3 P	60	100	160	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						

EMENTA: Vivência do processo de gestão de uma Secretaria Municipal de Saúde, seu contexto e as relações internas e externas no seu território; compreensão da sua estrutura organizacional e das políticas, programas, como oportunidade de problematização para apreensão do planejamento e gestão do Processo de Trabalho como ferramentas (conhecimento, atitude e habilidade) para o exercício da profissão do Sanitarista.

QUARTO PERÍODO

Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Créditos
Administração e planejamento em saúde I	Obrigatório	4 P	60	20	80	

PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.

CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.

EMENTA: Aborda os princípios e fundamentos da administração pública aplicados à saúde bem como temas centrais da área do planejamento e gestão em saúde: monitoramento, controle e avaliação, regulação, financiamento e economia da saúde no contexto dos serviços estruturados em redes e compoendo os sistemas de saúde.

Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Créditos
Atividade de campo IV: gestão da atenção especializada e hospitalar	Obrigatório	4 p	60	100	160	

PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.

CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.

EMENTA: Propõe a vivência dos estudantes do curso de graduação em Saúde Coletiva nos serviços de saúde da média e alta complexidade do sistema de saúde, identificando suas estruturas, funcionamento e participando de processos de gestão.

Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Créditos
Educação popular em saude II	Obrigatório	4 P	20	20	40	

PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.

CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.

EMENTA: A educação no setor saúde; Correntes da educação na saúde; A educação popular e as práticas educativas na saúde. Autonomia dos sujeitos. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Ações educativas referenciadas na Educação Popular.

Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Créditos
Ciências Humanas e Sociais IV	Obrigatório	4 P	40	00	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Instituições e processos grupais. Caracterização das famílias contemporâneas e grupos domésticos. Parentesco - migrações; contexto social e formação da identidade pessoal, geracional e de gênero. Desigualdades sociais e saúde. O nascimento da clínica e a Saúde Coletiva. O sanitário na Clínica Ampliada. Empowerment, projeto terapêutico e decisões compartilhadas. Integralidade em Saúde. Tecnoocracia e esfera pública.						
Componente Curricular	Tipo	Período	Ch Teórica	Ch Prática	Ch Total	Créditos
Epidemiologia e Serviços de Saúde	Obrigatório	5	60	20	80	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Os usos da Epidemiologia. A Epidemiologia e o Sistema de Saúde. A Epidemiologia em Serviços de Saúde. A Epidemiologia e o Planejamento em saúde. A Vigilância em Saúde. Bases Legais da Vigilância em Saúde no SUS. Os Núcleos Hospitalares de Epidemiologia.						
Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Créditos
Educação Popular e Saúde II	Obrigatório	4P	20	20	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: A educação no setor saúde; Correntes da educação na saúde; A educação popular e as práticas educativas na saúde. Autonomia dos sujeitos. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Ações educativas referenciadas na Educação Popular.						

QUINTO PERÍODO						
Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch total	Créditos
Administração e planejamento em saúde II	Obrigatória	5 P	40	40	80	

PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.							
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.							
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.							
EMENTA: Aborda a análise das políticas públicas de saúde bem como temas centrais da área do planejamento e gestão em saúde: regionalização, regulação em saúde, instrumentos de planejamento, gestão do trabalho e da educação na saúde no contexto da gestão estadual de saúde.							
Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch total	Créditos	
Epidemiologia e a Produção do conhecimento	Obrigatória	5P	60	20	80		
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.							
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.							
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.							
EMENTA: Causalidade e Casualidade; Método epidemiológico: hipóteses, variáveis e validade; O risco em epidemiologia; Estudos epidemiológicos; O diagnóstico em epidemiologia. Teste de hipóteses. O valor p e o intervalo de confiança.							

Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Créditos	
Ciências Humanas e Sociais V	Obrigatória	5P	60	20	80		
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.							
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.							
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.							
EMENTA: Relações de Poder, Processos de Subjetivação e saúde. Identidade. Grupos Institucionalizados e Processos de Estigmatização. Estado e Desigualdades em saúde na interface com família, gênero, classe e raça/etnia. Indivíduo e Sociedade. Normal e Patológico. <i>Empowerment</i> .							
Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch total	Créditos	
Ativ. de Campo V: gestão do sistema estadual de saúde	Obrigatória	5 P	60	100	160		
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.							
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.							
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.							
EMENTA: Estrutura, funcionamento e dinâmica da SES. A gestão estadual do sistema de saúde. Áreas da gestão: Planejamento, Modalidade de gestão, Organização da atenção à saúde, Vigilância em saúde, Gestão das pessoas, do trabalho e da educação em saúde, Controle social, Ciência e Tecnologia, Regulação, controle, avaliação e auditoria, Informação em saúde, Gestão da organização, Gestão administrativa e financeira.							

SEXTO PERÍODO						
Componente curricular	Tipo	Período	Ch Teórica	Ch Prática	Ch Total	Crédito
Atividade de Campo VI	Obrigatório	6 P	60	100	160	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Organização das instituições públicas federal de saúde; legislação utilizada como instrumento para o processo de administração da política nacional de saúde; Tecnologia em saúde; Complexo industrial de saúde; Sistemas de informação em saúde. Planos Municipais de Saúde.						
Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch Total	Crédito
Administração, Planejamento, Inovação em Ciência e Tecnologia em Saúde	Obrigatório	6P	40	40	80	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Elementos teóricos e práticos da gestão de serviço, público e privado, aplicados sobre o desenvolvimento, a difusão e a aplicação da Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde. Teorias da inovação e Especificidades da inovação em saúde. Eixos Centrais da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Estrutura organizacional, programas dos entes federais do SUS no Estado e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) em Saúde. As Metodologias do Planejamento Estratégico Governamental (PEG), e Planejamento Estratégico Situacional (método PES).						
Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch total	Créditos
Epidemiologia V: Síntese Epidemiológica	Obrigatório	6 P	60 h	20 h	80 h	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Ementa do PPC: Aspectos teóricos e conceituais da Epidemiologia. Indicadores e variações epidemiológicas. A Epidemiologia e a Saúde Coletiva. A Epidemiologia e a Clínica Médica. Usos da Epidemiologia. A Causalidade em Epidemiologia. Método epidemiológico: hipóteses, variáveis e validade; O risco em epidemiologia; Estudos epidemiológicos; O diagnóstico em Epidemiologia. Teste de hipóteses. O valor p e o intervalo de confiança. Epidemia de Zika Vírus.						
Componente Curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch total	Créditos

Ciências Humanas e Sociais em Saúde VI	Obrigatório	6 P	80 h	00 h	80 h	0.0
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Seguridade social e saúde: concepção e relações intersetoriais. O Estado gerencial e sua relação com o global, o nacional e o local. O futuro do Estado de bem-estar e o lugar da saúde: a centralidade do universalismo básico. Universalidade da saúde como direito e como mercadoria: meio ou fim para a política. Ideologia e Política de Saúde. Desigualdade social e Saúde sob o capitalismo financeiro. Os sistemas de saúde da periferia capitalista: características, racionalidades e limites. O gerencialismo ou nova gestão pública da política de saúde: racionalidades e projetos em conflito. Saúde e movimentos sociais: rural, mulheres, LGBTT, sindical, raça e etnia, saúde mental e religiosos, etc. Ideologias, política e saúde. Tendências contemporâneas da política de Saúde: gerencialismo, privatização, parcerias público-privadas e familismo.						
SÉTIMO PERÍODO						
Componente curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch total	Créditos
Estágio curricular obrigatório I	Obrigatório	7P	60	300	360	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Gestão do trabalho na saúde. Educação permanente em saúde e práticas pedagógicas em serviços de saúde. Educação popular em saúde e ativismo comunitário. Investigação e docência na saúde. Organização da atenção integral à saúde em redes. Promoção da saúde individual e coletiva e práticas coletivas de orientação e intervenção em saúde. Análise e atuação em políticas públicas e de saúde. Participação dos cidadãos em saúde.						
Componente Curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch total	Créditos
Trabalho de Conclusão de Curso -TCC I	Obrigatório	7 P	40	00	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Trabalho de Conclusão de Curso. A coleta de Dados; O resumo de informações; A análise dos dados: A elaboração do Artigo Científico. A apresentação do TCC.						
Componente Curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch total	Créditos

Estágio curricular obrigatório II	Obrigatório	6 P	60	300	360	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Análise e atuação em políticas públicas e de saúde. Gestão e avaliação da atenção. Planejamento, gestão e avaliação em sistemas e serviços de saúde. Fortalecimento dos sistemas de regulação setorial e fiscalização em saúde pública para a garantia da capacidade institucional de responsabilidade sanitária.						
Componente Curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch total	Créditos
Metodologia da Pesquisa III: Trabalho de Conclusão do Curso	Obrigatório	7P	40	20	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Trabalho de Conclusão de Curso. Pesquisa quali e quanti. Etapas do projeto de pesquisa. Orientação do TCC.						
Componente Curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch total	Créditos
Metodologia da Pesquisa IV: Trabalho de Conclusão do Curso	Obrigatório	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch total
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Trabalho de Conclusão de Curso. A coleta de Dados; O resumo de informações; A análise dos dados; A elaboração do Artigo Científico. A apresentação do TCC						

DISCIPLINAS ELETIVAS

Componente Curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch total	Créditos
Economia da saúde	Eletivo		40	40	80	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Compreensão da economia da saúde como ferramenta à gestão dos sistemas e serviços de saúde com foco no financiamento, planejamento e avaliação.						
Componente Curricular	Tipo	Período	Ch teórica	Ch prática	Ch total	Créditos
BIOSSEGURANÇA	ELETIVO		20	20	40	
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Visa o conhecimento das ações envolvidas acerca da biossegurança, no que diz respeito à prevenção, minimização ou emissão dos riscos biológicos envolvidos nas atividades de pesquisa, ensino, prestação de serviços e desenvolvimento tecnológico, priorizando a qualidade dos trabalhos desenvolvidos, a saúde do manipulador e o ambiente.						

7.4 MATRIZ CURRICULAR SEQUENCIAL VIGENTE

1ª período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
Saúde e Arte (40h)	Epidemiologia I: Epidemiologia e Sistemas de Informação em Saúde (40h)	Epidemiologia II Epidemiologia e Transições (40h)	Epidemiologia III:	Epidemiologia IV:	Epidemiologia V: Síntese	Metodologia da Pesquisa III: TCC (40h)	Metodologia da Pesquisa IV: TCC (40h)
Metodologia do Estudo (40h)	Metodologia da Pesquisa I: Aspectos Quantitativos (40h)	Metodologia da Pesquisa II: Aspectos Qualitativos (40h)	Epidemiologia e Serviços de Saúde (80h)	Epidemiologia e Serviços de Saúde (80h)	Epidemiologia (80h)	Estágio Curricular Obrigatório I (360 h)	Estágio Curricular Obrigatório II (360 h)
Ciências humanas e Sociais em Saúde I (80h)	Ciências humanas e Sociais em Saúde II (40h)	Ciências humanas e Sociais em Saúde III (40h)	Ciências humanas e Sociais em Saúde IV (40h)	Ciências humanas e Sociais em Saúde V (80h)	Ciências humanas e Sociais em Saúde VI (80h)		
	Educação Popular e Saúde I (40h)	Participação Social e Saúde (40h)	Educação Popular e Saúde II (40h)				
Fundamentos Biológicos para a Saúde Coletiva I (40h)	Fundamentos Biológicos para a Saúde Coletiva II (40h)	Fundamentos Biológicos para a Saúde Coletiva III (40h)	Administração e Planejamento em Saúde I (80h)	Administração e Planejamento em Saúde II (80h)	Administração, Planejamento e Inovação em Ciência e Tecnologia em Saúde (80h)		
Comunicação em Saúde (40h)	Introdução à Política e ao Planejamento em Saúde (40h)	Gestão em Saúde (40h)					
Interprofissional (72h)	Atividade de Campo II: Gestão no Distrito Sanitário (160h)	Atividade de Campo III: Gestão no Nível Municipal (160h)	Atividade de Campo IV: Gestão da Média e Alta Complexidade (160h)	Atividade de Campo V: Gestão no Nível Estadual (160h)	Atividade de Campo VI: Gestão no Nível Federal (160h)		
Atividade de Campo I: Saúde na Comunidade (80h)							
400 h	400 h	400 h	400 h	400 h	400 h	400 h	400 h
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM SAÚDE (560H)	CIÊNCIAS DA VIDA (120H)	POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE (320H)	EPIDEMIOLOGIA (320H)	PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO (200H)	ATIVIDADES DE CAMPO (1.680 H)	TOTAL	
560	120	320	320	200	1680	3200	
17,50%	3,75%	10,00%	10,00%	6,25%	52,50%	100,00%	

7.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR FUTURA (A EXECUTAR)

No PPP anterior os componentes curriculares foram agregados nos eixos Ciências da Vida; Ciências Humanas e Sociais em Saúde; Política, Planejamento e Gestão; Epidemiologia; Metodologia Científica; Atividades de Campo (práticas e estágios). Na atual proposta, o currículo está organizado em 05 (cinco) eixos: 1- Eixo Teórico-construtivista (componentes curriculares na áreas de Política, Planejamento e Gestão; Vigilância em Saúde; Atenção em Saúde; Ciências Humanas e Sociais em Saúde); 2- Eixo Produção do conhecimento (componentes no campo da teoria e metodologia científica); 3 -Prático (componentes curriculares Atividade de Campo I, II, III, IV, V, VI); 4-Estágio Obrigatório (Estágio Obrigatório I e II); 5- Extensionista (Disciplinas Curriculares de Extensão - DCEX).

A seguir, descreve-se o conjunto de medidas adotadas para organizar o processo de curricularização da extensão no curso e as ações previstas para promover a implementação da Política de Acessibilidade e Inclusão da UPE. Além disso, destacam-se as ações destinadas à inclusão de conteúdos programáticos sobre as Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos na perspectiva de contribuir com uma formação crítica, reflexiva e proposita e, portanto, capaz de formar sanitaristas sensíveis e comprometidos com os graves problemas sociais. Outra tema destacado no currículo é a promoção da educação ambiental, questão de ampla e crescente relevância no âmbito das políticas públicas e de grande interesse no campo da Saúde Coletiva.

7.5.1 PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Para garantir o processo de creditação da extensão no currículo do curso de Saúde Coletiva, de acordo com a Resolução CEPE nº 049/2021 da UPE, optou-se pela inclusão de 07 Disciplinas Curriculares de Extensão- DCEX, totalizando carga-horária de 345 h. Estas disciplinas se distribuem do primeiro ao sexto período. São elas: DCEX em Educação Popular em Saúde I (45 h), DCEX no Distrito Sanitário (60 h), DCEX no Sistema Municipal de Saúde (60 h), DCEX na atenção especializada e hospitalar (45 h), DCEX em Educação Popular em Saúde II (45h), DCEX no Sistema Estadual de Saúde (45h), DCEX no SUS (45 h). De forma sucinta, terão as seguintes atividades:

- ✓ A DCEX em Educação Popular I terá como foco a realização de atividades de educação popular em saúde voltadas para agentes comunitários de saúde e pessoas das comunidades, usuários e usuárias do SUS vinculados (as) às unidades básicas de Saúde;
- ✓ A DCEX em Educação Popular II desenvolverá atividades de educação permanente no campo da educação popular em saúde para para profissionais de saúde, gestores e gestoras dos hospitais do Complexo Hospitalar da UPE;
- ✓ A DCEX no Distrito Sanitário, a DCEX no Sistema Municipal de Saúde, a DCEX no Sistema Estadual de Saúde e a DCEX na atenção especializada e hospitalar produzirão materiais informativos e técnicos na área de planejamento e gestão em saúde para apoiar os/as profissionais das unidades de saúde básicas, especializadas e hospitalares;
- ✓ A DCEX no SUS focará na produção de materiais educativos e informativos destinados aos usuários

e usuárias da Rede de Atenção Psicossocial do SUS.

As comunidades atendidas (usuários/as do SUS) serão definidas de acordo com o campo de práticas ofertado pelas Secretarias Municipais e Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, além dos espaços disponibilizados nas unidades do Complexo Hospitalar da UPE, a cada semestre letivo.

7.5.2 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO EDUCACIONAL

Para assegurar a efetiva implementação da Política de Acessibilidade e Inclusão Educacional da UPE, conforme Resolução CONSUN Nº 17/2021, serão promovidas medidas para garantir os direitos das pessoas com deficiência no Curso de Saúde Coletiva. As ações desenvolvidas terão como objetivo eliminar barreiras pedagógicas, atitudinais e comunicacionais, respeitando-se a diversidade humana, a diferença, a cidadania, os valores democráticos e a justiça social.

Vale registrar que do ponto de vista da promoção da acessibilidade de pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida, foi realizada obra no Centro Pedagógico Luíz Tavares - Mineirão, local onde são realizadas as aulas do curso, com as seguintes adaptações: demolições e retiradas de paredes, pisos, portas, implantação de corrimãos, colocação de piso tátil de borracha nas áreas internas e de concreto nas externas, demarcação das vagas de idoso e cadeirante no estacionamento e emassamento e pintura das paredes internas previstas. O acesso a biblioteca foi corrigido pela aquisição de um elevador, facilitando a mobilidade de pessoas que apresentam restrições de movimento.

O número de estudantes por sala de aula no curso é de, no máximo 20, fato que favorece a mobilidade de cadeirantes e pessoas com outras situações de difícil mobilidade.

No que se refere às medidas para assegurar à inclusão educacional, o curso instituiu a obrigatoriedade de dispositivos que possibilitem o acesso e a permanência de estudantes com necessidades especiais nos processos de ensino e aprendizagem tais como:

- Inclusão do componente curricular eletivo Língua Brasileira de Sinais. Os/as estudantes serão orientados a realizar o componente por meio da oferta já assegurada na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças- FENSG/UPE;
- Realização de seminário com a temática geral “Eliminação de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais na formação em Saúde Coletiva”; durante as atividades de acolhimento aos estudantes no início de cada período letivo;
- Realização de palestra sobre o Serviço de Orientação Psicopedagógica no Ensino Superior - SOPPE, durante as atividades de acolhimento aos estudantes no início de cada período letivo;
- Inclusão de conteúdos programáticos acerca dos direitos humanos e direitos das pessoas com deficiência, política integral de atenção à saúde de pessoas com deficiência, inclusão social das pessoas com deficiência em componentes curriculares obrigatórios. Dentre estes componentes, destacam-se: os componentes Ciências Humanas e Sociais em Saúde I, II, III e o componente curricular Atenção em Saúde II: políticas de atenção à saúde;
- Promoção de uma atividade anual de educação permanente para abordar as inovações pedagógicas e a inclusão educacional.

7.5.3 POLÍTICA DE PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E COMBATE AO RACISMO

Os temas referentes as relações étnico-raciais serão incluídos nos componentes curriculares Ciências da área de Conhecimento Ciências Humanas e Sociais em Saúde (CHSS I, II, III, IV, V, VI), Vigilância em Saúde, Epidemiologia Descritiva, DCEExt em Educação Popular I, DCEExt em Educação Popular II, Participação Social, Comunicação em Saúde. Os temas abordados terão como propósito criar condições para que os/as docentes discutam a diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar e favorecer o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características. Visa ainda fomentar capacidade crítica e reflexiva para compreensão das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos e suas implicações para a promoção em saúde.

No que se refere aos temas relativos aos Direitos Humanos, pretende-se fomentar a capacidade crítica dos futuros (as) sanitaristas para compreender os desafios contemporâneos impostos pela ordem econômica, social e política vigente e suas relações com o direito a saúde; estimular a participação social e a capacidade organizativa desses futuros profissionais na luta pela garantia dos direitos humanos, da promoção da qualidade de vida e do direito à saúde constitucionalmente assegurados. O conteúdo referente aos Direitos humanos serão contemplados nos componentes curriculares do eixo Ciências Humanas e Sociais em Saúde- (CHSS I,II,III, IV, V e VI).

7.5.4 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A abordagem acerca da educação ambiental no curso de Saúde Coletiva tem como objetivo apresentar aos/as estudantes reflexões sobre as correlações entre meio ambiente e suas relações com o processo saúde/doença, bem como analisar e identificar os riscos capazes de alterar o seu equilíbrio e os efeitos decorrentes destas modificações sobre a saúde coletiva. Nesta perspectiva, as discussões focam a correlação entre saúde e meio ambiente; saneamento básico; poluição e suas implicações para saúde individual e coletiva. Além disso, busca-se capacitar formadores de opinião socioambiental.

Os conteúdos sobre educação ambiental foram inseridos nos componentes curriculares Fundamentos Biológicos e Saúde Coletiva I e II, Vigilância em Saúde, Epidemiologia Descritiva, DCEExt em Educação Popular I, Participação Social, Comunicação em Saúde, Atividade de Campo I: saúde na comunidade.

7.5.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para a integralização do currículo do curso de Saúde Coletiva são incluídas 105 horas de atividades complementares, as quais buscam propiciar aos/as discentes a escolha de estudos e práticas optativas presenciais e/ou a distância adquiridas dentro ou fora da universidade, conforme estabelecido pela Resolução CEPE Nº 105/2015. Estas atividades poderão ser desenvolvidas nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, incluindo atividades como: monitorias, programas ou projetos de extensão universitária, cursos, iniciação à pesquisa, publicações, apresentações e ou participações em congressos, seminários, simposios, conferências, participação em projetos comunitários e ou institucionais, estágios não obrigatórios, gestão de órgãos de representação estudantil, participação em colegiados, organização de eventos científicos e culturais.

7.5.6 COMPETÊNCIAS ALMEJADAS POR PERÍODO DO CURSO

PRIMEIRO PERÍODO - CAMPO DE PRÁTICAS: UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO SUS.

- ✓ Articular conceitos das teorias sociais na compreensão das relações sociais e culturais de famílias e indivíduos;
- ✓ Aplicar conceitos e métodos no desenvolvimento de atividades arte-educativas e educação popular destinadas à população de um território de saúde (microáreas);
- ✓ Construir, de forma colaborativa, perfil sanitário e epidemiológico da população de um território de saúde (microárea);
- ✓ Identificar e intervir, mediante trabalho interprofissional e colaborativo, sobre riscos e vulnerabilidades que interferem no processo saúde e doença de populações vinculadas às USF, considerando os elementos do ambiente e do contexto socioeconômico, psicossocial, histórico e cultural;
- ✓ Conhecer o campo de atuação das vigilâncias epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador e da trabalhadora;
- ✓ Descrever as atividades realizadas pelas ESF, tais como: cadastro das famílias, genogramas, ecomapa, mapade risco do território, construção de perfil de saúde das famílias e da população adscrita, visita domiciliar, matriciamento, acolhimento, PTS, registro e análise de dados sobre a situação de saúde nos SIS da atenção básica, mediante trabalho interprofissional e colaborativo;
- ✓ Compreender o papel do Estado na política de saúde;
- ✓ Entender o papel do Estado enquanto provedor das políticas públicas e sociais na execução da Política Nacional de Atenção Básica - PNAB;

SEGUNDO PERÍODO - CAMPO DE PRÁTICAS: DISTRITOS SANITÁRIOS E/OU REGIONAIS DE SAÚDE

- ✓ Compreender as relações do Estado e sociedade e articular a participação social na eleição de prioridades para as políticas de saúde no contexto dos Distritos Sanitários/ região de saúde;
- ✓ Realizar atividades de educação em saúde;
- ✓ Conhecer o papel e as instâncias de controle social e participar de atividades voltadas à formação de conselhos de saúde;
- ✓ Compreender fundamentos epistemológicos para melhor comunicação com as comunidades;
- ✓ Contribuir com práticas de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental em saúde do trabalhador/a identificando e intervindo sobre riscos que interferem no processo saúde e doença por meio de atividades como: inspeções sanitárias, investigações epidemiológicas, visitas domiciliares, campanhas de vacinação, monitoramento de pontos de risco nos territórios, atividades educativas;
- ✓ Elaborar análise situacional de saúde da população de um Distrito Sanitário/região de saúde;
- ✓ Conhecer os instrumentos de coleta de dados, fluxos das informações e potencialidades do SIS; Calcular indicadores de saúde da população de um Distrito Sanitário /região de saúde;
- ✓ Listar os pontos de atenção à saúde de um território (Distrito Sanitário /região de saúde), distinguindo suas vinculações com os diferentes níveis de atenção em saúde;
- ✓ Descrever as políticas e programas de saúde e desenvolver ações voltadas à implementação de suas ações estratégicas;

- ✓ Contribuir com a construção de projetos de implantação de ações e serviços públicos de saúde;
- ✓ Descrever e contribuir com ações voltadas à organização do acesso e da prestação direta de ações e serviços de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação;
- ✓ Compreender o papel do Estado na política de saúde;
- ✓ Desenvolver atividades de planejamento em saúde;
- ✓ Contribuir com a gestão da vigilância e atenção à saúde e regulação de fluxos e da assistência em saúde;
- ✓ Contribuir na gestão do Programa Nacional de Imunização;
- ✓ Descrever diretrizes, objetivos, ações e metas das políticas de saúde de um município;
- ✓ Contribuir na formulação e implantação de políticas de saúde;
- ✓ Utilizar sistemas de informação para monitorar e analisar indicadores de saúde.

TERCEIRO PERÍODO - CAMPO DE PRÁTICAS: SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

- ✓ Explicar o papel dos Conselhos municipais de Saúde na gestão do SUS e realizar atividades formativas com vistas ao desenvolvimento do controle social;
- ✓ Realizar educação permanente para profissionais dos serviços de saúde;
- ✓ Contribuir com práticas no campo da vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e de saúde do trabalhador e da trabalhadora no nível central da gestão, por meio de ações como: plano de gestão de dados (coleta de dados, armazenamento, processamento e análise de dados, produção de informação); monitoramento e divulgação da situação epidemiológica, elaboração de mapas de risco, elaboração de planos no campo da vigilância em saúde;
- ✓ Listar os pontos de atenção à saúde de um território, distinguindo suas vinculações com os diferentes níveis de atenção em saúde;
- ✓ Descrever as políticas e programas de saúde e desenvolver ações voltadas à implementação de suas ações estratégicas;
- ✓ Contribuir com a construção de projetos de implantação de ações e serviços públicos de saúde;
- ✓ Descrever e contribuir com ações voltadas à organização do acesso e da prestação direta de ações e serviços de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação;
- ✓ Compreender as contradições do estado como provedor das políticas sociais e explicar o papel dos municípios na gestão do SUS;
- ✓ Desenvolver atividades no campo da gestão de sistemas de saúde, tais como: planejamento, gestão orçamentária e financeira, gestão do trabalho e da educação em saúde, gestão de suprimentos, gestão da informação, gestão da vigilância e da atenção;
- ✓ Elaborar projeto de pesquisa com tema vinculado à gestão do sistema municipal de saúde, articulando com a perspectiva neoliberal vigente nos processos de gestão do sistema de saúde.

QUARTO PERÍODO - CAMPO DE PRÁTICAS: UNIDADES DO COMPLEXO HOSPITALAR DA UPE

- ✓ Analisar as contradições do Estado e das políticas sociais, com ênfase nas políticas de saúde;
- ✓ Explicar o papel dos Conselhos municipais de Saúde na gestão do SUS e realizar atividades formativas com vistas ao desenvolvimento do controle social;

- ✓ Realizar educação permanente para profissionais dos serviços de saúde;
- ✓ Contribuir com atividades de vigilância epidemiológica hospitalar como: coleta de dados, notificação oportuna de casos em unidades de internação, ambulatórios, CCIH, laboratório e serviço de arquivo/contas médicas/monitoramento controle e avaliação; processamento e análise de dados dos sistemas de informação em saúde utilizados nos hospitais; Investigação de óbitos mal definidos; monitoramento, análise e divulgação de informações epidemiológicas, orientação de medidas de prevenção e controle de doenças transmissíveis, elaboração de normas e protocolos hospitalares.
- ✓ Explicar a Política Nacional de Atenção Hospitalar;
- ✓ Apresentar as finalidades da regulação dos sistemas de saúde;
- ✓ Descrever e contribuir com atividades de regulação da assistência ambulatorial e hospitalar e contribuir com à elaboração de normas e construção de protocolos de fluxos assistenciais;
- ✓ Apoiar a organização e implementação de ações, políticas e programas de saúde em âmbito hospitalar;
- ✓ Contribuir na organização do acesso e da prestação direta de ações de prevenção, tratamento e reabilitação em âmbito hospitalar;
- ✓ Conhecer os princípios e fundamentos da administração pública, da economia e do financiamento no campo da saúde;
- ✓ Contribuir em atividades de gestão hospitalar, tais como: planejamento, gestão orçamentária e financeira, gestão do trabalho e da educação na saúde, gestão da informação, gestão de suprimentos, gestão da vigilância e da atenção à saúde;
- ✓ Elaborar projeto de pesquisa quantitativa com tema vinculado à gestão hospitalar.

QUINTO PERÍODO - CAMPO DE PRÁTICAS: SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

- ✓ Analisar as contradições do Estado nas políticas sociais, com ênfase na política estadual de saúde; Debater acerca das desigualdades sociais em saúde e a patologização da vida cotidiana;
- ✓ Debater acerca das vulnerabilidades e questões ligadas à interseccionalidade de usuários do sistema de saúde;
- ✓ Contribuir com práticas de vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental e de saúde do trabalhador/a, em âmbito estadual, tais como: análise situacional de saúde estadual, macrorregional e regional, ações de vigilância sanitária e epidemiológica sob responsabilidade estadual e na cooperação com municípios em situação de emergências em saúde pública; processamento e análise de dados, monitoramento da situação epidemiológica, elaboração de mapas da saúde;
- ✓ Explicar e comparar as características dos principais desenhos de pesquisas epidemiológicas (corte transversal, coorte, caso-controle, intervenção, ecológico);
- ✓ Apresentar as finalidades da regulação dos sistemas de saúde;
- ✓ Contribuir com à elaboração de normas e construção de protocolos de fluxos assistenciais;
- ✓ Compreender as contradições do estado como provedor das políticas sociais e explicar o papel dos estados na gestão do SUS;
- ✓ Desenvolver atividades no campo da gestão de sistemas estaduais de saúde, tais como: planejamento, gestão orçamentária e financeira, gestão do trabalho e da educação em saúde, gestão de suprimentos, gestão da informação, gestão da vigilância e da atenção em saúde;

- ✓ Elaborar projeto de pesquisa qualitativa com tema vinculado à gestão hospitalar.

SEXTO PERÍODO - CAMPO DE PRÁTICAS: ÓRGÃOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE COM SEDE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

- ✓ Analisar dados de uma investigação ou estudo epidemiológico, realizando atividades tais como: elaborar plano de análise de dados; interpretar frequências e estatística descritiva; calcular taxas, sensibilidade, especificidade, valor preditivo, incidência, prevalência e fração atribuível (risco); calcular e analisar medidas de associação (RR, Ods); compreender intervalos de confiança e valor de P;
- ✓ Elaborar informes epidemiológicos contendo gráficos, tabelas e quadros;
- ✓ Construir síntese epidemiológica com apresentação de resultados-chave do estudo que permitam recomendações;
- ✓ Praticar atividades desenvolvidas por órgãos federais do Ministério da Saúde localizados em Pernambuco voltados à implementação de políticas nacionais de saúde;
- ✓ Debater a organização da atenção à saúde no SUS;
- ✓ Analisar os elementos teóricos e práticos da gestão de serviço, público e privado, no contexto de desenvolvimento, difusão e a aplicação da Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde;
- ✓ Analisar o papel do Ministério da Saúde na formulação e condução da política nacional de saúde e gestão do SUS;
- ✓ Contribuir com atividades na gestão tais como: planejamento, gestão orçamentária e financeira, gestão do trabalho e da educação na saúde, gestão de suprimentos, gestão da vigilância em saúde e atenção à saúde.

SÉTIMO E OITAVO PERÍODOS - CAMPO DE PRÁTICAS: Pontos de atenção (unidades de saúde) e espaços de gestão nos diferentes níveis de atenção e de gestão do SUS.

- ✓ Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade, universalidade, equidade e qualidade da atenção à saúde;
- ✓ Promover a integração entre atividades de vigilância e atenção em saúde;
- ✓ Atuar com capacidade técnica e responsabilidade ético-política para resolver ou encaminhar os problemas de saúde da população alvo e dos serviços em que estejam atuando;
- ✓ Colaborar com equipe interprofissional de forma ética para a realização de ações e criação de estratégias inovadoras nos serviços e sistemas de saúde;
- ✓ Desenvolver políticas e práticas no campo da gestão da atenção e vigilância em saúde;
- ✓ Executar atividades técnicas nos campos da Vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e em saúde do trabalhador/a;
- ✓ Atuar na organização da prestação da assistência em saúde nos diferentes níveis de atenção;
- ✓ Formular e implementar estratégias de organização, qualificação e humanização do cuidado em saúde;
- ✓ Desenvolver atividades de aperfeiçoamento profissional permanente;
- ✓ Usar adequadamente novas tecnologias de informação, comunicação, educação em saúde;
- ✓ Atuar em atividades de coordenação, assessoria, regulação, controle, monitoramento e avaliação em serviços e sistemas de saúde;
- ✓ Formular, planejar, monitorar, implementar e analisar políticas públicas de saúde. P
- ✓ Planejar nos diferentes níveis de gestão do SUS - municipal, estadual e federal;

- ✓ Formular estratégias de participação e controle social e de transparência pública na gestão de sistemas e serviços de saúde;
- ✓ Gerenciar a organização de processos de trabalho em Saúde;
- ✓ Utilizar sistemas de informação em saúde;
- ✓ Elaborar projetos de investigação científica na área da saúde.

7.5.7 MALHA CURRICULAR SEQUENCIAL FUTURA- (A EXECUTAR)

Período	Eixo	Componente curricular	CH	CRÉDITOS
1º	Teórico- construtivista	Ciências humanas e sociais em saúde I	45	03
		Saúde e Arte	45	03
		Fundamentos Biológicos para a Saúde Coletiva I	45	03
		Vigilância em Saúde	45	03
		Atenção em Saúde I: Atenção básica e noções de rede de atenção à saúde	45	03
	Prático	Interprofissional	75	05
		Atividade de campo I: saúde na comunidade	75	05
	Extensionista	Disciplina Curricular de Extensão e Educação Popular em Saúde I	45	05
2º	Teórico- construtivista	Ciências humanas e sociais em saúde II	45	03
		Comunicação em Saúde	45	03
		Fundamentos Biológicos para a Saúde Coletiva II	45	03
		Epidemiologia Descritiva	45	03
		Introdução à política e ao planejamento em saúde	45	03
		Atenção em Saúde II: políticas de atenção em saúde	45	03
	Prático	Atividade de Campo II: gestão no Distrito Sanitário	90	06
	Extensionista	Disciplina Curricular de Extensão no Distrito Sanitário	60	04
3º	Teórico- construtivista	Ciências Humanas e Sociais em Saúde III	45	03
		Vigilância e Sistemas de Informação em Saúde	45	03
		Fundamentos Biológicos para a Saúde Coletiva III	45	03
		Gestão em Saúde	45	03
		Participação Social em Saúde	45	03
	Produção do Conhecimento	Introdução ao Conhecimento Científico	45	03
	Prático	Atividade de Campo III: Gestão do Sistema Municipal de Saúde	90	06
	Extensionista	Disciplina Curricular de Extensão no Sistema Municipal de Saúde	60	04
4º	Teórico- construtivista	Ciências Humanas e Sociais em Saúde IV	45	03
		Administração e Planejamento em Saúde I	60	04
		Epidemiologia e Serviços de Saúde	60	04

		Atenção em Saúde III: regulação da atenção em saúde	45	03
	Produção do Conhecimento	Metodologia de Pesquisa: aspectos quantitativos	45	03
	Prático	Atividade de campo IV: gestão da atenção especializada e hospitalar	75	05
4º	Extensionista	Disciplina Curricular de Extensão na atenção especializada e hospitalar	45	03
		Disciplina Curricular de Extensão em Educação Popular em Saúde II	45	03
5º	Teórico- construtivista	Ciências Humanas e Sociais V	75	05
		Administração e Planejamento em Saúde II	75	05
		Epidemiologia e a Produção do Conhecimento	75	05
		Atenção em Saúde IV	15	01
	Produção do Conhecimento	Metodologia de Pesquisa: aspectos qualitativos	45	00
	Prático	Atividade de Campo V: gestão de sistema estadual de saúde	90	06
	Extensionista	Disciplina curricular de Extensão no sistema estadual de saúde	45	03
6º	Teórico- construtivista	Ciências humanas e Sociais em Saúde VI	60	04
		Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde	75	05
		Síntese Epidemiológica	75	05
		Atenção em Saúde V	45	03
	Prático	Atividade de Campo VI: Gestão do Sistema Nacional de Saúde	90	06
	Extensionista	Disciplina curricular de Extensão no SUS	45	03
7º	Produção do Conhecimento	Trabalho de Conclusão de Curso-TCC I	45	03
	Estágio Obrigatório	Estágio Curricular Obrigatório I	360	24
8º	Produção do Conhecimento	Trabalho de Conclusão de Curso-TCC II	45	03
	Estágio Obrigatório	Estágio Curricular Obrigatório II	360	24
TOTAL			3.300	220

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS DO CURSO DE SAUDE COLETIVA (A EXECUTAR)

Eixo	Componente Curricular	CH Total	CRÉDITOS
Teórico-construtivista	Biossegurança	45	03
Teórico-construtivista	Primeiros Socorros	45	03
Teórico-construtivista	Economia da Saúde	75	03
Teórico-construtivista	Lingua Brasileira de Sinais	45	03

QUADRO 1 – CARGA-HORARIA E CREDITOS POR EIXOS DO CURSO

EIXO	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITO
TEÓRICO-CONSTRUTIVISTA	1425	95
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	225	15
PRÁTICO	585	39
EXTENSIONISTA	345	23
ESTAGIO	720	48
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	105	07
TOTAL	3.405	227

7.5.8 MALHA CURRICULAR DETALHADA (A EXECUTAR)

PRIMEIRO PERÍODO	
Componente curricular	Ciências Humanas e Sociais em Saúde I – CH 45 h
Período	Primeiro
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área: Ciências Humanas de Sociais em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Saúde Coletiva: núcleo e campo. Território. Iniciação à bioética. Etnografias em Serviços de Saúde. Determinação Social do Processo Saúde-Doença. Desigualdades Sociais e Saúde. Comunicação e Saúde. Vulnerabilidades, Cuidado em Saúde e Famílias Contemporâneas. Interseccionalidade: noções básicas.
Componente curricular	Saúde e arte - CH 45 h
Período	Primeiro
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área: Ciências Humanas de Sociais em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	A arte como proposta terapêutica, de promoção da saúde e humanística. Música. Teatro. Dança. Literatura. Artes plásticas. Audiovisual são as Linguagens artísticas.
Componente curricular	Fundamentos Biológicos para a Saúde Coletiva I – CH 45 h
Período	Primeiro
Eixo/área	Eixo Teórico-construtivista. Área Vigilância em Saúde

Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente
Ementa	Revisão da estrutura organizacional dos seres vivos e o reconhecimento do corpo humano de forma integrada. Reconhecer a determinação biológica do processo saúde-doença, na perspectiva do indivíduo e do coletivo e sob olhares do agente interno e externo ao organismo humano, sejam eles vetores e/ou outros organismos, bem como, os desafios da saúde ambiental no enfrentamento dos problemas de saúde da população.
Componente curricular	Vigilância em Saúde – CH 45 h
Período	Primeiro
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área Vigilância em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.

Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Compreensão da ciência Epidemiológica: a definição da Epidemiologia de acordo com os contextos históricos, objetos de trabalho e usos. O conhecimento acerca da Política Nacional de Vigilância em Saúde, os marcos legais, teóricos e campo de atuação das vigilâncias em saúde: epidemiológica, ambiental, sanitária e em saúde do trabalhador e da trabalhadora; a Política Nacional de Promoção da Saúde. A determinação do processo saúde e doença, riscos, vulnerabilidades, modelos causais, causalidade. O conhecimento sobre o panorama sanitário e epidemiológico e as transições demográfica, epidemiológica e nutricional no Brasil.
Componente curricular	Atenção em Saúde I: Atenção básica e noções de rede de atenção à Saúde - CH 45 h
Período	Primeiro
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área: Atenção em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse componente curricular
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	A atenção básica em saúde: historicidade, conceitos, princípios, ferramentas utilizadas pelas equipes da atenção primária no território, à luz dos princípios e diretrizes do SUS. Compreensão da organização da Política Nacional de Atenção Básica, seus atributos, diretrizes e equipes de atenção para populações específicas (NASF, CNR, PSE). Os modelos de atenção e de organização do cuidado na atenção básica aos indivíduos, famílias e comunidades, articulados às redes de atenção à saúde.
Componente curricular	Atividade de campo I: saúde na comunidade – CH 75 h
Período	Primeiro
Eixo/área	Prático
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Elementos teóricos e práticos a compreensão da gestão na Atenção Primária à Saúde e produção do diagnóstico sócio sanitário e gerencial de uma Unidade de Saúde da Família - USF e seu território. Compreensão da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), a partir da vivência no serviço; Processo de Trabalho em Saúde; os dispositivos da atenção básica; as Políticas de AB (NASF, CNR, PSE); Conhecimento do Território Sócio sanitário; Perfil de saúde da população; A Unidade Básica de Saúde (UBS); Atenção Primária à Saúde na UBS; Gestão da UBS; Gestão do Território Sócio sanitário
Componente curricular	Interprofissional - CH 75 h
Período	Primeiro
Eixo/área	Prático
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular
Ementa	Formação para o trabalho em equipe e colaborativo de estudantes de ciências biológicas (bacharelado), educação física (bacharelado), enfermagem, medicina, odontologia e saúde coletiva do Campus Santo Amaro (ICB, ESEF, FENSG, FCM e FOP), por meio do resgate da dimensão da subjetividade dos sujeitos e do reconhecimento da prática profissional, em diferentes cenários e espaços, incorporando a concepção ampliada de saúde com ênfase na integralidade, no cuidado na atenção à saúde e aprendizagens compartilhadas para o trabalho em equipe interprofissional.
Componente curricular	Disciplina Curricular de Ext. em Educação Popular em Saúde I- CH 45 h
Período	Primeiro
Eixo/área	Extensionista
Tipo	Obrigatória - Disciplina Curricular de Extensão

Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Có-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Educação na Sociedade atual: pobreza, opressão e desigualdades no acesso à escola. Conceito de Educação e a Saúde Coletiva, papel do sanitário na Educação em Saúde. Conceito de Educação Popular. Paulo Freire: vida e obra. Educação bancária. Educação Popular em Saúde. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde para o SUS (PNEPS-SUS) e seus princípios: diálogo, amorosidade, problematização, construção coletiva do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático e popular. Dimensão formativa da experiência e sistematização; Cultura popular e Arte, participação popular e determinação social do processo saúde doença na perspectiva da Educação Popular em Saúde.
SEGUNDO PERÍODO	
Componente curricular	Ciências Humanas e Sociais em Saúde II – CH 45 h
Período	Segundo
Eixo/área	Eixo: Teórico-construtivista. Área: Ciências Humanas e Sociais em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Estado e Sociedade: socialismo, capitalismo e questão social. Política social e a constituição do SUS: bem-estar social, reforma sanitária e contrarreforma neoliberal. A concepção de distrito sanitário: problematização dos processos de descentralização da política de saúde.
Componente curricular	Comunicação em Saúde – 45 h
Período	Segundo
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área: Ciências Humanas e Sociais em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Introdução aos temas de comunicação e saúde voltados para populações mais vulneráveis.
Componente curricular	Introdução à política e ao planejamento em saúde – 45 h
Período	Segundo
Eixo/área	Eixo Teórico-construtivista. Área: Política, Planejamento e Gestão em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Compreensão do Movimento da Reforma Sanitária, da política de saúde, dos antecedentes e estruturação do SUS e das estratégias de Descentralização /Regionalização do modelo, a partir da atenção básica, no contexto de uma visão do Estado Brasileiro e do desenvolvimento da habilidade crítica para o exercício do planejamento estratégico em saúde, como ferramenta da profissão de sanitário.
Componente curricular	Epidemiologia Descritiva - 45 h
Período	Segundo
Eixo/área	Eixo Teórico-construtivista. Área: Vigilância em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	O componente aborda a epidemiologia descritiva: variáveis relacionadas com o tempo, espaço e pessoa; os tipos de medidas: índices, taxas; coeficientes; os indicadores demográficos, qualidade de vida, morbidade, mortalidade; as técnicas básicas de análise exploratória e descritiva de

	dados; as fontes de dados e os sistemas de informação mais usados no campo da Epidemiologia. Introdução ao método epidemiológico: a questão de pesquisa, as variáveis do estudo, os instrumentos de coleta de dados; os Estudos Transversais.
Componente curricular	Fundamentos Biológicos para a Saúde Coletiva II – CH 45 h
Período	Segundo
Eixo/área	Eixo Teórico-construtivista. Área Vigilância em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	O corpo humano e seus aspectos anatômicos fisiológico, patológico e suas interfaces. Reconhecer a determinação biológica do processo saúde-doença-cuidado e das doenças crônico-degenerativas, bem como, conhecer a saúde ambiental como um dos elementos determinantes na qualidade de vida da população. Abordar a saúde ambiental enquanto campo de atuação da saúde pública que se ocupa das formas de vida e das condições em torno dos indivíduos, podendo exercer alguma influência sobre a saúde e o bem estar coletivo.
Componente curricular	Atenção em Saúde II: Políticas de atenção à Saúde – CH 45 h
Período	Segundo
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área atenção em Saúde
Tipo	Obrigatória
Pré-requisito	Atenção em Saúde I: Atenção básica e noções de rede de atenção à saúde
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	A compreensão das Políticas e programas de saúde no contexto da atenção básica e especializada em saúde dirigidas aos diversos grupos populacionais: criança, adolescente, mulher, homem, pessoa idosa, população negra, população LGBTTTQIA +, pessoas com deficiência, pessoas vítimas de violência, pessoas privadas de liberdade. A atenção psicossocial e as práticas integrativas no SUS.
Componente curricular	Atividade de Campo II: gestão no Distrito Sanitário – CH 90 h
Período	Segundo
Eixo/área	Eixo: Prático
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	O Componente Curricular pretende que os alunos reconheçam o Distrito Sanitário (DS) como espaço geopolítico de materialização de políticas de estado no nível regional, identifiquem, pratiquem e analisem a Gestão de um Distrito Sanitário ou Regional, sua estrutura organizacional, da Rede de Serviços Saúde e de seu território como expressão do nível regional da Atenção à Saúde, como habilidade para o exercício da profissão do sanitário, considerando o ponto de vista epidemiológico e gerencial, o processo de gestão, seu contexto e as relações das redes de serviço no seu território sócio-sanitário.
Componente curricular	Disciplina Curricular de Extensão no Distrito Sanitário – CH 60 h
Período	Segundo
Eixo/área	Extensionista
Tipo	Obrigatória- Disciplina Curricular de Extensão
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Atividade de Campo II: gestão no Distrito Sanitário
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	O componente curricular aborda a produção de diagnóstico de linhas de cuidado (hipertensão arterial sistêmica, álcool e outras drogas, atenção a criança e agestante, acidente vascular cerebral /SAMU) para o aprendizado do desenvolvimento de protocolos da atenção integral através do apoio matricial.

TERCEIRO PERÍODO	
Componente curricular	Ciências Humanas e Sociais em Saúde III – 45 h
Período	Terceiro
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área: Ciências Humanas e Sociais em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Biolítica, bipoder e políticas de saúde. Municípios, governos subnacionais e a política de saúde no contexto neoliberal e social-liberal. Intersetorialidade e interseccionalidade na atenção em saúde.
Componente curricular	Gestão em Saúde – 45 h
Período	Terceiro
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área: Política, planejamento e Gestão
Tipo	Obrigatória
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Esta unidade do curso pretende que os alunos reconheçam os fundamentos e evolução das políticas públicas municipais e sua articulação com a Política de Saúde, compreendendo princípios e diretrizes da sua organização e gestão, historicidade e o planejamento como instrumentos para organização do processo de gestão.
Componente curricular	Vigilância e Sistemas de Informação em Saúde – CH 45 h
Período	Terceiro
Eixo/área	Eixo: teórico-construtivista. Área: vigilância em saúde
Tipo	Obrigatória
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há có-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Conhecimento da Política Nacional de Informação e informática em Saúde; as diretrizes do e-Saúde e sua aplicabilidade para a gestão, democratização, integridade, confidencialidade e privacidade da informação; os conceitos, objetivos, fontes e fluxos de dados, vantagens e limitações dos principais Sistemas de Informação em Saúde. A extração e análise de dados agregados e/ou individualizados dos Sistemas de Informação: SIA, SIM, SINASC, SINAN, SIH, E-SUS AB, Vigitel, SIS-PNI, CNES e banco do IBGE.
Componente curricular	Fundamentos Biológicos para Saúde Coletiva III – CH 45 h
Período	Terceiro
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área: vigilância em saúde
Tipo	Obrigatória
Pré-requisito	Fundamentos Biológicos para Saúde Coletiva I e II
Có-requisito	Não há co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Revisão da Fisiopatologia dos principais Sistemas em Saúde Coletiva - sob olhar da pessoa, indivíduo, e sob olhares do agente, interno e externo ao organismo humano, sejam eles vetores e/ou outros organismos. Os desafios da Saúde Coletiva para o enfrentamento dos problemas de saúde por sistemas — seja pelas políticas, programas e protocolos, correlacionados aos sistemas apresentados, para promoção, abastecimento de insumos medicamentosos e vigilância em saúde.
Componente curricular	Introdução ao Conhecimento Científico – CH 45 h
Período	Terceiro
Eixo/área	Produção do conhecimento
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Ementa: Introdução ao conhecimento científico. Epistemologias e conhecimento científico. Universidade como modo de produção e

	reprodução do conhecimento. Função social da pesquisa. A relação pesquisa e vida. Etapas da pesquisa científica: problema, hipóteses, objetivos, métodos. Leitura e escrita e sua relação com a autoria na produção de conhecimento. Ética em pesquisa. Introdução às normas técnicas do trabalho científico-acadêmico.
Componente curricular	Participação Social em Saúde
Período	Terceiro
Eixo/área	Teórico-construtivista
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Ementa	A participação social no Estado democrático de Direito. A política e a participação social na teoria liberal e na perspectiva da luta de classes. Conceito de Movimentos Sociais e a participação social na saúde: movimento popular da saúde, movimento da reforma sanitária, conferências e conselhos de saúde. Controle social no SUS. Os movimentos sociais, sindicais, associativos, cooperativos, do terceiro setor e outros movimentos que atuam na saúde. O sanitário como promotor da participação social que se pauta pelo direito à saúde. Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS - Participa SUS
Componente curricular	Atividade de Campo III: Gestão no Sistema Municipal de Saúde- CH 90 h
Período	Terceiro
Eixo/área	Prático
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Gestão de sistemas municipais de saúde no contexto do pacto federativo e suas implicações na gestão do SUS. O papel dos municípios no financiamento, formulação, planejamento e execução de políticas de saúde e na prestação de serviços públicos de saúde. O papel do controle social na gestão do SUS. Vivências nas diversas instâncias gestoras de secretarias municipais de saúde e práticas desenvolvidas em Laboratório de Aprendizagem em Gestão do SUS, voltadas para a elaboração de instrumentos de planejamento do SUS; coordenação e monitoramento de políticas e programas de saúde e organização da prestação de serviços de vigilância e atenção à saúde.
Componente curricular	Disciplina Curricular de Extensão no Sistema Municipal de Saúde-CH 60 h
Período	Terceiro
Eixo/área	Extensionista
Tipo	Obrigatória - Disciplina Curricular de Extensão
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Atividade de Campo III: Gestão no Sistema Municipal de Saúde
Requisito de Carga-horária	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular
Ementa	Desenvolvimento de atividades teóricas e práticas de extensão nos territórios e pontos de atenção e de gestão de sistemas municipais de saúde. Fomento ao protagonismo dos/das discentes na elaboração e divulgação de materiais técnicos e informativos no campo do planejamento e da vigilância e atenção em saúde.
QUARTO PERÍODO	
Componente curricular	Ciências Humanas e Sociais em Saúde IV – CH 45 h
Período	Quarto
Eixo/área	Teórico-construtivista- Área: Ciências Humanas e Sociais em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular
Ementa	A instituição hospitalar: poder médico, formas instituídas, forças instituintes. Biopolítica e biopoder na tecnologia hospitalar. O hospital como território de

	atenção em saúde: saber técnico, saúde coletiva e questões contemporâneas
Componente curricular	Administração e Planejamento em Saúde I – CH 60 h
Período	Quarto
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área: Política, Planejamento e Gestão em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Aborda os princípios e fundamentos da administração pública aplicados à saúde bem como temas centrais da área do planejamento e gestão em saúde: monitoramento, controle e avaliação, regulação, financiamento e economia da saúde no contexto dos serviços estruturados em redes e compondo os sistemas de saúde.
Componente curricular	Epidemiologia e Serviços de Saúde – CH 60 h
Período	Quarto
Eixo/área	Teórico-contrutivista. Área: Vigilância em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular
Ementa	A interface da epidemiologia com a política, planejamento e gestão no campo da saúde coletiva. Histórico e teorias da Epidemiologia Social. Uso da epidemiologia nos serviços de saúde para a tomada de decisão; a utilização de inquéritos na análise das condições de saúde. Vigilância epidemiológica no campo das doenças transmissíveis e não transmissíveis; Epidemiologia clínica, evidências e ATS. Atuação da Vigilância Epidemiológica em sistemas de saúde, a investigação de surtos, o uso de painel de monitoramento e de observatórios de saúde; Vigilância Epidemiológica Hospitalar.
Componente curricular	Atenção em Saúde III: Regulação da atenção em saúde – CH 45 h
Período	Quarto
Eixo/área	Eixo: Teórico-construtivista. Área: Atenção em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Atenção em Saúde I: Atenção básica e noções de rede de atenção à saúde
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular
Ementa	A regulação da atenção em saúde destacando as macrodiretrizes para a contratação, monitoramento, controle, avaliação e auditoria em sistemas de saúde; os conhecimentos sobre normas e práticas de regulação da assistência, os mecanismos de pactuação, o conhecimento das necessidades e controle da oferta de serviços, a organização dos fluxos assistenciais, com base nos protocolos clínicos e linhas de cuidado.
Componente curricular	Metodologia de Pesquisa: aspectos quantitativos – CH 45 h
Período	Quarto
Eixo/área	Eixo: Produção do Conhecimento
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Método: Teoria do conhecimento. Princípios da metodologia científica. Ética em pesquisa; Metodologia Científica; Leitura crítica de artigos técnico-científicos. Elaboração de projetos de pesquisa com metodologia de cunho quantitativo.
Componente curricular	Atividade de Campo IV: gestão da atenção especializada e hospitalar – CH 75 h
Período	Quarto
Eixo/área	Eixo: Prático
Tipo	Obrigatório

Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	O papel dos hospitais nas linhas de cuidado e redes de atenção à saúde, em âmbito regional e estadual no SUS. A gestão da atenção especializada ambulatorial e hospitalar. Vivências na gestão das unidades do complexo hospitalar da UPE, por meio de práticas desenvolvidas em Laboratório de Aprendizagem em Gestão no campo da regulação da assistência hospitalar, gestão da informação, gestão da vigilância epidemiológica, construção, monitoramento e avaliação de planos operacionais anuais dos hospitais.
Componente curricular	Disciplina Curricular de Extensão em Educação Popular em Saúde II – CH 45 h
Período	Quarto
Eixo/área	Extensionista
Tipo	Obrigatório- Disciplina Curricular de Extensão
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Atividade de Campo IV: gestão da atenção especializada e hospitalar
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	História da educação e da educação no setor saúde; principais correntes da educação e aprofundamento do estudo da educação popular. Entender o contexto hospitalar e o processo de trabalho em saúde. Trabalho vivo em ato. Tecnologias leves, leve-duras e duras. Educação Permanente em Saúde, Quadrilátero da Formação e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Práticas educativas na saúde, contribuindo para autonomia dos sujeitos, respeitando sua cultura, história e memória. Educação Popular na formação nas universidades. Plano de Educação Permanente no âmbito hospitalar.
Componente curricular	Disciplina Curricular de Extensão na atenção especializada e hospitalar – CH 45 h
Período	Quarto
Eixo/área	Extensionista
Tipo	Obrigatório- Disciplina Curricular de Extensão
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Atividade de Campo IV: gestão da atenção especializada e hospitalar
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	EMENTA: O componente visa o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas de extensão nos hospitais. Promove o protagonismos dos/das discentes na elaboração e divulgação de materiais técnicos e informativos no campo da vigilância epidemiológica, na regulação hospitalar, na segurança e direito dos usuários/as do SUS e na seleção e uso de indicadores de gestão hospitalar.
QUINTO PERÍODO	
Componente curricular	Ciências Humanas e Sociais V – CH 75 h
Período	Quinto
Eixo/área	Teórico-Construtivista. Área Ciências Humanas e Sociais em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Relações de Poder e Processos de Subjetivação. Normal e Patológico. Estigma, discriminação e vulnerabilidade no cuidado em saúde. Grupos Institucionalizados. Outsiders. A dimensão Psicossocial do Cuidado. Humanização no Atendimento em Saúde e Gestão Comunicativa. Políticas de Saúde na interface com a vulnerabilidade. Saúde Mental e Neoliberalismo.
Componente curricular	Administração e Planejamento em Saúde II – CH 75 h
Período	Quinto
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área: Política, Planejamento e Gestão
Tipo	Obrigatório

Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Aborda a análise das políticas públicas de saúde bem como temas centrais da área do planejamento e gestão em saúde: regionalização, regulação em saúde, instrumentos de planejamento, gestão do trabalho e da educação na saúde no contexto da gestão estadual de saúde.
Componente curricular	Epidemiologia e a Produção do conhecimento – CH 75 h
Período	Quinto
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área: Vigilância em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Epidemiologia Descritiva
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.

Ementa	Ementa: O componente aborda as possibilidades da Epidemiologia na produção do conhecimento científico. Versa sobre o Método epidemiológico: hipóteses, variáveis e validade; a causalidade e casualidade; o risco em epidemiologia; o diagnóstico epidemiológico; os diferentes estudos epidemiológicos: transversal, coorte, caso-controle; experimentais e ecológico, reconhecendo suas
Componente curricular	Atenção em Saúde IV - CH 15 h
Período	Quinto
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área: Atenção em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Atenção em Saúde I: Atenção básica e noções de rede de atenção à saúde
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	O componente aprofunda a discussão sobre a organização da Rede de Atenção à Saúde - RAS, incluindo as linhas de cuidado, e aborda as Redes Temáticas: Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE); Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas; Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência; e Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). Discute a atenção ao pré-natal, parto, nascimento e puerpério e seus componentes.
Componente curricular	Metodologia de Pesquisa: aspectos qualitativos - CH 45 h
Período	Quinto
Eixo/área	Produção do Conhecimento
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Aspectos fundamentais da pesquisa qualitativa em saúde: dimensões ética, teórica e epistemológica da ciência. Método e análise de dados qualitativos. A triangulação dos métodos na pesquisa qualitativa.
Componente curricular	Atividade de Campo V: Gestão no Sistema Estadual de Saúde - CH 90 h
Período	Quinto
Eixo/área	Prático
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Estrutura, funcionamento e dinâmica da SES. A gestão estadual do sistema de saúde. Áreas da gestão: Planejamento, Modalidade de gestão, Organização da atenção à saúde, Vigilância em saúde, Gestão das pessoas, do trabalho e da educação em saúde, Controle social, Ciência e Tecnologia, Regulação, controle, avaliação e auditoria, Informação em saúde, Gestão da organização, Gestão administrativa e financeira.
Componente curricular	Atividades de Extensão no Sistema Estadual de Saúde – CH 45 h
Período	Quinto
Eixo/área	Extensionista.
Tipo	Obrigatória - Disciplina Curricular de Extensão
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Atividade de Campo V: Gestão no Sistema Estadual de Saúde
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Ações de extensão no sistema estadual de saúde O componente aborda a regionalização em Pernambuco, desenvolvendo estudo sobre a produção ambulatorial, hospitalar e indicadores de saúde relativos a uma rede temática em uma das doze regiões de saúde do Estado, a ser discutido com os gestores do SUS em seminário.
SEXTO PERÍODO	
Componente curricular	Ciências humanas e Sociais em Saúde VI – CH 60 h
Período	Sexto
Eixo/Área	Teórico-construtivista. Área: Ciências Humanas e Sociais em Saúde
Tipo	Obrigatório

Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	O Estado de bem-estar e o lugar da saúde: a centralidade do universalismo básico. Saúde, interseccionalidade e movimentos sociais. Ideologias, política e saúde. Tendências contemporâneas da política de Saúde: gerencialismo, privatização, parcerias público-privadas e familismo. Sociedade de Riscoe Globalização. Tecnologias, Prevenção e Promoção de Saúde. Violência Estrutural.
Componente curricular	Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde - CH 75 h
Período	Sexto
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área: Política, Planejamento e Gestão
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Elementos teóricos e práticos da gestão de serviço, público e privado, aplicados sobre o desenvolvimento, a difusão e a aplicação da Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde. Teorias da inovação e Especificidades da inovação em saúde. Eixos Centrais da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Estrutura organizacional, programas dos entes federais do SUS no Estado e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) em Saúde.
Componente curricular	Síntese Epidemiológica -- CH 75 h
Período	Sexto
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área: Vigilância em Saúde
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Epidemiologia e a Produção do Conhecimento
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Introdução de conhecimentos sobre estatística e os elementos para a produção de sínteses epidemiológicas: o plano de análise, a análise, a apresentação de resultados-chave, as recomendações. População e amostra, teste de hipóteses, frequências e estatística descritiva, cálculo de taxas, sensibilidade, especificidade, valor preditivo, incidência, prevalência e fração atribuível (risco), cálculo e análise de medidas de associação (RR, Ods), intervalos de confiança e valor de P. Elaboração de informes epidemiológicos com gráficos, tabelas e quadros e construção de síntese epidemiológica com apresentação de resultados-chave de estudos que permitam recomendações.
Componente curricular	Atenção em Saúde V – CH 45 h
Período	Sexto
Eixo/área	Teórico-construtivista. Área: Atenção em Saúde
Tipo	Obrigatória
Pré-requisito	Atenção em Saúde I: noções de rede e atenção básica em saúde.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	O componente propõe uma rediscussão da PNAB e da atenção ambulatorial especializada, o aprofundamento da política Nacional de Atenção Hospitalar – PNAH e da atenção oncológica. Apresenta sistemas como o Sistema Nacional de Transplantes (SNT); Sistema Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados (SINASAN); Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Propõe a discussão de outros programas, políticas e sistemas que tratam da atenção à saúde, como a atenção aos portadores de doenças raras.
Componente curricular	Atividade de Campo VI: Gestão no Sistema Nacional de Saúde - CH 90 h
Período	Sexto
Eixo/área	Prático
Tipo	Obrigatório

Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Política de saúde. A Constituição Federal e a gestão do Sistema Único de Saúde - SUS. A Lei Federal 8.080/90: objetivos e atribuições do SUS, competências e atribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Estrutura e funcionamento do SUS. Legislação Estruturante do SUS. Estrutura Organizacional do Ministério da Saúde do Brasil. Ministério da Saúde: órgãos da administração direta e indireta
Componente curricular	Atividades de extensão no SUS - CH 45 h
Período	Sexto
Eixo/área	Extensionista
Tipo	Obrigatório - Disciplina Curricular de Extensão
Pré-requisito	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.
Có-requisito	Atividade de Campo VI:Gestão no Sistema Nacional de Saúde
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Saúde mental e rede de atenção psicossocial em Pernambuco. Produção de conteúdo audiovisual sobre o tema a ser trabalhado com a comunidade. Realizar ampla divulgação midiática, e/ou grupos focais, do material elaborado.
SETIMO PERIODO	
Componente curricular	Trabalho de Conclusão de Curso- TCC I – CH 45 h
Período	Sétimo
Eixo/área	Produção do Conhecimento
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Introdução ao conhecimento Científico; Metodologia de Pesquisa:aspectos quantitativos; Metodologia de Pesquisa:aspectos qualitativos;
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Trabalho de Conclusão de Curso. Pesquisa quali e quanti. Etapas do projeto de pesquisa.Orientação do TCC.
Componente curricular	Estágio Curricular Obrigatório I - CH 360 h
Período	Sétimo
Eixo/área	Eixo: Estágio Obrigatório
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	Todos os componentes curriculares do primeiro ao sexto período.
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular
Requisito de Carga-horária	Carga-horária de 2.600 h
Ementa	Análise e atuação em políticas públicas e de saúde. Gestão e avaliação da atenção. Planejamento, gestão e avaliação em sistemas e serviços de saúde. Fortalecimento dos sistemas de regulação setorial e fiscalização em saúde pública para a garantia da capacidade institucional de responsabilidade sanitária.
OITAVO PERIODO	
Componente curricular	Trabalho de Conclusão deCurso TCC II -- CH 45 h
Período	Oitavo
Eixo/área	Produção do Conhecimento
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	TCCI
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular
Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Trabalho de Conclusão de Curso. A coleta de Dados; O resumo de informações; A análise dos dados: A elaboração do Artigo Científico. A apresentação do TCC.
Componente curricular	Estágio Curricular Obrigatório II - CH 360 h
Período	Oitavo
Eixo/área	Estágio Obrigatório
Tipo	Obrigatório
Pré-requisito	ECO I
Có-requisito	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular

Requisito de Carga-horária	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.
Ementa	Análise e atuação em políticas públicas e de saúde. Gestão e avaliação da atenção. Planejamento, gestão e avaliação em sistemas e serviços de saúde. Fortalecimento dos sistemas de regulação setorial e fiscalização em saúde pública para a garantia da capacidade institucional de responsabilidade sanitária.

8 EMENTÁRIO

As mudanças no ementário previstas neste PPP são o resultado de amplo debate que visou ampliar a integração entre conhecimentos e habilidades almejadas para os/as egressos/as. Foram criados cinco componentes nas áreas de atenção em saúde, com ênfase nas políticas de saúde, redes e linhas de cuidado; criados componentes no campo da vigilância em saúde, com inclusão de temas sobre educação ambiental e vigilância ambiental e sanitária; nos componentes curriculares do campo das Ciências Humanas e Sociais em Saúde foram inseridos temas como relações ético-raciais, direitos humanos e políticas voltadas para assistência a pessoas com deficiência, conforme supracitado. Além disso, foram incluídos temas sobre acessibilidade e inclusão educacional de pessoas com deficiência, conforme preconizado pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência e Norma ABNT NBR 9050 (2015):estabele critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto às condições de acessibilidade das edificações; CONSUN Nº 017/2021: dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão da UPE; CEPE Nº 105/2015: dispõe sobre as Atividades Complementares dos cursos de graduação da UPE. também foram criadas sete Disciplinas Curriculares de Extensão assegurando a adequação do novo currículo ao processo de curricularização da extensão preconizado pelo MEC e iniciado na UPE, conforme preconizado na Resolução CEPE 147/2019 e Guiade Creditação das Atividades de Extensão: planejamento das atividades de extensão e caminhos para creditação.

Seguem os programas de todos os componentes curriculares que compõem a nova malha curricular do curso.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – <i>Campus Santo Amaro</i> / Faculdade de Ciências Médicas – FCM		
DISCIPLINA – Ciências Humanas e Sociais em Saúde I – CHSS I	OBRIGATÓRIA	(X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00020		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h		
EMENTA: Introdução às Ciências Humanas e Sociais. Saúde Coletiva: núcleo e campo. Território. Iniciação à bioética. Etnografias em Serviços de Saúde. Determinação Social do Processo Saúde-Doença. Desigualdades Sociais e Saúde. Vulnerabilidades, Cuidado em Saúde e Famílias Contemporâneas. Interseccionalidade: noções básicas.		
Eixo Teórico-construtivista Área: Ciências Humanas e Sociais em Saúde.	COMPETÊNCIA(S) Introduzir conceitos das teorias sociais e da saúde, correlacionando-os com concepções de território, bioética, processos saúde-doença no campo da Saúde Coletiva.	HABILIDADES Fornecer subsídios teóricos sobre as ciências humanas e sociais e suas interfaces com a saúde; Possibilitar leituras críticas e articuladas de teorias sociais nas análises dos sanitaristas estudados no decorrer do componente curricular; Desenvolver atitudes, habilidades e competências estratégicas com valores éticos, humanistas e para a diversidade e pela democracia; Introduzir o/a discente com o território e processo de trabalho da USF.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Elementos sociais, históricos e culturais, étnico-raciais que se interrelacionam com concepções de processo saúde-doença;		
Identidade, identidade negra, raça, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial;		
Atenção à saúde como decorrente de múltiplas dimensões e das várias complexidades dos problemas de saúde pública e das pessoas;		
Sociedade/cultura como sistema de símbolos e significados;		
A pluralidade percebendo as trajetórias percorridas pelas pessoas na busca de alívio para a dor e sofrimento;		
Documentos internacionais de defesa dos direitos humanos;		
O Papel do Estado na Defesa dos Direitos Humanos;		
Compromisso e responsabilidade ética/bioética no campo de trabalho e entre pares.		
Direitos Humanos e direito à Saúde;		
Direitos das pessoas com deficiência e políticas de saúde no Brasil. Realções étnico-raciais.		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GARBOIS, Júlia Áreas; SODRÉ, Francis; DALBELLO-ARAUJO, Maristela. (2017). Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p.
- LARAIA, R. (1988). *Cultura: Um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro: Editora Zahar.
- LIMA, Gardênia Nogueira; FILIC, Renisia Cristina Garcia; HARDEN, Alessandra Ramos de Oliveira. Raça e interseccionalidade na tradução: algumas considerações para uma ética no fazer tradutório. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/tla/a/Cgyj6xPkWrTLWkDqdDxQsJL/?format=pdf&lang=pt> em setembro de 2022.
- SORAYA, Jaqueline Ferreira (org.). (2014). *Etnografias em serviços de saúde*. Rio de Janeiro: Garamond,

2014.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php> Minha Biblioteca:
<https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFe:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – Campus Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas – FCM		
DISCIPLINA – Vigilância em Saúde.	OBRIGATORIA (X)	ELETIVA ()
CÓDIGO DO COMPONENTE – ()		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h		
EMENTA: Compreensão da ciência Epidemiológica: a definição da Epidemiologia de acordo com os contextos históricos, objetos de trabalho e usos. O conhecimento acerca da Política Nacional de Vigilância em Saúde, os marcos legais, teóricos e campo de atuação das vigilâncias em saúde: epidemiológica, ambiental, sanitária e em saúde do trabalhador e da trabalhadora; a Política Nacional de Promoção da Saúde. A determinação do processo saúde e doença, riscos, vulnerabilidades, modelos causais, causalidade. Relações étnico raciais e perfil epidemiológico. e O conhecimento sobre o panorama sanitário e epidemiológico e as transições demográfica, epidemiológica e nutricional no Brasil.		
Eixo: Teórico-construtivista Área Vigilância em Saúde	COMPETÊNCIA(S) Compreender os modelos explicativos do processo saúde e doença, os riscos e vulnerabilidades que interferem nas condições de vida e saúde, considerando os elementos do ambiente e do contexto socioeconômico, psicossocial, histórico e cultural; Apreender a definição da Epidemiologia de acordo com os contextos históricos, objetos de trabalho e usos; Identificar variáveis relativas à situação demográfica, socioeconômica, estatísticas vitais, qualidade de vida com vistas à construção de análise situacional de saúde; Caracterizar o objeto e campo de atuação da vigilâncias epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador e trabalhadora; Entender as mudanças decorrentes das transições epidemiológica, demográfica e nutricional no Brasil; Apreender diretrizes e conteúdo da Política Nacional de Vigilância em Saúde; Conhecer os sistemas de informação utilizados no campo da vigilância em saúde.	HABILIDADES Construir perfil sanitário e epidemiológico da população de um território de saúde (microárea); Identificar e intervir, mediante trabalho interprofissional e colaborativo, sobre riscos e vulnerabilidades que interferem no processo saúde e doença de populações vinculadas às USF, considerando os elementos do ambiente e do contexto socioeconômico, psicossocial, histórico e cultural; Desenvolver atividades de educação em saúde no campo de atuação das vigilâncias epidemiológica, ambiental, sanitária e em saúde do trabalhador e trabalhadora.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1) Epidemiologia: conceitos, contextos históricos, objetos de trabalho e usos; 2) Processo saúde e doença: riscos, vulnerabilidades, modelos causais, causalidade; 3) Panorama sanitário e epidemiológico e as transições demográfica, epidemiológica e nutricional no Brasil; 4) Política Nacional de Vigilância em Saúde; 5) Política Nacional de Promoção da Saúde; 6) Vigilância Epidemiológica; 7) Vigilância Sanitária; 8) Vigilância em Saúde Ambiental; 9) Educação ambiental; 10) Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; 11) Análise situacional de Saúde. Sistemas de Informação em Saúde. 12) Relações étnico-raciais 		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 1.126p.
- DIAS, E. C. et al. Desafios para a construção cotidiana da Vigilância em Saúde Ambiental e em Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde. Cad. Saúde Colet., v. 20, n. 1, p. 15-24, 2012.
- FRANCO NETTO, G. et al. Vigilância em Saúde brasileira: reflexões e contribuição ao debate da 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 3137-3148, 2017.
- GUIMARÃES, R. B. Política nacional de saúde, concepções de território e o lugar da vigilância em saúde ambiental. Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 4, n. 7, 2008.
- GUIMARÃES, R. M. et al. Os desafios para a formulação, implantação e implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 1407-1416, 2017.
- LUCENA, R. C. B. de. A descentralização na vigilância sanitária: trajetória e descompasso. Revista de Administração Pública, v. 49, p. 1107-1120, 2015.
- MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. Cadernos de Saúde Pública, v. 21, p. 898-906, 2005.
- OLIVEIRA, C. M. de; CRUZ, M. M. Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios. Saúde em Debate, v. 39, p. 255-267, 2015
- Rouquayrol MZ & Silva MGC. Epidemiologia e & Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013
- SETA, M. H. De; OLIVEIRA, C. V. dos S.; PEPE, V. L. E. Proteção à saúde no Brasil: o sistema nacional de vigilância sanitária. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 3225-3234, 2017.
- SILVA, J. A. A. da; COSTA, E. A.; LUCCHESI, G. SUS 30 anos: vigilância sanitária. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 1953-1961, 2018.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE

UNIDADE - *Campus Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas - FCM*

DISCIPLINA - Fundamentos Biológicos para a Saúde Coletiva- FBSC I

Obrigatória (x)

eletiva ()

Código da disciplina - SCL0004

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h

EMENTA: Revisão da estrutura organizacional dos seres vivos e o reconhecimento do corpo humano de forma integrada. Reconhecer a determinação biológica do processo saúde-doença, na perspectiva do indivíduo e do coletivo e sob olhares do agente interno e externo ao organismo humano, sejam eles vetores e/ou outros organismos, bem como, os desafios da Saúde ambiental no enfrentamento dos problemas de saúde da população.

Eixo Teórico-construtivista
Área: Vigilância em Saúde.

COMPETÊNCIA(S)

- Identificar os riscos que interferem no processo saúde e doença de populações, considerando os elementos do ambiente e do contexto social.

HABILIDADES

- Reconhecer mecanismos biológicos de agressão e defesa frente a doenças infecciosas e parasitárias;
- Compreender a importância da imunização/vacinação;
- Compreender a saúde ambiental como um campo de atuação da saúde coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Compreensão da organização funcional dos seres vivos: da célula ao indivíduo;
- 2) O agente infeccioso e a resposta do hospedeiro;
- 3) Agentes infecciosos e meio de transmissão da doença (fecal-oral, aerogênica, vetores, sexual e hemoderivados);
- 4) Principais viroses causadoras de doenças (Sist. Respiratório → Influenza; Rinovírus e Coronavírus); Fecal-Oral (Rotavírus);
- 5) Principais bactérias causadoras de doenças (Meningites e Pneumopatias (Coqueluche e Difteria); (Micobactérias - Hanseníase e Tuberculose); Fecal-Oral (E. coli; Shigella; Salmonella);
- 6) Principais parasitas causadores de doenças (Fecal-Oral: Geohelmintíase- Esquistossomose; Filariose);
- 7) Transmissão Sexual/ Hemoderivados (Hepatites B e C);
- 8) Meio Ambiente e Saúde pública;
- 9) Ecologia da saúde: vigilância entomológica em saúde pública;
- 10) Vetores das doenças tropicais negligenciáveis- Aspectos taxonômicos, morfológicos e reprodutivos (Dengue/Chikungunya/Zika/Febre amarela); (Leishmaniose/malária/Doença de Chagas).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida Filho N & Rouquayrol MZ: Modelos de saúde-doença. In: Introdução à Epidemiologia, 4ª ed, Me Guanabara Koogan, 2006.
- Carvalho AI & Buss PM. Determinantes sociais na saúde e na doença. In: Giovanella, Lígia (org.) Política Sistemas de Saúde no Brasil. / organizado por Lígia Giovanella, Sarah Escorel, Lenaura de Vasconcelos CoLobato, et al. - Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.
- Di Fiore MSH: Atlas de Histologia, 7ª ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997. Gray H: Anatomia, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
- Guyton AC & Hall JE. Fisiologia Médica. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 200.
- Junqueira LC & Carneiro J: Histologia Básica, 11ª ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. Kapit W, Macey RI, Meisami E. Fisiologia: um livro para colorir. São Paulo: Roca, 2004.
- Koeppen BM & Stanton BA. Berne e Levy: Fisiologia. 6 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Marzocco A & Torres BB: Bioquímica Básica, 2 ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000. Neves DP, Melo PM, Vitor RWA. Parasitologia Humana - 12ª ED. São Paulo: Atheneu, 2011. Porth CM. Fisiopatologia. 6 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- Rey L. Bases da Parasitologia Médica" Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
- Sidrim JJC, Rocha MFG. Micologia Médica à Luz de Autores Contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 20.

Sobota J: Atlas de Anatomia Humana Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):

<http://upe>

dotlib.com.br/

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE

UNIDADE - *Campus* Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas - FCM

DISCIPLINA: Atenção em saúde I: Atenção básica e noções de rede de atenção à Saúde. Obrigatória (x)

CÓDIGO DO COMPONENTE - ()

CARAGA HORÁRIA:45 h

EMENTA: A atenção básica em saúde: historicidade, conceitos, princípios, ferramentas utilizadas pelas equipes da atenção primária no território, à luz dos princípios e diretrizes do SUS. Compreensão da organização da Política Nacional de Atenção Básica, seus atributos, diretrizes e equipes de atenção para populações específicas (NASF, CNR, PSE). Os modelos de atenção e de organização do cuidado na atenção básica aos indivíduos, famílias e comunidades, articulados às redes de atenção à saúde.

<p>Eixo/área: Teórico-construtivista Área:Atenção em Saúde</p>	<p>COMPETÊNCIA(S) Conhecer através da leitura o processo e a historicidade do conceito de atenção primária; - Reconhecer os conceitos e ferramentas utilizados organização do cuidado no território adscrito. Conhecer os conceitos e manejo do território, acolhimento, matriciamento com prática das equipes o território; - Compreender a política nacional de atenção na organização da atenção no território suas diretrizes e equipes de apoio para problemas específicos NASF, CNR, PSE; - Compreender a organização e processo de trabalho dos Núcleos ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica - NASF AB são equipes multiprofissionais que trabalham junto às equipes de Saúde da Família, nos Centros de Saúde, ajudando na resposta às demandas da população, realizando desde a promoção até o tratamento de problemas de saúde; - Conhecer o programa Consultório na Rua equipes multiprofissionais que desenvolvem ações integrais de saúde frente às necessidades dessa população, de forma itinerante e, quando necessário, desenvolver ações em parceria com as equipes das Unidades Básicas de Saúde do território; Conhecer Programa Saúde na Escola (PSE) com objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos à saúde e de atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno</p>	<p>-HABILIDADES - Adquirir compreensão sobre o conceito e historicidade do cuidado na atenção primária; - Desenvolver habilidade no manejo na utilização das ferramentas de organização do cuidado; - Adquirir o manejo do território, matriciamento, acolhimento como prática da organização da atenção básica; - Desenvolver a compreensão da organização da atenção básica no território e suas políticas implantadas; - Desenvolver a habilidade da construção do perfil de organização e processo de trabalho do NASF integrado as equipes de atenção no território; - Desenvolver compreensão do perfil de organização e processo de trabalho do consultório na rua integrado as equipes de atenção no território; - Desenvolver compreensão do perfil de organização e processo de trabalho do PSE integrado as equipes de atenção no território; - Desenvolver a capacidade de construir um fluxograma a organização da atenção considerando todos recursos disponíveis estudados.</p>
--	---	---

	desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino; - Construir a partir dos conteúdos estudados um fluxograma de organização da atenção à saúde o - cenário estudado.	
--	--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Conceitos e historicidade da atenção primária;
- 2) Organização da atenção primária no território;
- 3) Acolhimento;
- 4) Matriciamento;
- 5) Política nacional de atenção básica;
- 6) Programa núcleos de Apoio à saúde da família;
- 7) Programa consultório na Rua;
- 8) Programa de Saúde na Escola;
- 9) Academia da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. - Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 68 p.: il. ISBN 978-85-334-2233-9

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - 1. ed.; 1. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 56 p.: il. - (Cadernos de Atenção Básica; n. 28, V. 1) ISBN 978-85-334-1843-1.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. - (Cadernos de Atenção Básica, n. 39) Conteúdo: V.I - Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano ISBN 978-85-334-2118-9

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 98 p.: il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 978-85-334-1950-6

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção básica departamento de atenção básica Política Nacional de Atenção Básica Série Pactos pela Saúde Volume 4 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS): versão profissionais de saúde e gestores [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. -Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 83 p.: il.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Cartilha para apresentação de propostas ao Ministério da Saúde: 2018 / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. - Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 246 p.: il. ISBN 978-85-334-2597-2

Guia prático de matriciamento em saúde mental / Dulce Helena Chiaverini (Organizadora) ... [et al.]. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. 236 p.; 13x18 cm

OMS/OPAS. Organizaç, o Mundial da Sade. Organizaç, o Pan-americana da Sade. Atenção Primária de saúde nas Américas: as lições aprendidas ao longo de 25 anos e os desafios futuros. Washington D.C. EUA: OMS, Opas, 2003.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06->

6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):

<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFe:

<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – <i>Campus Santo Amaro</i> / Faculdade de Ciências Médicas – FCM		
DISCIPLINA – Interprofissional	Obrigatória	(x) eletiva ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00042		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h		
EMENTA: Formação para o trabalho em equipe e colaborativo de estudantes de ciências biológicas (bacharelado), educação física (bacharelado), enfermagem, medicina, odontologia e saúde coletiva do Campus Santo Amaro (ICB, ESEF, FENSG, FCM e FOP), por meio do resgate da dimensão da subjetividade dos sujeitos e do reconhecimento da prática profissional, em diferentes cenários e espaços, incorporando a concepção ampliada de saúde com ênfase na integralidade, no cuidado na atenção à saúde e aprendizagens compartilhadas para o trabalho em equipe interprofissional.		
Eixo Prático	COMPETÊNCIA(S) <ul style="list-style-type: none"> - Entender o processo de trabalho em equipe colaborativo na perspectiva da integralidade e cuidado na atenção à saúde em rede; - Dominar o conceito ampliado de saúde; - Reconhecer os papéis das diferentes formações em saúde; - Reconhecer a importância do desenvolvimento de atividades multiprofissionais na atenção básica à saúde; - Conhecer a necessidade do cuidado à saúde como atividade de integralidade. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> - Conseguir se relacionar de forma colaborativa com outros profissionais de saúde visando um objetivo em comum; - Praticar ações de atenção primária à saúde em contexto de atividade em equipe multiprofissional; - Realizar atividades na UBS na perspectiva de contribuir para a integralidade da prática do cuidado em saúde.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1) Cursos de graduação da área da saúde; 2) Conceito ampliado de saúde; 3) Necessidades humanas de saúde; 4) Problemas de saúde na comunidade; 5) Campo de trabalho e Núcleo de saberes das profissões de saúde; 6) Profissões de saúde e a importância do trabalho em equipe no SUS; 7) O processo de trabalho e o trabalho interprofissional nas equipes de saúde. 8) Desafios e possibilidades de inclusão da cultura negra nas políticas educacionais e sua materialização no cotidiano profissional; 		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
<p>"The concept of health and the difference between promotion and prevention", publicado nos Cadernos de Saúde Pública (Czeresnia, 1999). In: Czeresnia D, Freitas CM (org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. p.39-53.</p> <p>Aprendendo juntos a trabalhar juntos por uma saúde melhor. In Organização Mundial da Saúde, Departamento de Recursos Humanos para a Saúde, CH-1211 Genebra 27, Suíça. Diana Hopkins, Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. In Redes de Profissões de Saúde Enfermagem e Obstetrícia Recursos Humanos para a Saúde. Editora Freelance, Genebra, Suíça. 2010. 64p. Pág. 12 – 24.</p> <p>BATISTA, Nildo Alves. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. Caderno FNEPAS • Volume 2, 25 a 28p., Janeiro, 2012.</p> <p>CECCIM, Ricardo Burg e FEUERWERKER, Laura C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14 (1):41-65, 2004. Maria Cecília Puntel de Almeida, Silvana Martins Mishima. O desafio do trabalho em equipe na atenção à Saúde da Família: construindo “novas autonomias” no trabalho. Interface - Comunicação, Saúde,</p>		

Educ. 9. PEDUZZI, M e SCHRAIBER, LB, Processo de Trabalho em Saúde - Conceito e Gênese. In: Dicionário de Educação Profissional em Saúde, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz. <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/protrasau.html>.
PEDUZZI, M. Trabalho em equipe multiprofissional, Rev. Saúde Pública 2001;35(1):103-9.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php> Minha Biblioteca:
<https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE		
UNIDADE - <i>Campus</i> Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas - FCM		
DISCIPLINA - Atividade de Campo I: Saúde da Comunidade	OBRIGATÓRIA (X)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA - MS00021		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h		
<p>EMENTA: Este componente curricular pretende subsidiar com elementos teóricos e práticos a compreensão da gestão na Atenção Primária à Saúde e produção do diagnóstico sócio sanitário e gerencial de uma Unidade de Saúde da Família - USF e seu território .A partir da vivencia no serviço da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB); Processo de Trabalho em Saúde; os dispositivos da atenção básica ; as Políticas de AB (NASF,CNR,PSE) Conhecimento do Território Sócio sanitário; Perfil de saúde da população; A Unidade Básica de Saúde (UBS); Atenção Primária à Saúde na UBS; Gestão da UBS; Gestão do Território; Território Sócio sanitário.</p>		
Eixo: Prático	<p>COMPETÊNCIA(S)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a historicidade da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB); - Apreender os conceitos de Processo de trabalho, território sanitário e visita domiciliar na dinâmica de uma USF como diretriz da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB); - Construir um projeto terapêutico singular; - Compreender o manejo e planejar a utilização do Sistema de Informação E-SUS para a construção do diagnóstico sócio sanitário e gerencial de uma USF; - Conhecer e realizar as etapas de um diagnóstico sócio sanitário (inspeção ausculta, dados secundários/ Mapear serviços e equipamentos urbanos), como momento e aprendizagem do início do processo de planejamento; - Construir o diagnóstico sócio sanitário e gerencial de uma microárea e a sua apresentação. - Vivenciar como se organiza o processo de trabalho dos núcleos apoio à saúde da família - Vivenciar como se organiza o processo de trabalho dos consultórios na rua - Vivenciar como se organiza o processo de trabalho do programa saúde na escola. - Construir o diagnóstico sócio sanitário e gerencial de uma microárea e a sua apresentação. 	<p>HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades de organização da gestão do território na lógica política de atenção básica; - Desenvolver habilidades a partir da prática sanitária utilizando o processo de trabalho leitura do território, visita domiciliar na dinâmica de uma USF; - Desenvolver o manejo do PTS; - Desenvolver o manejo do sis informação e-sus e cnes; - Desenvolver um diagnóstico sócio sanitário no DS; - Desenvolver habilidades de organização do processo de trabalho dos núcleos apoio à saúde da família; - Desenvolver habilidades na organização do processo de trabalho dos consultórios na rua; - Desenvolver habilidades de organização do processo de trabalho do programa saúde na escola; - Adquirir habilidades para construir o diagnóstico sócio sanitário e gerencial de uma microárea e a sua apresentação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Política Nacional de Atenção Primária;
- 2) Processo de trabalho das equipes da saúde da família;
- 3) Infraestrutura das unidades básicas de saúde e acessibilidade para pessoas com deficiência;
- 4) Conceito Território Sanitário;
- 5) Visita Domiciliar na Dinâmica de uma USF;
- 6) Projeto Terapêutico Singular;
- 7) Núcleos Apoio ao Saúde da Família;
- 8) Consultórios na Rua;
- 9) Diagnóstico Sócio sanitário;
- 10) Programa Saúde na Escola;
- 11) Sistema de informação do SUS / E-SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. - (Série E. Legislação em Saúde) ISBN 978-85-334-1939-1
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 52 p.: il. color - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 978-85-334-1487-7
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. - (Cadernos de Atenção Básica, n. 39) Conteúdo: V.I - Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano ISBN 978-85-334-2118-9
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização - 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 60 p.: il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 978-85-334-1337-5
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (et al). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 9788564806566 (broca.). Número de chamada: 362.10981 T776 2012 (FFPG) (FENSG) (CST) (FCM)
- GESTÃO DE SAUDE EM PEQUENOS MUNICÍPIOS. Brigada Gimenes Carvalho. Editora Edule. 2014
- Gomes, Rosa Maria de Lima Processo de Trabalho e Planejamento na Estratégia Saúde da Família/ Rosa Maria de Lima Gomes - Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015. 50p
- LACERDA, Josimeri Felino de; BOTELHO, Lúcio José; COLUSSI, Cláudia Fleming. Planejamento na Atenção Básica. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. (Eixo II: O Trabalho na Atenção Básica). Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1167>>. Acesso em 19 abr. 2016.
- SOUZA, E.A.& PEDON, N. R. Território e Identidade. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Três Lagoas, N.S. v.1 n 6 ano 4, nov.2007.
- Stahler, P. M., Borges, A. M., & Pauli, L. T. S. FORMAÇÃO DE VÍNCULO NA ATENÇÃO BÁSICA. 25 ANOS DE ENFERMAGEM NA UNISC: CONHECIMENTO E PRODUÇÃO CIENTÍFICO-ACADÊMICA, 43 Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família. Projeto terapêutico singular [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina; Fernanda Alves Carvalho de Miranda; Elza Berger Salema Coelho; Carmem Leontina Ojeda Ocampo Moré. - Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. 60 p.
- Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA. Gestão pública em saúde: sistemas de informação de apoio à gestão em saúde/Paola Trindade Garcia; Regimarina Soares Reis. - São Luís, 2016. 53f.: il. (Guia de Gestão Pública em Saúde, Unidade VI). ISBN: 978-85-7862-550-4.
- Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA. Redes de Atenção à Saúde: a atenção à saúde organizada em redes/ Nerícia Regina de Carvalho Oliveira. - São Luís, 2016. 54f.: il. ISBN: 978-85-7862-583-2
- Vaz, I. F., de Souza, A. D. A., de Jesus, A. S. D. S., Soares, B. D. S. G., De Brito, L. B., do Amaral, M. D. F. N., & de Souza, D. C. (2020). A estratégia saúde da família e suas práxis no grupo familiar. Brazilian Journal of Health Review, 3(6), 16129-16134.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>
Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>
Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>
Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>
Portal de Periódicos da CAPES - CAFe:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – <i>Campus</i> Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas – FCM		
DISCIPLINA – Disciplina Curricular de Extensão em Educação Popular em Saúde I	OBRIGATORIA (X)	ELETIVA ()
CÓDIGO DO COMPONENTE – MS00044		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h		
COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: Agentes comunitários de saúde e pessoas das comunidades.		
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A): Paulette Cavalcanti de Albuquerque		
EMENTA Educação na Sociedade atual: pobreza, opressão e desigualdades no acesso à escola. Conceito de Educação e a Saúde Coletiva, papel do sanitário na Educação em Saúde. Conceito de Educação Popular. Aproximação ao estudo de Paulo Freire. Educação bancária. Educação Popular em Saúde. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde para o SUS (PNEPS-SUS) e seus princípios: diálogo, amorosidade, problematização, construção coletiva do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático e popular. Dimensão formativa da experiência e sistematização. Educação Popular em Saúde nas comunidades.		
OBJETIVOS - Discutir a Educação e a Educação Popular em Saúde no trabalho do sanitário; - Desenvolver a compreensão da diferença entre Educação Popular em Saúde e educação para a Saúde; - Apresentar e debater os conceitos principais da Educação Popular freiriana; - Relacionar Cultura, Arte, Participação, Determinação Social e Educação Popular em Saúde.		
Eixo Extensionista.	COMPETÊNCIA(S) - Reconhecer o papel da Educação na Saúde Coletiva, e da Educação Popular em Saúde; - Aplicar a Educação Popular em ações de saúde, diferenciando da Educação bancária; - Compreender os principais conceitos da Educação Popular em Saúde; - Conduzir e problematizar uma roda de conversa com usuários do SUS sobre tema específico.	HABILIDADES - Ler e compreender a obra Pedagogia da Autonomia ou outra de Paulo Freire; - Iniciar e manter conversa com usuários das unidades de saúde; - Preparar uma atividade em roda de conversa sobre um tema trabalhado na disciplina; - Sistematizar atividade de extensão do grupo de estudantes com uma comunidade; - Vivenciar o cuidado em saúde em comunidade como experiência de Educação Popular identificando seus princípios conforme a PNEPS-SUS.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1) Educação na Sociedade atual; 2) Acesso à escola e seus determinantes; 3) Conceito de Educação na Saúde Coletiva; 4) Papel do sanitário na Educação em Saúde; 5) Conceito de Educação Popular; 6) Paulo Freire: vida e obra; 7) Obra de Paulo Freire: Educação bancária; 8) Educação Popular em Saúde; 9) Contradição opressor-oprimido; 10) Diálogo, autonomia e liberdade em Paulo Freire; 11) Dimensão formativa da experiência; 12) Problematização, conhecimento popular e acadêmico; 13) Emancipação e participação da comunidade; 14) Atividade educativa pautada na Educação Popular em Saúde; 15) Preparação da atividade educativa; 16) Sistematização da experiência. 17) Educação Popular no contexto dos direitos humanos e relações étnico-raciais. 		

METODOLOGIA

A disciplina será a pautada na metodologia da problematização buscando reconhecer e sistematizar os conhecimentos prévios dos estudantes, bem como situações reais relacionadas a cada um dos temas elencados. Será priorizada a pesquisa-ação, com identificação de temas geradores, pesquisa temática, construção coletiva com pessoas da comunidade dos conceitos freirianos e elaboração de atividade educativa em oficina. O referencial da sistematização de experiências em O. Jara será utilizado para registro e análise das situações pelos estudantes. A participação também será pela apresentação de seminários e de uma atividade educativa dirigida à população. Será utilizada exibição e discussão de filmes, apresentação individual e em grupo, bem como leitura de livros de Paulo Freire. A pesquisa-ação envolverá diretamente agentes comunitários de saúde com o desenvolvimento de oficinas junto à comunidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual observando-se a participação do estudante nas atividades em sala de aula e a construção individual e coletiva do conhecimento. A avaliação somativa ficará por conta do texto individual de sistematização da experiência e da atividade educativa em oficina na comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Saúde, SEGEP. Política Nacional de Educação Popular em Saúde, Portaria No. 2751/2013. Brasília: Ministério da Saúde 2015.

Brasil, MS. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Portaria GM 2.488, de 21 de outubro de 2011

Brasil, Ministério da Saúde SEGEP. II Caderno de educação popular em saúde/MS/SGEP/DAGEP. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 224p.

Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde: textos de apoio / Organização de Vera Joana Bornstein... [et al.]. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2016.

Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, 13. Edição.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015, 51ª. Edição.

FREIRE, P. Educação e Mudança. 13a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JARA HOLLIDAY, Oscar. La sistematización de experiencias: práctica y teoría para otros mundos políticos - 1ed. Bogotá: Centro Internacional de Educación y Desarrollo Humano - CINDE, 2018. 258 pp Primera edición, Colombia.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid): <http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFé: <https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Faculdade de Ciências Médicas		
DISCIPLINA – Saúde e Arte	OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()	
CÓDIGO DA DISCIPLINA-MS0009		
Professor: Paulo Fernando Barreto Campelo de Melo		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h		
EMENTA: A arte como proposta de promoção da saúde. Música. Teatro. Dança. Literatura. Artes plásticas. Audiovisual, entre outras manifestações artísticas, na atenção, humanização e prevenção de doenças na coletividade		
Eixo Teórico-construtivista Área: Ciências Humanas e Sociais em Saúde	COMPETÊNCIA (S) Conhecer teorias e práticas da utilização das manifestações artísticas como proposta de promoção de saúde na coletividade; O Estudante deverá estar apto a utilizar as ferramentas artísticas para a promoção da saúde da coletividade e absorver os conteúdos trabalhados, refletindo sobre a importância da arte no seu universo profissional e tornar-se um agente multiplicador	HABILIDADES Utilizar a arte na atenção básica das crianças e adolescentes, adultos e idosos, incluindo a mulher e as particularidades da gestação e do bebê. Trabalhar nas campanhas de vacinação, de prevenções das doenças sexualmente transmissíveis, drogas (incluindo tabaco e álcool). Prevenção das doenças, com enfoque na hipertensão, na diabetes, nas coronariopatias, nas doenças pulmonares e distúrbios psicossociais. Atuar na prevenção de acidentes domésticos
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Arteterapia/Contação de História Dança Arteterapia/colagem <u>Literatura: Cordéis, Mini-narrativas e Bricolagens</u> Audiovisual Música Linguagem Corporal/ Capoeira Artes Plásticas: Cartuns Artes Plásticas: Grafitagens Teatro Artes Plásticas- Reciclagem Avaliação Final		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília, 2004b.
- 2) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 3. ed. Brasília, 2006a.
- 3) BENENZON, Rolando. Teoria da Musicoterapia, São Paulo: Summus, 1988 4) BEZERRA, A. J. C. As Belas-artes da Medicina. Brasília: Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal, 2003.
- 4) BEZERRA, A. J. C. As Belas-artes da Medicina. Brasília: Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal, 2003.
- 5) MELO, Paulo B. C.; CAMPELLO, Ana F. (orgs.). A Receita da Vida. A Arte na Medicina. Recife: EDUPE, 2006.
- 6) MELO, Paulo B. C; FREYRE, Kika (orgs.). No terreno das Histórias... As Sementes de uma Medicina Humanizada; Histórias para Acordar os Homens e Celebrar a Vida. Recife: EDUPE, 2009.
- 7) MELO, Paulo B. C (org.); FREIRE, Wilson; DIAS, Ronaldo C. Medicina Humanizada com Arte. Recife: EDUPE, 2010. 8) PRETI, Costanza e Graham F. WELCH , Music in a Hospital: The Impact of a Live Music Program on Pediatric Patients and Their Carers, Music and Medicine February 22, 2011.
- 9) PACTO PELA SAÚDE, Disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1021. Acesso em: 25/04/2014. 10)
- SOUZA, Álvaro N. As Duas Faces de Apolo: a íntima relação entre a medicina e as artes. Salvador: Casa de Qualidade, 2000
- BIBLIOTECAS VIRTUAIS**
- Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>
- Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>
- Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php> Minha Biblioteca:
<https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>
- Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F> Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO?jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

COMPONENTES CURRICULARES DO SEGUNDO PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – <i>Campus Santo Amaro</i> / Faculdade de Ciências Médicas – FCM		
DISCIPLINA – Ciências Humanas e Sociais em Saúde II	CHSS	OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00045		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h		
EMENTA: Estado e sociedade: capitalismo e questão social. Política social e a constituição do SUS: bem-estar social, reforma sanitária e contrarreforma neoliberal. A concepção de distrito sanitário: problematização dos processos de descentralização da política de saúde.]		
Eixo Teórico- Construtivista Área: Ciências Humanas e Sociais em Saúde.	COMPETÊNCIA(S) - Situar a noção de política social a partir da relação sociopolítica entre Estado e capitalismo; - Problematizar a trajetória de constituição do SUS no tensionamento entre a perspectiva de bem-estar social e a lógica neoliberal; - Discutir a noção de território em articulação aos princípios do SUS; - Situar o Distrito Sanitário como processo sociopolítico de descentralização da atenção em saúde, discutindo seus efeitos na produção da saúde coletiva; - Articular temas contemporâneos que apontem para a perspectiva da intersetorialidade no exercício da atenção em saúde: classe social, gênero, raça/etnia, grupos minoritários, entre outras questões presentes na experiência viva dos territórios.	HABILIDADES - Explicar a perspectiva ético-política do SUS na qualidade de política social; - Defender uma postura crítica frente às contradições sociopolíticas de constituição do SUS; - Demonstrar a complexidade do território como princípio efetivador da política de saúde; - Investigar de que modo questões socioculturais, econômicas, políticas, dentre outras afetam diretamente a produção da saúde coletiva; - Atuar com postura propositiva para o fortalecimento da Saúde Coletiva no âmbito do Estado democrático de direito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Estado, capitalismo (bem-estar social e neoliberalismo) e questão social;
- 2) Política social e o SUS como política social de saúde;
- 3) A complexidade da Saúde Coletiva;
- 4) Território e política de saúde;
- 5) Territorialidade e atenção básica em saúde;
- 6) Território, regionalização, descentralização - O distrito sanitário;
- 7) Temas contemporâneos à vivência em território;
- 8) A constitucionalização dos direitos humanos;
- 9) Direitos humanos e políticas de saúde;
- 10) Desafios e possibilidades de inclusão da cultura negra nas políticas sociais de saúde e sua materialização no cotidiano profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIRMAN, Joel. A Physis da saúde coletiva. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2005, v. 15, n. Suppl. CHAVESA, H. L. A.; GEHLENA, V. R. F. Estado, políticas sociais e direitos sociais: descompasso do tempo atual. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 135, p. 290- 307, maio/ago. 2019.
- DAVIS, Mike, et al. Coronavírus e a luta de classes. Terra sem Amos: Brasil, 2020.
- FARIA, R. M. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 25(11):4521-4530, 2020.
- FARIA, R. M, e BORTOLOZZI, A. Território e saúde na geografia de Milton Santos: teoria e método para o planejamento territorial do sistema único de saúde no Brasil. Revista Ra'e Ga – Curitiba, v. 38, p.291 - 320, Dez/2016.
- FLEURY, S.; OUVENERY, A.M. Política de saúde: uma política social. In: GIOVANELLA, L. et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
- FLEURY, S. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. Ciência & Saúde Coletiva, 14(3): 743-752, 2009.
- FORTES, Lore. Clínica da saúde e biopolítica. In: ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de; VEIGANETO, Alfredo; SOUZA FILHO, Alípio de (Orgs.). Cartografias de Foucault, 2a ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, (Coleção Estudos Foucaultianos), 2011, pp. 199-213.
- GIDDENS, A. Capitalismo e Moderna Teoria Social. 6ª edição, Lisboa-Portugal, Editorial Presença, 2005, pp. 175-251.
- GONDIM, G. M. de M. et al. O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização. Território, ambiente e saúde, v. 1, p. 237-256, 2008.
- GONSALVES, E.; SCHRAIBER, L. B. Intersetorialidade e Atenção Básica à Saúde: a atenção a mulheres em situação de violência. Saúde em Debate [online]. 2021, v. 45, n.
- MAZZA, D. A. A. et al. Aspectos macro e micropolíticos na organização do trabalho no NASF: o que a produção científica revela? Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 30, n. 04.
- MACHADO, C. V.; LIMA, L. D.; BAPTISTA, T. W. F. Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal. Cadernos de Saúde Pública, 33, 2017.
- MENEZES, A. P. do R.; MORETTI, B.; REIS, A. A. C. O futuro do SUS: impactos das reformas neoliberais na saúde pública – austeridade versus universalidade. SAÚDE DEBATE, Rio de Janeiro, V. 43, N. ESPECIAL 5, P. 58-70, DEZ 2019.
- MENDONÇA, E. M.; LANZA, F. M. Conceito de Saúde e Intersetorialidade: Implicações no Cotidiano da Atenção Primária à Saúde. Revista Psicologia e Saúde, v. 13, n. 2, abr./jun. 2021, p. 155-164.
- NUNES, E. D. A construção teórica na sociologia da saúde: uma reflexão sobre a sua trajetória. Ciênc. Saúde coletiva [online]. 2014, vol.19, n.4, pp. 1007-1018.
- RAMALHO, P. T. O que um historiador da saúde tem a dizer sobre a pandemia do novo Coronavírus (Covid- 19)? Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/um-historiador-da-saude-fala-sobre-novo-coronavirus/> PASTOR. M. BREVILHERI, E. C. L. Estado e política social. Serviço Social em Revista, Londrina, V. 12, N.1, P. 135-156, JUL/DEZ. 2009.
- PINHEIRO, R.; LUZ, M.T. Práticas eficazes X modelos ideais: ação e pensamento na construção da integralidade. In: PINHEIRO, R. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: pp. 7-34.
- SANTOS, B. de S. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra, Edições Almedina, 2020.
- SANTOS, L.; ANDRADE, L. O. M. de. Redes interfederativas de saúde: um desafio para o SUS nos seus vinte anos. Ciênc. Saúde coletiva [online]. 2011, vol.16, n.3, pp.1671-1680.

SANTOS, G. N. B. dos. Neoliberalismo e seus reflexos na política de saúde no Brasil. ANAIS 7º SEMINÁRIO FRENTE NACIONAL CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE 27 a 29 de outubro de 2017.

SANTOS, M. Território, Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

SILVA, L. C.; BROTTTO, M. E. Questão social e políticas sociais: rebatimentos na formação de recursos humanos para o sistema único de saúde (sus). Revista EDUC Faculdade de Duque de Caxias, Vol.2, No2, jul a Dez 2015.

SOARES, Laura Tavares. As atuais políticas de saúde: os riscos do desmonte neoliberal. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 53, n. Especial, p. 17-24, dez. 2000.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost:

<https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):

<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php> Minha Biblioteca:

<https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:

<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – <i>Campus Santo Amaro</i> / Faculdade de Ciências Médicas – FCM		
DISCIPLINA – Fundamentos Biológicos para a Saúde Coletiva II – FBSC II	OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ()	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – CSC0003		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h		
EMENTA O corpo humano e seus aspectos anatômicos, fisiológico, patológico e suas interfaces. Reconhecer a determinação biológica do processo saúde-doença-cuidado e das doenças Crônico-degenerativas, bem como, conhecer a saúde ambiental como um dos elementos determinantes na qualidade de vida da população. A saúde ambiental é um campo de atuação da saúde pública que se ocupa das formas de vida e das condições em torno dos indivíduos, podendo exercer alguma influência sobre a saúde e o bem-estar coletivo.		
Eixo: Teórico-construtivista Área: Vigilância em Saúde.	COMPETÊNCIA(S) - Contribuir com práticas de vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental, identificando riscos que interferem no processo saúde e doença por meio de atividades como: inspeções sanitárias, investigações epidemiológicas, coletas de materiais para exames, testagens e nas campanhas de vacinação.	HABILIDADES - Conhecer os sistemas orgânicos e suas repercussões nas doenças crônico-degenerativas; - Compreender os Mecanismos naturais de defesa, como também os principais recursos terapêuticos imunológicos; - Reconhecer o Estado nutricional como indicador de saúde e características da desnutrição e obesidade; - Compreender a saúde ambiental como um dos indicadores do processo saúde-doença; - Manejar instrumentos de controle de doenças crônico-degenerativas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) Planos e eixos do corpo; Anatomia do Sistema Locomotor; 2) Anatomia do Sistema cardiovascular; 3) Anatomia do Sistema digestório: estrutura e função; 4) Anatomia do Sistema Excretor; 5) Anatomia do Sistema Genital feminino e masculino. 6) Sistema imunológico e os mecanismos naturais de defesa: resposta do sistema imune aos agentes infecciosos; 7) Doenças Imunopreveníveis e a importância da vacinação; 8) Recursos terapêuticos e imunológicos (Imunização, vacinação e soroterapia); 9) Estado nutricional como indicador de saúde e características da desnutrição e obesidade; 10) Envelhecimento populacional; Doenças crônicas não transmissíveis - DCNT; Estilo de vida e prevenção das DCNT; 11) Meio ambiente, saúde coletiva e sociedade; 12) Cenários ambientais que favorecem o aparecimento de agravos).		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aspectos epidemiológicos de enfermidades transmissíveis e não transmissíveis. Rise Consolação Luata Costa Rank. Editora Kelps, 2019

AUGUSTO, L. G. S. Análise crítica do discurso da mídia impressa sobre a saúde e o ambiente no contexto da instalação da refinaria de petróleo em Suape, PE. DOI: 0.3395/reciis.v6i4.Sup1.724pt.

Barata RB. Iniquidade e saúde: a determinação social do processo saúde-doença. Revista Usp. 2001 Set-Nov.; 51: 138- 145

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância Epidemiológica – 7 Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 211268 3

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. BUSS, P. M; PELEGRINNI-FILHO, A. A Saúde e seus determinantes sociais. Physis Rev. Saúde Coletiva. 2007; 17(1):77-93.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost:
<https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFe:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – Campus Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas – FCM		
DISCIPLINA – Comunicação em Saúde	OBRIGATORIA	(X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00022		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h		
EMENTA Introdução aos temas de comunicação e saúde voltados para populações mais vulneráveis.		
Eixo: Teórico-construtivista Área: Ciências Humanas e Sociais em Saúde.	COMPETÊNCIA(S) - Tendo como referência o INEP/ Diretrizes curriculares nacionais em cursos de saúde, a disciplina atende às seguintes competências e habilidades gerais: III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral; V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação; VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente.	HABILIDADES - Estudar conceitos e técnicas de educação & comunicação e saúde; - Investigar sobre Comunicação e Poder; - Usufruir de tecnologias de promoção de saúde; Exercitar a implementação de estratégias de educação e comunicação e saúde a partir dos princípios do SUS.

		-
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1) Comunicação e Saúde; 2) Comunicação e Educação; 3) Comunicação e Poder; 4) Introdução à Análise do Discurso; 5) Estratégias de Comunicação; 6) Comunicação e os Princípios do SUS. 7) Comunicação e combate ao racismo. 		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
<p>ARAÚJO, Inesita e CARDOSO, Janine. Comunicação e Saúde Editora FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>ARAÚJO, Inesita. Cartografia Da Comunicação Em Saúde - Fiocruz/CICT/DCS - Rio de Janeiro - Brasil. Disponível em http://www6.enp.fiocruz.br/radis/sites/default/files/pdf/cartografia-da-comunicacao-em-saude.pdf, 01/2/14.</p> <p>BASTOS, G. B. P. Comunicação E Saúde Utilizando Recursos Tecnológicos Como Estratégia Para Esclarecimento Dos Usuários Do Sistema Único De Saúde. Belo Horizonte, 2010. Disponível em https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2277.pdf</p> <p>FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2007b.</p> <p>SADALA, Maria Lucia. Comunicação e saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, May 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000500032&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Feb. 2014.</p> <p>SANTOS, M. O. S.; Gomes, I. M. A. M.; GURGEL, I. G. D.; AUGUSTO, L. G. S. Suape: desenvolvimento para quem? -- Documentário como estratégia para vigilância e promoção da saúde. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência e Tecnologia. , v.4, p.60 - 70, 2016. - B4</p> <p>SANTOS, M. O. S.; GURGEL, A. M.; OLIVEIRA, G. H.; GURGEL, I. G. D.; Gomes, I. M. A. M.; AUGUSTO, L. G. S. Análise crítica do discurso da mídia impressa sobre a saúde e o ambiente no contexto da instalação da refinaria de petróleo em Suape, PE ; DOI: 10.3395/reciis.v6i4.Sup1.724pt. RECIIS. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (Edição em Português. Online). v.6, p.01 - 17, 2013.</p> <p>SANTOS, M. O. S.; GURGEL, I. G. D.; AUGUSTO, L. G. S. Documentário e cinedebate como estratégia de pesquisa-ação em saúde: comunicando perigos, construindo saberes, promovendo saúde. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde (RBPS). , v.20, p.129 - 139, 2018. - B4</p> <p>SANTOS, Mariana Olívia Santana dos. ANAIS do Encontro Pernambucano de Comunicação e Saúde: Desafios e perspectivas na construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Recife: Editora Universitária, 2008.</p> <p>TEIXEIRA, José A. Carvalho. Comunicação em saúde: Relação Técnicos de Saúde---Utentes. Aná. Psicológica, Lisboa, v. 22, n. 3, set. 2004 . Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312004000300021&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 fev 2014.</p>		
BIBLIOTECAS VIRTUAIS		
Anatomy	Complete	- EBSCOhost:
https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis		
Biblioteca dot.lib--- Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):		
http://upe.dotlib.com.br/		
Bibliotecas Pergamum: http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php		
Minha Biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE		
Pearson (Biblioteca Virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F		
Portal	de	Periódicos da
	CAPES	CAFe:
https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE - (NOME DA UNIDADE) FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS		
DISCIPLINA - EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA (40 H)	OBRIGATÓRIA (X)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA: ()		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h		
<p>EMENTA</p> <p>Estudo da Epidemiologia descritiva: variáveis relacionadas com o tempo, espaço e pessoa; os tipos de medidas: índices, taxas; coeficientes; os indicadores demográficos, qualidade de vida, morbidade, mortalidade; as técnicas básicas de análise exploratória e descritiva de dados; as fontes de dados e os sistemas de informação mais usados no campo da Epidemiologia. Introdução ao método epidemiológico: a questão de pesquisa, as variáveis do estudo, os instrumentos de coleta de dados; os Estudos Transversais.</p>		
<p><i>Eixo: Teórico-construtivista</i> <i>Área: Vigilância em Saúde</i></p>	<p>COMPETÊNCIA (S)</p> <p>Compreender conceitos, definições e paradigmas no âmbito da metodologia epidemiológica;</p> <p>Compreender o raciocínio epidemiológico;</p> <p>Entender os eventos relacionados à saúde nas dimensões temporal, espacial e nas características ligadas às pessoas;</p> <p>Conhecer os métodos de cálculo dos diferentes tipos de indicadores demográficos, qualidade de vida, morbidade, mortalidade, seus usos e interpretações;</p> <p>Conhecer técnicas básicas de análise descritiva de dados;</p> <p>Compreender características, limitações e potencialidades dos</p>	<p>HABILIDADES</p> <p>Sistematizar conceitos, definições e paradigmas no âmbito da metodologia epidemiológica;</p> <p>Construir e interpretar índices e indicadores epidemiológicos (demográficos, qualidade de vida, morbidade, mortalidade);</p> <p>Interpretar os eventos relacionados à saúde nas dimensões temporal, espacial e nas características ligadas às pessoas;</p> <p>Elaborar análise situacional de saúde utilizando Sistemas de Informação em Saúde;</p> <p>Desenvolver planos amostrais para inquéritos epidemiológicos de base populacional;</p> <p>Interpretar estudos epidemiológicos descritivos;</p> <p>Compreender e adequar o uso de</p>

	estudos transversais;	medidas de posição e variabilidade na descrição de dados epidemiológicos;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Introdução à metodologia epidemiológica; Variáveis relativas às pessoas, ao lugar e ao tempo; Relações étnico raciais e determinação do processo saúde-doença-cuidado; Usos da estatística na descrição dos eventos populacionais; Indicadores de saúde: método de cálculo, usos e interpretações (demográficos, qualidade de vida, Amostragem; Revisão crítica de inquéritos de base populacional; Sistemas de informação em saúde.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde. AGENDA ESTRATÉGICA. 2011-2015. Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, Brasília/DF - 2011. 22 p.</p> <p>Amaral, A.Z.C., Oliveira, C.B.H. Vigilância em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F. Acessado em 14/09/2022.</p> <p>Bousquat, A.E.M. Espaço e Saúde. In: Elias P.E.M.; Seixas P.H.D. Política e Gestão em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.</p> <p>Ferreira, José Erivelton de Souza Maciel. Sistemas de Informação em Saúde no apoio à gestão da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa.</p> <p>Reciis - Rev Eletron Comun Inf. Inova Saúde. 2020 out.-dez.;14(4):970-82</p> <p>Paim, Jairnilson, S. e Naomar de Almeida Filho. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Disponível em: Minha Biblioteca, MedBook Editora, 2014. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F. Acessado em 14/09/2022.</p> <p>Patrício, K.P.; In: Elias P.E.M.; Seixas P.H.D. Política e Gestão em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.</p> <p>Michaloski, L.C.R.; Rújul, M.J.P. Vigilância em Saúde. In: Elias P.E.M.; Seixas P.H.D. Política e Gestão em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>RECIFE. Secretaria de Saúde. Plano Municipal de Saúde-2018-2021. RECIFE, 2018.</p> <p>Andrade, E. P. Gestão de terceiros. In: Elias PEM, Seixas PHD. Política e Gestão em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.</p> <p>Solha, Rafaela Karla de, T. e Tatiana Gabriela Brasa a Galleguillos. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F. Acessado em 14/09/2022.</p> <p>Solha, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Editora Saraiva, 2014. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F. Acessado em 14/09/2022.</p> <p>Anatomy Complete - EBSCOhost: https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis</p> <p>Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid): http://upe.dotlib.com.br/</p> <p>Bibliotecas Pergamum: http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php</p> <p>Minha Biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE</p> <p>Pearson (Biblioteca Virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F</p> <p>Portal de Periódicos da CAPES - CAFE: https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO?jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1</p>		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – <i>Campus Santo Amaro</i> / Faculdade de Ciências Médicas – FCM		
DISCIPLINA – Introdução à Política e ao Planejamento em Saúde.	OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ()	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00043		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h		
EMENTA: Compreensão do Movimento da Reforma Sanitária, da política de saúde, dos antecedentes e estruturação do SUS e das estratégias de Descentralização /Regionalização do modelo, a partir da atenção básica, no contexto de uma visão do Estado Brasileiro e do desenvolvimento da habilidade crítica para o exercício do planejamento estratégico em saúde, como ferramenta da profissão de sanitaria.		
Eixo Teórico- construtivista Área: Política, Planejamento e Gestão.	COMPETÊNCIA(S) - Conhecer os antecedentes e processo de construção do SUS/Movimento da Reforma Sanitária no Brasil. - Conhecer o arcabouço legal. Princípios e diretrizes do SUS; - Conhecer os níveis de atenção à saúde no SUS (Atenção Primária, secundária e terciária no SUS; - Conhecer os fundamentos dos Sistemas de Saúde e dos modelos assistenciais existentes; - Conhecer um método de planejamento estratégico (MAPP).	HABILIDADES - Saber os Antecedentes do SUS relacionando política perfil epidemiológico e papel do estado brasileiro; - Saber o arcabouço legal do SUS. Princípios e diretrizes e organização do SUS; - Saber a organização do sus através das NOBS, NOAS, PACTO PELA VIDA DECRETO; - Desenvolver oficina do PES a partir do cenário construído no DS, para a construção de plano estratégico utilizando o MAPP.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) Antecedentes do SUS; 2) Movimento de Reforma sanitária; 3) Conferências Nacional de Saúde; 4) Sistema Único de Saúde; 5) Princípios e diretrizes do SUS; 6) Arcabouço legal do SUS; 7) Sistemas e Modelos de atenção à saúde; 8) Planejamento estratégico em saúde / MAPP.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ALMEIDA FILHO, Naomar & ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. Ed. Ampliada. _ Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. BRASIL. Congresso. Senado. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 dez. 1990b. Seção, p. 25694 Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. - Brasília: CONASS, 2007. 248 p. (Coleção Progestores –Para entender a gestão do SUS, 9) Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde / Conselho		

Nacional de Secretários de Saúde. - Brasília: CONASS, 2007. 248 p. (Coleção Progestores - Para entender a gestão do SUS, 8)

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República do Brasil, Brasília, DF, 29 jun. 2011 a. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Diário Oficial da União, Brasília, v.78, n.182, p.18055, 20 set. 1990. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 373, de 27 de fevereiro de 2002. Aprova, na forma do Anexo desta Portaria, a Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS-SUS 01/2002 que amplia as responsabilidades dos municípios na Atenção Básica; estabelece o processo de regionalização como estratégia de hierarquização dos serviços de saúde e de busca de maior equidade; cria mecanismos para o fortalecimento da capacidade de gestão do Sistema Único de Saúde e procede à atualização dos critérios de habilitação de estados e municípios. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 fev. 2002 a. Seção 1, p. 52.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Coordenação de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais para os pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Coordenação de Apoio à Gestão Descentralizada. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 72 p. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-0960-5.

CAMPOS, G.W.S [et al.] Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

_____. Uma agenda para a saúde. São Paulo: Hucitec, 1996.

GIOVANELLA, Lúgia (org.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. / organizado por Lúgia Giovanella, Sarah Escorel, Lenaura de Vasconcelos Costa Lobato, et al. - Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

ILDES. MAPP: Método Altadir de Planejamento Popular, 2004 (Mimeo).

LEVCOVITZ, LIMA, MACHADO. Política de saúde nos anos 90: Relações intergovernamentais e o papel das Normas Operacionais Básicas Ciência & Saúde Coletiva, 6(2):269-291, 2001

MENDES, E. V. Concepção de Processo Saúde e Doença, in :Uma agenda para a capitulo 4 Rio de Janeiro HUCITC 1999, 235-237 págs.

PAIM J.S, O que é o SUS / Jairnilson Silva Paim -Rio de Janeiro :Editora Fiocruz,2009 148p.

PAIM, Jairnilson Silva. Desafios para a saúde coletiva no século XXI. Salvador: EDUFBA, 2006.

TEXEIRA, C.F. PAIM, J.S. Modelos Assistenciais e Vigilância da Saúde VIESUS, VII(2), Abr./Jun., 1998.

TEXEIRA, C.F.; SOUZA, L; PAIM, J.S. Sistema Único de Saúde (SUS) A Difícil Construção de um Sistema Universal na Sociedade Brasileira. In: PAIM, J.S; ALMEIDA, N.F F Saúde Coletiva Teoria e Prática. Rio de Janeiro :Medbook,2014

VIANA, A.M. D. As políticas de saúde nas décadas de 80 e90: O (LONGO) período de Reformas (mimeo)

VIDEO FIO CRUZ

VIERA.M.S Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina. Departamento de Medicina Preventiva. Determinantes da situação de saúde no Brasil a partir da Republica Saúde coletiva: textos didáticos. Salvador, Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994. p.47-59.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost:

<https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib---Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):

<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:

<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – Campus Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas – FCM		
DISCIPLINA – Atividade de Campo II: Gestão no Distrito Sanitário.	OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – CSC0004		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h		
EMENTA Este Componente Curricular do Curso pretende que os alunos reconheçam o Distrito Sanitário (DS) como espaço geopolítico de materialização de políticas de estado no nível regional, identifiquem ,praticuem e analisem a Gestão de um Distrito Sanitário ou Regional, sua estrutura organizacional , da Rede de Serviços Saúde e de seu território como expressão do nível regional da Atenção à Saúde, como habilidade para o exercício da profissão do sanitário, considerando o ponto de vista epidemiológico e gerencial, o processo de gestão, seu contexto e as relações das redes de serviço no seu território sócio sanitário.		
Eixo: Prático-extensionista	COMPETÊNCIA(S) <ul style="list-style-type: none"> - Apreender o conceito do DS/ regional como território de produção de vida, sua composição gerencial, infraestrutura e o organograma do DS; - Conhecer as diretrizes e ações de cada área implementada na organização do cuidado no DS como nível regional de gestão do SUS; - Conhecer a as diretrizes e ações de cada área implementada na organização do cuidado no DS (planejamento, vigilância, atenção à saúde e controle social) como nível regional de gestão do SUS; - Saber o conceito e análise das condições de vida da população e as diretrizes da determinação social das condições de vida da população do DS; - Compreender os condicionantes e determinantes do processo saúde e doença da população no território. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de entender a organização e elaborar um diagnóstico situacional e de gestão gerencial de um distrito a partir do seu território sanitário seus programas e da rede regionalizada de serviços de saúde; - Produzir e apresentar um diagnóstico situacional e de gestão gerencial de um distrito sanitário seus programas e redes de serviços de saúde.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1) Diretrizes do processo de descentralização do sus; 2) Território Sanitário; 3) Modelo de atenção à saúde; 4) Distrito sanitário/ Região de saúde; 5) Vigilância a saúde; 6) Planejamento em saúde; 7) Controle social. 		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
<p>Almeida, Eurivaldo Sampaio de Distritos Sanitários: Concepção e Organização, volume 1 / Eurivaldo Sampaio de Almeida, Cláudio Gastão Junqueira de Castro, Carlos Alberto Lisboa Vieira. -- São Paulo: Faculdade deSaúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. -- (Série Saúde & Cidadania)</p> <p>Almeida, Eurivaldo Sampaio de Distritos Sanitários: Concepção e Organização, volume 1 / Eurivaldo Sampaio de Almeida, Cláudio Gastão Junqueira de Castro, Carlos Alberto Lisboa Vieira. -- São Paulo: Faculdade deSaúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. -- (Série Saúde & Cidadania)</p> <p>ANDRADE, Ademilde Machado et al. Visita domiciliar: validação de um instrumento para registro e acompanhamento dos indivíduos e das famílias. Epidêmico. Serv. Saúde, Brasília, v. 23, n. 1, p. 165-175, mar. 2014.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p.: – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 13) ISBN 978-85-334-1706-9 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. O SUS no seu</p>		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE		
UNIDADE – <i>Campus</i> Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas – FCM		
DISCIPLINA – Atenção em Saúde II: Políticas de Atenção à Saúde II	OBRIGATÓRIA (X)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (A ser criado)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h		
EMENTA Este componente pretende desenvolver a compreensão das Políticas e programas de saúde no contexto da atenção básica e especializada em saúde dirigidas aos diversos grupos populacionais e Práticas Integrativas no SUS: Criança, Adolescente, Mulher, Homem, Pessoa Idosa, População Negra, População LGBTTQIA +, Pessoas com Deficiência, Pessoas Vítimas de Violência, Pessoas Privadas de Liberdade, Atenção Psicossocial.		
Eixo: Teórico-construtivista Área: Atenção à Saúde.	COMPETÊNCIA(S) - Conhecer o conceito e a estrutura de uma política pública; - Compreender os conceitos de modelos; Historicidade das políticas públicas de saúde no Brasil. Modelos de Atenção, promoção a saúde e composição das redes de atenção à saúde; - Compreender Políticas e programas de saúde no contexto da Atenção básica e especializada seus princípios diretrizes, pontos e desenhos de Rede dirigidas aos diversos grupos populacionais: Criança, Adolescente, Mulher, Homem, Pessoa Idosa, População Negra, População LGBTTQIA +, Pessoas com deficiência, pessoas em situação de violência de violência, pessoas privadas de liberdade. A Atenção Psicossocial e as Práticas Integrativas no SUS.	HABILIDADES Saber aplicar os conteúdos, ações e diretrizes, desenvolvidas nas redes de saúde, fundamentando a gestão e organização, na atenção básica e especializada, como prática do sanitarista.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) Conceito, estrutura e historicidade de uma política pública; 2) Modelos e redes de atenção à saúde; 3) Política de atenção à saúde da criança e do adolescente; 4) Política de atenção à saúde da mulher; 5) Política de atenção a homem; 6) Política de atenção a pessoa idosa; 7) Política de atenção a população negra; 8) Política de atenção a população LGBTTQIA +; 9) Política de atenção a pessoas com deficiência; 10) Política de atenção a pessoas em situação de violência de violência; 11) Política de atenção a pessoas privadas de liberdade; 12) Política de atenção psicossocial; 13) Práticas integrativas no SUS.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 92 p.: il. - (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 978-85-334-1643-7 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p.: il. - (C. Projetos, Programas e Relatórios) ISBN 85-334-0781-5 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.: il. ISBN 978-85-334-2596-5 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento		

e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) ISBN 85-334-1273-8

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 24 p.: il. - (Série B. Textos Básicos de Saúde)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação de Saúde no Sistema Prisional. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Coordenação de Saúde no Sistema Prisional - 1. Ed - Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 60 p

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 548 p.: il. (Caderno HumanizaSUS; v. 5) ISBN 978-85-334-2223-0

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPI-C-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 85-334-1208-8.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - 2. ed - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p. ISBN 978-85-334-1968-

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. 32 p.: il. ISBN 978-85-334-144-5 GIOVANELLA, Ligia et al. Sistema universal de saúde e cobertura universal: desvendando pressupostos e estratégias. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1763-1776, jun. 2018.

Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601763&lng=pt&nrm=iso>.

Acesso em 11 jul. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.05562018>.

Pinto, I.C.M Silva LMV, Batista TVF. Ciclo de uma Política Pública de Saúde in: SAUDE COLETIVA: TEORIA E PRÁTICA / Organizadores Jairnilson Paim, Naomar de Almeida Filho-1ed. Rio de Janeiro: MedBook. 2014. 720 p. il 28cm

São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde. Caderno de apoio: atenção à saúde da pessoa em situação de violência. / Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica, Área Técnica de Atenção Integral à Saúde da Pessoa em Situação de Violência; Escola Municipal de Saúde. - São Paulo: SMS, 2016. 52p.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid): <http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFé: <https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO?jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

município: garantindo saúde para todos / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Apoio à Descentralização. - 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 46 p.: il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 978-85-334-1580-5

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (et al). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 9788564806566 (broca.). Número de chamada: 362.10981 T776 2012 (FFPG) (FENSG) (CST) (FCM)

Contassem manual do (a) gestor (a) Municipal do sus - diálogos no cotidiano 2.a edição digital - revisada e ampliada - 2021 440

FIGUEIREDO SANTOS, José A. Covid-19, causas fundamentais, classe social e território. Trabalho, Educação

e Saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2020, e00280112. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00280
 GESTÃO DE SAÚDE EM PEQUENOS MUNICÍPIOS. Brigada Gimenes Carvalho. Editora Edule. 2014
 MENDES, E.V. Distrito Sanitário o processo social de mudanças das práticas sanitárias do sus 2 ed. São Paulo
 rio de janeiro Hucitec /ABRASCO .1994
 MONKEN, M.; BARCELLOS, C. O território na promoção e vigilância em saúde. In: FONSECA, A. F.; CORBO,
 A. M. D. A. (Orgs.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007
 Moroni, Marcia Valéria G.C.. Modelos de atenção à saúde da família / Organizado por Marcia Valéria G.C.
 Morosini e Anamaria DiAndrea Corbo. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007
 Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências / Carmen Fontes Teixeira (organizadora). -
 Salvador: EDUFBA, 2010. 161 p. ISBN 978-85-232-0707-6
 RECIFE, Governo Municipal, Secretaria de Saúde do Recife, Secretaria Executiva de Coordenação Geral, Plano
 Municipal de Saúde 2018 - 2021 / Governo Municipal, Secretaria de Saúde do Recife, Recife. Secretaria
 Executiva de Coordenação Geral, Diretoria Executiva de Planejamento, Orçamento e Gestão da Informação. _
 1ª. Ed. - Secretaria de Saúde do Recife.
 Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Saúde Pública.
 Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica [Recurso eletrônico] / Universidade
 Federal de Santa Catarina. Organizadoras: Claudia Flemming Colussi; Katiúscia Graziela Pereira. -
 Florianópolis: UFSC, 2016. 86 p.: il. color. (Série - Formação para Atenção Básica). Modo de acesso:
www.ufsc.br

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):

<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO?jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE	
UNIDADE – <i>Campus</i> Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas – FCM	
DISCIPLINA – Disciplina Curricular de Extensão no Distrito Sanitário.	OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DO COMPONENTE – ()	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	
COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: Profissionais das Unidade Básicas de Saúde (UBS) e Usuários(as).	
EMENTA O componente aborda a produção de diagnóstico de linhas de cuidado (hipertensão arterial sistêmica, álcool e outras drogas, atenção a criança e a gestante, acidente vascular cerebral /SAMU) para o aprendizado do desenvolvimento de protocolos da atenção integral através do apoio matricial.	
OBJETIVOS - Compreender a organização da atenção ao cuidado através dos protocolos de linhas de cuidado estabelecidos pelo ministério da saúde para áreas específicas na atenção primaria;	

- Conhecer o matriciamento como ferramenta de gestão;
- Conhecer os protocolos nas áreas (hipertensão arterial sistêmica, álcool e outras drogas, atenção a criança e a gestante, acidente vascular cerebral /SAMU);
- Discutir com a equipe saúde da família os protocolos e identificar os gargalos de cobertura;
- Compreender a inserção das linhas de cuidado nos pontos das redes de atenção à saúde;
- Construir um fluxograma para as linhas do cuidado escolhidas, identificando as ações por ponto nas redes de atenção;
- Construir um CARD de divulgação das ações desenvolvidas nos dos pontos de rede das linhas de cuidado estudadas com os usuários.

Eixo: Prático-Extensionista.

COMPETÊNCIA(S)

- Compreender a organização da atenção ao cuidado através dos protocolos de linhas de cuidado estabelecidos pelo ministério da saúde. para áreas específicas na atenção primaria;
- Conhecer esses protocolos nas áreas (hipertensão arterial sistêmica, álcool e outras drogas, atenção a criança e a gestante, acidente vascular cerebral /SAMU)
- Discutir com a equipe de saúde da família os protocolos e identificar os gargalos de cobertura
- Compreender a inserção das linhas de cuidado nos pontos das redes de atenção à saúde;
- Construir um fluxograma para as linhas do cuidado escolhidas, através do matriciamento, identificando as ações por ponto nas redes de atenção e apresentar para os usuários no formato de CARD.

HABILIDADES

- Adquirir manejo sobre o processo organização da atenção ao cuidado através dos protocolos de linhas de cuidado estabelecidos pelo ministério da saúde;
- Adquirir Manejo nos protocolos de nas áreas (hipertensão arterial sistêmica, álcool e outras drogas, atenção a criança e a gestante, acidente vascular cerebral /SAMU);
- Adquirir manejo dos protocolos com a equipe saúde da família os protocolos e identificar os gargalos de cobertura;
- Identificar a inserção das linhas de cuidado nos pontos das redes de atenção à saúde;
- Desenvolver um fluxograma para as linhas do cuidado escolhidas, , através do matriciamento identificando as ações por ponto nas redes de atenção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Modelos de Atenção à saúde;
- 2) Organização do cuidado integral em saúde;
- 3) Linhas de cuidado integral;
- 4) Redes de atenção à saúde;
- 5) Linhas de cuidado (hipertensão arterial sistêmica, álcool e outras drogas, atenção a criança e a gestante, acidente vascular cerebral /SAMU);
- 6) Matriciamento do cuidado.

METODOLOGIA

Tendo por base a pedagogia da problematizarão, a unidade curricular será desenvolvida e utilizará as oportunidades de conhecer as várias linhas de cuidado, propósitos e diretrizes, ações desenvolvidas nas redes de atenção à saúde que servirão de exercícios de aprendizagem, a partir de seminários, aulas expositivas, rodas de conversa com os profissionais das equipes e comunidade. A turma será dividida em grupos, tendo em cada um dos grupos um tutor que formará um Grupo de Aprendizagem Tutorial que, produzirá conteúdos de estabelecer fluxograma por linhas de cuidado estudada identificando essas ações na rede do território e divulgando para os usuários(as).

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de forma processual, pelo tutor e preceptor, através da frequência, do interesse e da participação nas diversas atividades e no final a partir de uma autoavaliação e da apresentação do Trabalho de Conclusão da disciplina apresentação dos fluxogramas discutidos com a equipe de saúde e divulgação dos pontos de rede com a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adamy, P. E., Cabral, K. V., Simoni, A. C. R., Filha, A. C. C., Pommer, C. D., de Oliveira, C. C., & Chandler, S. (2012, June). LINHA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: O CUIDADO QUE EU PRECISO. In 10º Congresso Internacional da Rede Unida.
- Almeida, P. F. D., Medina, M. G., Fausto, M. C. R., Giovanella, L., Bousquat, A., & Mendonça, M. H. M. D. (2018). Coordenação do cuidado e atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde. *Saúde em debate*, 42, 244-260.
- Andrade, M. V., Noronha, K., Oliveira, C. D. L., Cardoso, C. S., Calazans, J. A., Julião, N. A., & Tavares, P. A. (2020). Análise da linha de cuidado para pacientes com diabetes mellitus e hipertensão arterial: a experiência de um município de pequeno porte no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 36.
- Brasil. Guia prático de matriciamento em saúde mental / Dulce Helena Chiaverini (Organizadora)[et al.]. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. 236 p.; 13x18 cm.
- Costa, J. P., Jorge, M. S. B., Vasconcelos, M. G. F., Paula, M. L. D., & Bezerra, I. C. (2014). Resolubilidade do cuidado na atenção primária: articulação multiprofissional e rede de serviços. *Saúde em debate*, 38, 733-743.
- Dias, C. H., de Oliveira Moraes, P. M., Mendonça, X. M. F. D., Santos, T. D. O. C. G., do Socorro Portal, P., Ferreira, I. P., ... & Saraty, S. B. (2021). Ferramentas gerenciais para organização da linha do cuidado do acidente vascular cerebral: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(7), e11110716262-e11110716262.
- Gryschek, A. L. D. F. P. L., Nichiata, L. Y. I., Fracolli, L. A., Oliveira, M. A. F. D., & Pinho, P. H. (2014). Tecendo a rede de atenção à saúde da mulher em direção à construção da linha de cuidado da gestante e puérpera, no Colegiado de Gestão Regional do Alto Capivari? São Paulo. *Saúde e Sociedade*, 23, 689-700.
- Matta, G. C., & Morosini, M. V. G. (2009). Atenção primária à saúde. *Dicionário da educação profissional em saúde*, 2, 44-50.
- Pinheiro, C. T. M. (2008). A gestão das doenças crônicas: implicações na prática nos cuidados de saúde primários (Doctoral dissertation).
- Rios, G. C. (2015). Protocolos clínicos informatizados para as linhas de cuidado: acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio e trauma na perspectiva dos enfermeiros.
- Salomão, A. P. (2017). Relato de experiência na elaboração da linha de cuidado aos dependentes de crack, álcool e outras drogas no município de Sidrolândia-Mato Grosso do Sul.
- Santos, P. F., Catanio, P. G., Pedrosa, K. A., Sá Filho, L. M., & Pinto, J. R. (2014, April). LINHA DE CUIDADO E CLÍNICA AMPLIADA: ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS. In 11º Congresso Internacional da Rede Unida.
- Silva, A. C. D. M. A., Villar, M. A. M., Wuillaume, S. M., & Cardoso, M. H. C. D. A. (2009). Perspectivas de médicos do Programa Saúde da Família acerca das linhas de cuidado propostas pela Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. *Cadernos de Saúde Pública*, 25, 349-358.
- Silva, N. E. K., Sancho, L. G., & Figueiredo, W. D. S. (2016). Entre fluxos e projetos terapêuticos: revisitando as noções de linha do cuidado em saúde e itinerários terapêuticos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 843-852.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib--Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):

<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE: <https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO?jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

COMPONENTES CURRICULARES DO TERCEIRO PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE		
UNIDADE – <i>Campus Santo Amaro</i> / Faculdade de Ciências Médicas – FCM		
DISCIPLINA – Ciências Humanas e Sociais em Saúde III – CHSS III		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00041		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h		
EMENTA Biopolítica, biopoder, micropolítica e políticas de saúde. Municípios, governos subnacionais e a política de saúde no contexto neoliberal e social-liberal. Intersectorialidade e interseccionalidade na atenção em saúde.		
Eixo: Teórico-construtivista Área: Ciências Humanas e Sociais em Saúde.	COMPETÊNCIA(S) - Situar as noções de Biopolítica e biopoder como modos de gestão do processo saúde-doença nos territórios; - Identificar e refletir sobre o caráter micropolítico do cuidado em saúde; - Problematizar o processo sociopolítico de descentralização da atenção em saúde por meio da regionalização e municipalização das políticas; - Identificar os avanços e desafios dos municípios na política social de saúde; - Compreender o papel da intersectorialidade frente à complexidade da produção coletiva do cuidado em saúde; - Refletir criticamente sobre a multiplicidade da saúde a partir da interseccionalidade nas ações de cuidado em saúde coletiva.	HABILIDADES - Assumir postura ético-política frente às demandas biopolíticas na gestão municipal da saúde; - Propor estratégias micropolíticas frente as contradições operadas pela lógica neoliberal ante os princípios de justiça social que norteiam o SUS; - Atuar de modo integral, levando em conta o caráter interseccional da produção do cuidado em saúde; - Desenvolver diferentes perspectivas de ação na perspectiva do cuidado em rede e da intersectorialidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) Biopoder e biopolítica na atenção básica; 2) Descentralização da atenção em saúde; 3) Governos subnacionais, federalismo, contexto neoliberal e política de saúde; 4) Micropolítica e cuidado em saúde; 5) Intersectorialidade na atenção em saúde; 6) Interseccionalidade na produção do cuidado em saúde. Estado, neoliberalismo e garantia dos direitos Humanos 7) Direitos Humanos		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, E. S. de; CASTRO, C. G. J. de; VIEIRA, C. A. L. Distritos Sanitários: Concepção e Organização. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, volume 1, 1998. (Série Saúde & Cidadania.
- ANDRADE, S. M. de. Bases da saúde coletiva. EDUEL, 2017.
- ARRETCHE, M. Federalismo e políticas sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia. São Paulo em perspectiva, v. 18, n. 2, p. 17-26, 2004
- BARATA, R. B. Condições de Saúde da População Brasileira. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. de V. C. et al. (Org.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.
- BUAIZ, V. Drogas E Eu Com Isso Na Perspectiva de um Centro Regional de Referência. Editora Appris, 2020.
- CARVALHO, B. G. Gestão da saúde em pequenos municípios. EDUEL, 2018.
- FEUERWERKER, L. C. M. (Org.). Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014. 174 p. (Coleção Micropolítica do Trabalho e o Cuidado em Saúde).
- FONSECA, A. B. A espiritualidade no trabalho em saúde. Hucitec, 2020.
- FRANCO, T.B. As Redes na Micropolítica do Processo de Trabalho em Saúde. In PINHEIRO, R. & MATOS, R.A. "Gestão Em Redes", LAPPIS-IMS/UERJ-ABRASCO, Rio de Janeiro, 2006.
- FREITAS, F. S. de. A perspectiva biopolítica da medicina social: SUS, PSF, neoliberalismo e pandemia. Kínesis, Vol. XII, nº 31, julho 2020, p.186-213.
- FURTADO, R. N.; CAMILO, J. A. de O. O conceito de biopoder no pensamento de Michel Foucault. Revista Subjetividades, Fortaleza, v. 16, n. 3, p. 34-44, dez. 2016.
- LEITE, C.K. da S. Descentralização das Políticas Sociais no Brasil: o lugar dos estados no processo de

municipalização. Revista Política Hoje, Vol. 18, n. 2, 2009.

LIMA, S. do C. Território e promoção da saúde: perspectivas para a atenção primária à saúde. Paco e Littera, 2017.

LOPES, A. M. P. Promoção da saúde no processo de democratização brasileiro: biopolíticas e constituição de sujeitos da saúde. Fractal: Revista de Psicologia [online]. 2019, v. 31, n. 3.

MACHADO, A. L. Saude mental: cuidado e subjetividade. Difusão Editora, 2018.

NESPOLI, G. Biopolíticas da participação na saúde: o SUS e o governo das populações. In: GUIZARDI, Francini L. et al (Org.). Políticas de participação e saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; Recife: Editora Universitária UFPE, 2014. p. 59-90.

OLIVEIRA, L. V. Biopolítica na epidemia de Covid-19 no Brasil (2020): uma análise das ações de combate à doença e a oposição anti-quarentena. Sæculum – Revista de História, [S. l.], v. 25, n. 43, p. 21-42, 2020.

PALHA, P. F.; VILLA, S. T. C. Descentralização como eixo norteador na reorganização e operacionalização dos princípios do Sistema Único de Saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2003; 37(3): 19-26.

PEREIRA, F. J. R. Condições sensíveis à atenção primária: conceitos, relações e avaliação dos municípios brasileiros. Editora Appris, 2020.

RIBEIRO, J.M. et al. Federalismo e políticas de saúde no Brasil: características institucionais e desigualdades regionais. Ciência & Saúde Coletiva, 23(6): 1777-1784, 2018.

SARAIVA, R. J. As Interfaces da Sexualidade do Idoso na Visão dos Profissionais de Saude. Editora Appris, 2020.

SOUZA, M. F. M. et al. Transição da saúde e da doença no Brasil e nas Unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 23(6):1737-1750, 2018.12.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost:
<https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib ---Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

UNIDADE – *Campus* Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas – FCM

DISCIPLINA – Gestão em Saúde

OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00039

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h

EMENTA

Esta unidade do curso pretende que os alunos reconheçam os fundamentos e evolução das políticas públicas municipais e sua articulação com a Política de Saúde, compreendendo princípios e diretrizes da sua organização e gestão, historicidade e o planejamento como instrumento para organização do processo de gestão.

<p>Eixo: Teórico- construtivista Área: Política, Planejamento e Gestão.</p>	<p>COMPETÊNCIA(S)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o município como ente federativo na organização do sus; - Compreender a organização do SUS no município, modelo de atenção à saúde e o seu plano de saúde; - Conhecer a estrutura da gestão da SS municipal e seus serviços e setores: (Planejamento da SMS; Gestão Financeira; a Gestão do Trabalho e Educação Permanente; a Atenção à Saúde; a Regulação do Município); - Conhecer os métodos de planejamento a partir da compreensão do planejamento e seu histórico como uma ferramenta da gestão; seus diversos métodos de planejamento como subsídio para a necessária adequação de sua utilização tanto para os processos internos da Secretaria como para a sua articulação com os demais níveis do sistema de saúde e a população; - Aplicar as ferramentas do planejamento estratégico para enfrentamento dos problemas de saúde, organizacionais e gerenciais da Secretaria do seu Município e respectivas áreas de trabalho. 	<p>HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber o papel e responsabilidade sanitária do nível municipal como ente federativo do SUS; - Saber como o município organiza seu modelo atenção e seus instrumentos de gestão; - Saber a estrutura da gestão da SS municipal e seus serviços e setores: (Planejamento da SMS; Gestão Financeira; a Gestão do Trabalho e Educação Permanente; a Atenção à Saúde; a Regulação do Município); - Adquirir compreensão do planejamento e seu histórico como uma ferramenta da gestão; seus diversos métodos de planejamento como subsídio para a necessária adequação de sua utilização tanto para os processos internos da Secretaria como para a sua articulação com os demais níveis do sistema de saúde e a população; - Saber Aplicar as ferramentas do planejamento estratégico para enfrentamento dos problemas de saúde, organizacionais e gerenciais da Secretaria do seu Município e respectivas áreas de trabalho.
--	---	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) O município como gestão local de saúde
- 2) A organização do SUS no município
- 3) Planejamento da SMS seus instrumentos de gestão;
- 4) Gestão Financeira fundo municipal de saúde;
- 5) Vigilância a saúde no município
- 6) Gestão do Trabalho e Educação Permanente no município;
- 7) Atenção à Saúde no Município;
- 8) A Regulação do Município;
- 9) Planejamento Estratégico
- 10) Participação Social
- 11) Método ZOOP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, A. E. E. H. B. Gestão de pessoas. In: Elias PEM, Seixas PHD. Política e Gestão em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.
- Andrade, E. P. Gestão de terceiros. In: Elias PEM, Seixas PHD. Política e Gestão em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.
- Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Para entender a gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. - Brasília: CONASS, 2003. 248 p. ISBN 85-89545-02-4
- Brasil. Ministério da Saúde Gestão Municipal de Saúde: textos básicos. Rio de Janeiro: Brasil. Ministério da Saúde, 2001. 344 p.
- Brasil. Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários da saúde / Ministério da Saúde. - 3. ed. - Brasília Ministério da Saúde, 2011. 28 p.: il. - (Série E. Legislação de Saúde) ISBN 978-85-334-1834-9 1. Direito à saúde. 2. Defesa do paciente. 3. Legislação em saúde. I. Título. II. Série. CDU 614.2 Catalogação na fonte - Coordenação-Geral de Documentação e Informação - Editora MS - OS 201
- Brasil. Ministério da Saúde. Para entender o controle social na saúde / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 178 p. :
- Brasil. Ministério da Saúde. Principais Marcos Normativos da Gestão Interfederativa do SUS. Secretaria de

Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Articulação Interfederativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 188 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. O SUS no seu município: garantindo saúde para todos / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Apoio à Descentralização. - 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 46 p.: il. color. - (Série B. Textos Básico de Saúde)

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva - trajetória e orientações de operacionalização / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, .. 2009. 318 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde)

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/planejaSUS_livro_1a6.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva - trajetória e orientações de operacionalização / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 318 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde)

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/planejaSUS_livro_1a6.pdf.

Brasil. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde. AGENDA ESTRATÉGICA.. 2011-2015. Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, Brasília/DF 2011. 22 p.

Brasil. Ministério da Saúde. DECRETO 7.508 de 28/06/2011.

BROSE, Markus. Introdução à moderação e ao método ZOPP. Recife, GTZ, 1993.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (et al). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 9788564806566 (broch.). Número de chamada: 362.10981 T776 2012 (FFPG) (FENSG) (CST) (FCM)

CONASEMS manual do (a) gestor (a) Municipal do sus - diálogos no cotidiano 2.a edição digital revisada e ampliada 2021 440p.

Cortella, F. J.; Pacini, F. C. & Lotta, G. S. Gestão estratégica. In: Elias PEM, Seixas PHD. Política e Gestão em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.

Ferraz, M. F. Gestão orçamentária e financeira. In: Elias PEM, Seixas PHD. Política e Gestão em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.

FORTES, Alexandre. Subsídio para a Implantação do Sistema de Gerenciamento.CENAP(mimeo).

GESTÃO DE SAUDE EM PEQUENOS MUNICÍPIOS. Brigada Gimenes Carvalho. Editora Edue. 2014

JAKSON, D.T. O que é planejamento estratégico Situacional? Revista espaço Acadêmico, n.32, Rio de Janeiro, 2004. ([Http://www.espaçoacademico.com.br/032/32ctoni.htm](http://www.espaçoacademico.com.br/032/32ctoni.htm)).

MENDES, Eugenio Villaça. Uma Agenda para a Saúde. Editora HUCITEC São Paulo 1996.300p.

RIVERA, Francisco Javier Uribe. Planejamento e Programação em Saúde: um enfoque estratégico. Editora Cortez/ABRASCO. Rio de Janeiro, 1999.

RIVERA, Francisco Javier Uribe. Planejamento e Programação em Saúde: um enfoque estratégico. Editora Cortez/ABRASCO. Rio de Janeiro, 1999.

ZOOP: Método de Planejamento orientados por objetivos 2004 (Mimeo).

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – <i>Campus Santo Amaro</i> / Faculdade de Ciências Médicas – FCM		
DISCIPLINA – Vigilância e Sistemas de Informação em Saúde	OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ()	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – ()		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h		
EMENTA Conhecimento da Política Nacional de Informação e informática em Saúde; as diretrizes do e-Saúde e sua aplicabilidade para a gestão, democratização, integridade, confidencialidade e privacidade da informação; os conceitos, objetivos, fontes e fluxos de dados, vantagens e limitações dos principais Sistemas de Informação em Saúde. A extração e análise de dados agregados e individualizados dos Sistemas de Informação: SIA, SIM, SINASC, SINAN, SIH, E-SUS AB, Vigitel, SIS-PNI, CNES e banco do IBGE.		
Eixo: Teórico- construtivista Área: Vigilância em Saúde.	COMPETÊNCIA(S) - Conhecer as diretrizes e estratégias da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde; - Conhecer as Tecnologias de Comunicação e Informação; - Caracterizar os principais sistemas de Informação em Saúde, seus instrumentos de coleta de dados, fluxos, variáveis, limitações e potencialidades.	HABILIDADES - Utilizar sistemas de informação em saúde para o processamento, tabulação e análise de dados.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) Política Nacional de Informação e informática em Saúde; 2) Sistema de Informação Ambulatorial - SIH; 3) Sistema de informação de Mortalidade -SIM; 4) Sistema de Informação de Nascidos Vivos - SINASC; 5) Sistema de Informação de Agravos Notificáveis; 6) Sistema de Informação Hospitalar; 7) Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde; 8) Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica - SISAB; 9) Sisvan - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional; 10) Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. - VIGITEL.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. ALMEIDA, Marcia Furquim de; ALENCAR, Giz Elton Pereira. Informações em saúde: necessidade de introdução de mecanismos de gerenciamento dos sistemas. Informe Epidemiológico do SUS, v. 9, n. 4, p. 241-249, 2000. AUDY, Jorge Luís Nicolas; DE ANDRADE, Gilberto Keller; CIDRAL, Alexandre. Fundamentos de sistemas de informação. Goodman editora, 2009. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE Acesso em: 15 de setembro de 2022. BITTAR, Olímpio J. Nogueira et al. Sistemas de informação em saúde e sua complexidade. Revista de Administração em Saúde, v. 18, n. 70, 2018. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. E-SUS Atenção Básica: Manual do Sistema com Coleta de Dados Simplificada cada: CDS – Versão 2.0. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. Coordenação Geral de Sistemas de Costa, Aline do Amaral Zils. Vigilância em saúde [recurso eletrônico] / Aline do Amaral BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Manual de Instruções para o preenchimento da Declaração de Nascido Vivo. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b. DA SILVA, Luciana Bezerra. Sistemas de informações em saúde como ferramenta para gestão do SUS.		

Saúde e Desenvolvimento, v. 8, n. 5, 2016.

FERREIRA, José Erivelton de Souza Maciel et al. Sistemas de Informação em Saúde no apoio à gestão da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 14, n. 4, 2020.

Informação. Manual do Sistema de Informação Ambulatorial, SIA. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

LIMA, Areta Cristina et al. DATASUS: o uso dos Sistemas de Informação na Saúde Pública. REFAS: Revista FATEC Zona Sul, v. 1, n. 3, p. 4, 2015.

MORENO, Ramon Alfredo. Interoperabilidade de sistemas de informação em saúde. J. Health Inform, p. [I-II], 2016.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Saúde coletiva: teoria e prática. In: Saúde coletiva: teoria e prática. 2014. p. xvi, 695-xvi, 695.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. Medbook, 2021.

Disponível em: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE> Acesso em: 15 de setembro de 2022.

Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan): desafios no desenvolvimento de um sistema de informação em saúde.

SOARES, Eva Vilma Barbosa. Atenção Básica e Informação: análise do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB) e estratégia e-SUS AB e suas repercussões para uma gestão da saúde com transparência. 2016.

THAINES, Geovana Hagata de Lima Souza et al. Produção, fluxo e análise de dados do sistema de informação em saúde: um caso exemplar. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 18, p. 466-474, 2009.

Zils Costa, Camila Braga de Oliveira Higa; [revisão técnica: Márcia Otero Sanches]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE> Acesso em: 15 de setembro de 2022.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid): <http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFé: <https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

UNIDADE – *Campus* Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas – FCM

DISCIPLINA – Fundamentos Biológicos para a Saúde Coletiva III – FBSC III

OBRIGATÓRIA (X)

ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00040

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h

EMENTA

Revisão da Fisiopatologia dos principais Sistemas em Saúde Coletiva - sob olhar da pessoa (indivíduo) e sob olhares do agente (interno e/ou externo ao organismo humano), sejam eles vetores e/ou outros organismos. Os desafios da Saúde Coletiva para o enfrentamento dos problemas de saúde em cada sistema fisiológico revisto - seja pelas estratégias de enfrentamento de ordem política, de programas e/ou de protocolos.

**Eixo Teórico-
construtivista
Área: Vigilância em**

COMPETÊNCIA(S)

- Reconhecer a Fisiopatologia dos

HABILIDADES

- Revisitar a Fisiopatologia dos Sistemas,

<p>Saúde</p>	<p>principais Sistemas em Saúde Coletiva, correlacionando-os com as Políticas, Programas e Protocolos existentes, para o enfrentamento dessas patologias; com vistas a manter o olhar crítico e reflexivo perante a pessoa (indivíduo), e sob olhares do agente (interno e externo) ao organismo humano.</p>	<p>principais sistemas em Saúde Coletiva, sob o olhar do indivíduo, quais sejam: Sistema Cardiovascular e Respiratório; Sistema Endócrino; Sistema - Endócrino Feminino e Sistema Endócrino Masculino;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a Fisiopatologia dos Sistemas, com olhar crítico e reflexivo, sob a perspectiva do agente, interno e externo ao organismo humano, quais sejam: Principais parasitas causadores de doenças; principais viroses causadoras de doenças; principais bactérias causadores de doenças; - Conhecer e entender as Políticas na Saúde Coletiva de Promoção, Assistência e Vigilância em Saúde, associadas a perspectiva Fisiopatológica dos Sistemas, quais sejam: PNAN: Política Nacional de Alimentação e Nutrição; PNM: Política Nacional de Medicamentos; PNAF: Política Nacional de Assistência Farmacêutica; PNPIC: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; Vigilância em saúde: Sanitária, Epidemiológica e Ambiental; - Conhecer os Programas e Protocolos de Saúde para o enfrentamento das doenças prevalentes dos sistemas fisiológicos apresentados, especificamente: para o enfrentamento às Doenças Cardiovasculares - aspectos medicamentosos (classe e insumos); para o enfrentamento às Doenças Respiratórias - aspectos medicamentosos (classe e insumos); para o enfrentamento às Diabetes - aspectos medicamentosos (classe e insumos); para o enfrentamento às Doenças Crônicas degenerativas - aspectos medicamentosos (classe e insumos); sobre o PNI: Programa nacional de Imunização: vacinas e soros - aspectos medicamentosos (classe e insumos); sobre o Programa Nacional de Atenção Integral à saúde da Mulher e do Homem - aspectos medicamentosos (classe e insumos); sobre a Saúde Mental - aspectos medicamentosos (classe e insumos).
---------------------	--	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Fisiopatologia dos Sistemas, principais sistemas em Saúde Coletiva, sob o olhar do indivíduo:
 - Sistema Cardiovascular e Respiratório;
 - Sistema Endócrino;
 - Sistema Endócrino Feminino e Sistema Endócrino Masculino;
- 2) Fisiopatologia dos Sistemas, sob olhares do agente, interno e externo ao organismo humano, quais sejam:
 - Principais parasitas causadores de doenças;
 - Principais viroses causadoras de doenças;
 - Principais bactérias causadoras de doenças;
- 3) Políticas de Promoção, Assistência e Vigilância em Saúde, a partir da Fisiopatologia dos Sistemas,

principais sistemas em Saúde Coletiva, quais sejam:

- PNAN: Política Nacional de Alimentação e Nutrição;
- PNM: Política Nacional de Medicamentos;
- PNAF: Política Nacional de Assistência Farmacêutica;
- PNPI: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares;
- Vigilância em saúde: Sanitária, Epidemiológica e Ambiental;

4) Programas e Protocolos de Saúde para o enfrentamento das doenças prevalentes dos sistemas fisiológicos apresentados, especificamente:

- Doenças Cardiovasculares - aspectos medicamentosos (classe e insumos);
- Doenças Respiratórias - aspectos medicamentosos (classe e insumos);
- As Diabetes - aspectos medicamentosos (classe e insumos);
- Doenças Crônicas degenerativas - aspectos medicamentosos (classe e insumos);
- O PNI: Programa nacional de Imunização: vacinas e soros - aspectos medicamentosos (classe e insumos);
- O Programa Nacional de Atenção Integral à saúde da Mulher e do Homem - aspectos medicamentosos (classe e insumos);
- A Saúde Mental - aspectos medicamentosos (classe e insumos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida Filho N & Rouquayrol MZ: Modelos de saúde-doença. In: Introdução à Epidemiologia, 4ª ed, Medsi, Guanabara Koogan, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p.: - (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 13). ISBN 978-85-334-1706-9. Em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_vigilancia_saude.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. - 3. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7). ISBN 978-85-334-1639-0.

Em<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf>

Carvalho AI & Buss PM. Determinantes sociais na saúde e na doença. In: Giovanella, Lígia (org.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. / organizado por Lígia Giovanella, Sarah Escorel, Lenaura de Vasconcelos Costa Lobato, et al. - Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

Guyton AC & Hall JE. Fisiologia Médica. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 200.

Kapit W, Macey RI, Meisami E. Fisiologia: um livro para colorir. São Paulo: Roca, 2004.

Koeppen BM & Stanton BA. Berne e Levy: Fisiologia. 6 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Marzocco A & Torres BB: Bioquímica Básica, 2 ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

Neves DP, Melo PM, Vitor RWA. Parasitologia Humana - 12ª ED. São Paulo: Atheneu, 2011.

Porth CM. Fisiopatologia. 6 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Rey L. Bases da Parasitologia Médica" Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

Rice Consolação Luata Costa Rank Aspectos epidemiológicos de enfermidades transmissíveis e não transmissíveis. Editora Kelps, 2019.

Sidrim JJC, Rocha MFG. Micologia Médica à Luz de Autores Contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 20...

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO?jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

UNIDADE – *Campus Santo Amaro* / Faculdade de Ciências Médicas – FCM

DISCIPLINA – Introdução ao Conhecimento Científico

OBRIGATÓRIA (X)

ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA – ()

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h

EMENTA: Introdução ao conhecimento científico. Epistemologias e conhecimento científico. Universidade como produção e reprodução do conhecimento. Função social da pesquisa. A relação pesquisa e vida. Etapas da pesquisa científica: problema, hipóteses, objetivos, métodos. Leitura e escrita e sua relação com a autoria na produção do conhecimento. Ética em pesquisa. Introdução às normas técnicas do trabalho científico-acadêmico.

**Eixo
Produção do
conhecimento**

COMPETÊNCIA(S)

- Compreender e distinguir os tipos de conhecimentos: religioso, popular, filosófico e científico;
- Conceituar conhecimento científico e descrever suas características;
- Conhecer as principais perspectivas epistemológicas na história das ciências;
- Conhecer as diferentes etapas do método científico;
- Conhecer diferentes técnicas de registro e comunicação do conhecimento (resumos, resenhas);
- Compreender a importância da leitura e da escrita na produção do conhecimento acadêmico-profissional;
- Conhecer os princípios éticos gerais da pesquisa científica.

HABILIDADES

- Ter postura autoral na produção científico-acadêmica com posicionamento epistemológico, político, técnico e ético;
- Elaborar textos de comunicação científica seguindo normas técnicas;
- Elaborar projeto de pesquisa com tema vinculado à gestão do sistema municipal de saúde, articulando com a perspectiva neoliberal vigente nos processos de gestão do sistema de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) O conhecimento popular, religioso, científico e filosófico;
- 2) Relação: universidade e produção de conhecimento científico;
- 3) A função social da pesquisa;
- 4) A relação pesquisa e vida;
- 5) As pesquisas e a diversidade étnico-racial;
- 6) Ciência e conhecimento científico;
- 7) Etapas da pesquisa científica;
- 8) O papel da leitura e da escrita na produção do conhecimento;
- 9) Técnicas de registro e comunicação do conhecimento;
- 10) Ética na pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, m. de S. *Elaboração de projeto, TCC, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva*. Edição: 2 Editora: Atlas, 2014.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998
- ANDREY, M. et al. *Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica*. 13. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- ARAGÃO, J. W. M. de. NETA, M. A. H. M. *Metodologia Científica*. [Recurso eletrônico] - Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017. 51 p.
- BECKER, H. *Truques da Escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- CARVALHO, A. M. et al. *Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação*. ED. Nome da Rosa, 2000.
- CASTRO, J. M. de. *Métodos e técnicas de pesquisa: uma introdução*. 2.ed. - Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2005.
- CHAUÍ, M. *Introdução à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Aristóteles*. 2o Ed. Nona reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1996, 440 p.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 - Demo P. *Metodologia do Conhecimento Científico*. ED. Atlas, 2000
- DALTRO, M. R.; FARIA A. A. *Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade*. *Estudos & Pesquisas em Psicologia*, v. 19, n. 1, 2019.
- DEMO, P. *Metodologia do Conhecimento Científico*. ED. Atlas, 2000.
- FURLAN, R. *Reflexões sobre o método nas ciências humanas: quantitativo ou qualitativo, teorias e ideologias*. *Psicologia USP [online]*, v. 28, n. 1 2017.
- GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.192 p.
- GIVIGI, R. C. do N. *Pesquisa em Saúde e Educação: Atendimento a Pessoa com Deficiência*. Editora Appris, 2020.
- GONÇALVES, J.R. *Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico*. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos -Ano III volume III, n.7 (jul./dez.)*, 2020.
- HESSEN, J. *Teoria do Conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. Trad. Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Col. Os Pensadores)
- KÖCHE, J. C. *Ciência e método: uma visão histórica*. In:_____. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 41-88.
- KROEF, R. F. da S.; GAVILLON, P. Q.; RAMM, L. V. *Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção*. *Estudos e pesquisas em psicologia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 464-480, 2020.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia Científica*. 7ª ed. São Paulo. Editora: Atlas, 2017.
- LÉTOURNEAU, J. *Ferramentas para o pesquisador iniciante*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 80p.
- MINAYO, M. C. S. *Hermenêutica-Dialética como Caminho do Pensamento Social*. In: MINAYO, M. C. S., DESLANDES, S. F. (org.). *Caminhos do Pensamento: epistemologia e Método*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. P. 83-107.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do Conhecimento*. 14a ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 2014.
- MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. *Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico*. *Revista Práxis Educacional* v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez, 2021.OLIVEIRA, C. R. *Ciência, método e pesquisa: critérios de cientificidade*. *Seminário Sobre Universidade e Formação Científica*, vol. 1, 2016, Passo Fundo/RS.
- OSTERNE, M. do S. F.; BRASIL, G. M.; ALMEIDA, R. de O. *A produção do conhecimento nas Ciências Sociais e a provisoriedade da realidade material e simbólica*. *Serviço Social & Sociedade [online]*. 2013, n. 113.
- PANASIEWICZ, R.; BAPTISTA, P. A. N. *Metodologia científica: a ciência e seus métodos* [Recurso eletrônico]. Belo Horizonte, FUMEC virtual - setor de educação a distância, 2013.

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2007.

RIOS, E.R.G.S. Senso comum, ciência e filosofia - elo dos saberes necessários à promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(2):501-509, 2007.

ROMAGNOLI, R. C. A cartografia e a relação pesquisa e vida. *Psicologia & Sociedade* [online], v. 21, n. 2, pp. 166-173, 2009.

VOLPATO. G.L. Dicas para redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2016.

VOLPATO. G.L. Como escrever um artigo científico. *Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica*, Recife, v.4, p.97-115, 2007.

VOLPATO. G.L. Método Lógico para redação científica. 2ª ed. São Paulo: Ed Best Writing, 2017.

VASCONCELOS, E. Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VÀZQUEZ, AS. Filosofia da práxis. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: Expressão Popular: 2008, 488p.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid): <http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE: <https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE

UNIDADE – *Campus Santo Amaro* / Faculdade de Ciências Médicas – FCM

DISCIPLINA – Atividade de Campo III: Gestão de Sistemas Municipais de Saúde.

OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00038

CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h

EMENTA

Gestão de sistemas municipais de saúde no contexto do pacto federativo e suas implicações na gestão do SUS. O papel dos municípios no financiamento, formulação, planejamento e execução de políticas de saúde e na prestação de serviços públicos de saúde. O papel do controle social na gestão do SUS. Vivências nas diversas instâncias gestoras de secretarias municipais de saúde e práticas desenvolvidas em Laboratório de Aprendizagem em Gestão do SUS, voltadas para a elaboração de instrumentos de planejamento do SUS; coordenação e monitoramento de políticas e programas de saúde e organização da prestação de serviços de vigilância e atenção à saúde.

Eixo Prático

COMPETÊNCIA(S)

- Conhecer as características do Pacto Federativo brasileiro na gestão do SUS;
- Compreender sobre o sistema de Saúde Brasileiro, modelo e formas de financiamento;
- Compreender a composição e os princípios do orçamento público;

HABILIDADES

- Planejar e monitorar a execução de uma política de saúde;
- Praticar atividades de orçamentação e execução financeira em serviços e sistemas municipais de saúde;

	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o Fundo Municipal de Saúde (FMS) como modalidade de gestão de recursos de natureza financeira e contábil no SUS; - Compreender a vinculação entre o ciclo da gestão pública e do planejamento no SUS, os períodos de elaboração e a composição dos instrumentos de gestão do SUS (Plano Municipal de Saúde, Relatório Anual de Gestão; Programação Anual de Saúde, Relatórios Quadrimestrais de Prestação de Contas); - Distinguir o papel dos municípios na gestão da atenção à saúde: primária, secundária e terciária; - Compreender o papel dos municípios na gestão da vigilância em saúde; - Conhecer as atividades desenvolvidas na gestão das políticas de atenção e vigilância em saúde, identificando seus conteúdos (estratégias, metas, recursos, indicadores), processos de implementação e resultados; - Conhecer as políticas e programas de saúde do SUS e os seus desdobramentos e configurações em âmbito municipal; - Compreender a participação dos municípios redes de atenção à saúde. - Conhecer o modelo de gestão e de atenção de uma secretaria municipal de saúde, suas estratégias de organização do acesso e prestação direta da assistência e vigilância em saúde. <p>Conhecer normas e protocolos referentes a organização da prestação da assistência e vigilância em saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer normas e processos de gestão do trabalho e da educação na saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o site do FNS e o SIOPS para coletar e analisar informações sobre recursos financeiros no SUS; - Exercitar práticas de gestão do trabalho e da educação em saúde em serviços e sistemas municipais de saúde; - Apoiar processos de gestão de suprimentos em serviços e sistemas municipais de saúde; - Desenvolver atividades de gestão da informação em sistemas municipais de saúde; - Exercitar práticas voltadas à organização do acesso e da prestação de ações e serviços de vigilância e atenção à saúde, em âmbito municipal.
--	--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Pacto federativo e o papel dos municípios na gestão do SUS;
- 2) Execução orçamentária e financeira no sistema municipal de Saúde;
- 3) Fundo Municipal de Saúde;
- 4) Instrumentos de gestão e de Planejamento em sistemas municipais de Saúde (Plano Plurianual, Lei Orçamentária Anual, Plano de Saúde, Programação Anual de Saúde, Relatório Anuais de Gestão, Relatório Detalhado Quadrimestral);
- 5) Gestão da assistência em saúde no município;
- 6) Gestão da vigilância em saúde no município;
- 7) Gestão do Trabalho e Educação em Saúde no município;
- 8) Gestão da informação em sistemas municipais de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, A. E. E. H. B. Gestão de pessoas. In: Elias PEM, Seixas PHD. Política e Gestão em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.
- Amaral, A. E. E. H. B. Gestão de pessoas. In: Elias PEM, Seixas PHD. Política e Gestão em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.
- Amaral, A.Z.C., Oliveira, C.B.H. Vigilância em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>. Acessado em 14/09/2022.
- Amaro, S., Martins, R. V. (orgs). Gestão em Saúde: temas em debate. Volume II. 2. Ed. Ebook. Jundiaí, SP: Paco Editorial;

Amaro, S., Martins, R. V. (orgs). Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. Plano Nacional de Saúde - PNS: 2016-2019 / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. - Brasília: Ministério da Saúde, 2016

Andrade, E. P. Gestão de terceiros. In: Elias PEM, Seixas PHD. Política e Gestão em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.

Andrade, E. P. Gestão de terceiros. In: Elias PEM, Seixas PHD. Política e Gestão em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.

Andrade, S.M. Bases da Saúde Coletiva. Edue, 2ª ed.2017

Benevides, R.P. S, Nota Técnica. As transferências de recursos do Fundo Nacional de Saúde para os fundos estaduais e municipais de saúde em 2016. IPEA. Disponível em: Microsoft Word - 180111_NT_46_Disoc.docx (ipea.gov.br)

BRASIL. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Manual do (a) gestor (a) Municipal do SUS - diálogos no cotidiano 2.a edição digital - revisada e ampliada - 2021 440 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Manual de Planejamento do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 1. ed., rev., 2016. 138 p.: il. - (Série Articulação Interfederativa; v. 4.

BRASIL. Ministério da Saúde. Principais Marcos Normativos da Gestão Interfederativa do SUS. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Articulação Interfederativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 188 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde. AGENDA ESTRATÉGICA. 2011-2015. Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, Brasília/DF - 2011. 22 p.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (et al). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 9788564806566 (broch.). Número de chamada: 362.10981 T776 2012 (FFPG) (FENSG) (CST) (FCM)

Carvalho, B.G.; Nunes, E. F.P.A.; Junior; L.C. Gestão da saúde em pequenos municípios: o caso do Norte do Paraná. Londrina. EDUEL, 2018.

Cortella, F. J.; Pacini, F. C. & Lotta, G. S. Gestão estratégica. In: Elias PEM, Seixas PHD. Política e Gestão em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.

Ferraz, M. F. Gestão orçamentária e financeira. In: Elias PEM, Seixas PHD. Política e Gestão em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.

Ferreira, José Erivelton de Souza Maciel. Sistemas de Informação em Saúde no apoio à gestão da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa.

Ferrer, Florência. Gestão Pública Eficiente. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2018.

GESTÃO DE SAUDE EM PEQUENOS MUNICÍPIOS. Brigada Gimenes Carvalho. Editora Edue. 2014

Libra A. Gestão de Recursos Humanos da Saúde: uma perspectiva da política de saúde em Angola. Paco, Littera, 2018;

Lombardi, Donald, M. et al. Gestão da Assistência à Saúde. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>. Acessado em 14/09/2022.

Maximiano, A.C.A.; Noara, I.P. Gestão pública: abordagem integrada da Administração e do Direito Administrativo /. - 1. ed. - [3. Reimpr.] - São Paulo: Atlas, 2021.

Paim, Jairnilson, S. e Naomar de Almeida Filho. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Disponível em: Minha Biblioteca, MedBook Editora, 2014. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>. Acessado em 14/09/2022.

PAULO, L.F.A. P

Pereira, F.J.R.P., Silva, C. C. Neto, E.A. L.A. Condições Sensíveis à Atenção Primária: Conceitos, Relações e Avaliação dos Municípios Brasileiros. Appris, 2020

RECIFE. Secretaria de Saúde. Plano Municipal de Saúde-2018-2021. RECIFE, 2018.

RECIFE. Secretaria de Saúde. Programação Anual de Saúde 2018. RECIFE, 2018

RECIFE. Secretaria de Saúde. Relatório anual de Gestão - 2017. RECIFE, 2018.

Reciis - Rev Eletron Comun Inf. Inova Saúde. 2020 out.-dez.;14(4):970-82

Solha, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Editora Saraiva, 2014. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>. Acessado em 14/09/2022.

Solha, Raphaela Karla de, T. e Tatiana Gabriela Brasa a Galleguillos. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015. Disponível em

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>. Acessado em 14/09/2022.
 Ulião, Gésica, G. et al. Tecnologias em Saúde. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO?jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

UNIDADE – *Campus Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas – FCM*

DISCIPLINA – Disciplina Curricular de Extensão no Sistema Municipal de Saúde

OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ()

CÓDIGO DO COMPONENTE –

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: Equipes Técnicas das Secretarias Municipais de Saúde.

**PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A): Márcia Andréa Oliveira da Cunha
 Renata Gomes Vilania**

EMENTA: Desenvolvimento de atividades teóricas e práticas de extensão nos territórios e pontos de atenção e de gestão de sistemas municipais de saúde. Fomento ao protagonismo e promoção de habilidades dos/das discentes para a elaboração e divulgação de materiais técnicos e informativos no campo do planejamento e da vigilância e atenção em saúde.

OBJETIVOS: Ações e conhecimentos que o estudante irá dominar a partir da vivência da disciplina.

Eixo Extensionista.

COMPETÊNCIA(S)

- Conhecer as informações disponibilizadas no fundo municipal de saúde (FMS);
- Conhecer a composição dos Planos Plurianuais, Lei de Diretrizes Orçamentária, Lei Orçamentária Anual, Planos Municipais de Saúde, Relatórios Anuais de Gestão e Relatórios Quadrimestral de Prestação de Contas;
- Conhecer conteúdos de Planos Municipais de Saúde de municípios de grande e pequeno porte;
- Conhecer as informações disponibilizadas nos Sistemas de

HABILIDADES

- Elaborar materiais técnicos para subsidiar atividades de planejamento, gestão do trabalho e gestão da vigilância e atenção em saúde;
- Produzir materiais informativos em diversos formatos (impressos, digitais, vídeos, podcast) sobre a organização do acesso e oferta de ações e serviços de vigilância e atenção em saúde;
- Elaborar materiais informativos utilizando dados dos SIS voltados a promoção e prevenção em saúde;
- Contribuir na organização de eventos previstos no calendário da Secretaria

	<p>Informação em Saúde utilizados na gestão orçamentária e financeira, planejamento, vigilância e atenção em saúde (SIOPS, FMS, DIGISUS, SCNES, SIA, SIH, SINAN, SIM, SINASC, SISAB, SISPNI);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os instrumentos de divulgação das informações; - Conhecer as atividades desenvolvidas na gestão das políticas de atenção e vigilância em saúde, identificando seus conteúdos (estratégias, metas, recursos, indicadores), processos de implementação e resultados; - Conhecer instrumentos de monitoramento e avaliação das políticas de saúde; - Conhecer normas e protocolos de referentes a organização da prestação da assistência e vigilância em saúde; - Conhecer normas e processos de gestão do trabalho e da educação na saúde. 	<p>Municipal de Saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar rodas de diálogos.
--	--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Fundo municipal de saúde (FMS);
- 2) Instrumentos de gestão pública e de planejamento do SUS (Planos Plurianuais, Lei de Diretrizes Orçamentária, Lei Orçamentária Anual, Planos Municipais de Saúde, Relatórios Anuais de Gestão e Relatórios Quadrimestral de Prestação de Contas;
- 3) Conhecer conteúdos de Planos Municipais de Saúde de municípios de grande e pequeno porte;
- 4) Conhecer as informações disponibilizadas nos Sistemas de Informação em Saúde utilizados na gestão orçamentária e financeira, planejamento, vigilância e atenção em saúde (SIOPS, FMS, DIGISUS, SCNES, SIA, SIH, SINAN, SIM, SINASC, SISAB, SISPNI);
- 5) Conhecer os instrumentos de divulgação das informações;
- 6) Listar, em numeração e tópicos, os conteúdos a serem abordados;
- 7) Conhecer os instrumentos de divulgação das informações;
- 8) Conhecer as atividades desenvolvidas na gestão das políticas de atenção e vigilância em saúde, identificando (estratégias, metas, recursos, indicadores), processos de implementação e resultados;
- 9) Conhecer instrumentos de monitoramento e avaliação das políticas de saúde;
- 10) Conhecer normas e protocolos de referentes a organização da prestação da assistência e vigilância em saúde;
- 11) Conhecer normas e processos de gestão do trabalho e da educação na saúde.

METODOLOGIA

Os estudantes serão alocados(as) em setores relacionados com a gestão da atenção e da vigilância em saúde das secretarias de saúde parceiras em setores como: Vigilância Epidemiológica, sanitária, ambiental, em saúde do trabalhador e coordenações de políticas de saúde, regulação assistencial, e planejamento, onde conhecerão o processo de trabalho junto aos preceptores, com supervisão docente.

Haverá encontros teóricos periódicos para orientações docentes acerca da produção de material (resumos executivos e/ou materiais informativos e educativos) bem como as estratégias de apresentação e disseminação para funcionários e/ou usuários(as), de acordo com a demanda dos serviços e produção do conhecimento acadêmico e pedagógico.

Avaliação: A avaliação será processual observando-se a participação do/a estudante nas atividades em sala de aula e a construção individual e coletiva do conhecimento. A avaliação somativa focará na execução de materiais técnicos e informativos e entrega dos referidos trabalhos as equipes técnicas das secretarias de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

UNIDADE – *Campus Santo Amaro* / Faculdade de Ciências Médicas – FCM

DISCIPLINA – Participação Social e Saúde

OBRIGATÓRIA (X)

ELETIVA ()

CÓDIGO DO COMPONENTE – MS00014

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h

EMENTA: A participação social como justificativa da criação do poder político. A política e a participação social na teoria liberal. A política e a participação social pela perspectiva da luta de classes. A participação social a partir do conceito de movimento social. A participação social na saúde: movimento popular da saúde, movimento da reforma sanitária, conferências e conselhos de saúde. Controle social no SUS. Os movimentos sociais, sindicais, associativos, corporativos, do terceiro setor, dentre outros. Concepções políticas e ideologias nos processos de participação social. O sanitarista como promotor da participação social que se pauta pelo direito à saúde.

OBJETIVOS

GERAL: Reconhecer a importância da participação social no desenvolvimento das políticas de saúde e na promoção da consciência sanitária.

ESPECÍFICOS:

- Compreender a prática democrática e as ideias democráticas para além da ideologia democrática;
- Conhecer os elementos estruturais e processuais da participação social na Saúde nos contextos das Caixas de Aposentadoria e dos Institutos de Aposentadoria e Pensões e do Sistema Nacional de Saúde, considerando a atuação do movimento popular da saúde e do movimento da reforma sanitária;
- Caracterizar os elementos estruturais e processuais da participação social na Saúde no contexto do SUS: Conferências e Conselhos de Saúde; Plenárias de Saúde;
- Discutir as ações relativas à participação social e a importância dos movimentos sociais nas Políticas Públicas, bem como em Planos de Saúde.

Eixo Teórico- constutivista.
Área Ciências Humanas e Sociais
em Saúde

COMPETÊNCIA(S)

- Ser capaz de reconhecer a importância da participação social na Saúde e do controle

HABILIDADES

- Dialogar com os movimentos sociais, com a população em geral e com os gestores sobre a importância da

	<p>social no SUS e nas políticas públicas;</p> <p>- Reconhecer e exercer o papel do sanitarista como promotor da participação dos movimentos sociais nas ações, políticas, programas e no controle social no SUS.</p>	<p>participação social e as contribuições destes nas políticas, programas e todas as ações do SUS;</p> <p>- Defender a participação social e a democracia no SUS e no país.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) A história da participação social no Brasil e na saúde; 2) A Participação social hoje: bases teóricas e políticas; 3) A Participação social no Estado Capitalista e na teoria liberal; 4) Conceito de movimento social; 5) Movimentos sociais, sindicais e outros: concepções e ideologias; 6) Movimentos sociais em saúde: hoje e ontem; 7) Movimento pela Reforma Sanitária e o SUS; 8) Controle social no SUS: Conferências e conselhos de saúde; 9) O Sanitarista como promotor da participação social; 10) A luta pela Reforma Sanitária e pelo direito à saúde hoje; 11) A participação e o controle social nas Políticas Públicas e nos Planos de Saúde. 12) Participação social e a luta em defesa dos Direitos Humanos. 		
<p>METODOLOGIA: A disciplina será pautada na metodologia da problematização buscando reconhecer e sistematizar os conhecimentos prévios dos estudantes, bem como situações reais relacionadas a cada um dos temas elencados. Possui abordagem teórica e prática com aulas ministradas de forma dialogada, com o uso de seminários temáticos.</p>		
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação será processual observando-se a participação do estudante nas atividades em sala de aula e a construção individual e coletiva do conhecimento. A avaliação somativa ficará por conta do texto individual de sistematização da experiência e da proposta de discussão sobre o Controle Social no SUS.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS - ParticipaSUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. - 2. ed. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 44 p. (na lista Saúde Coletiva da Biblioteca está incompleta a referência e dentro de outra)</p> <p>CORREIA, MVC. Que controle social? Os conselhos de saúde como instrumento. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000, 166p.</p> <p>COUTINHO, CN. Representação de interesses, formulação de políticas e hegemonia. In: TEIXEIRA, SF (Org.) Reforma sanitária: em busca de uma teoria. São Paulo: CORTEZ; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1995, p. 47- 60.</p> <p>SCOREL Sara; NASCIMENTO, Dilene Raimundo do; ADLER, Flavio Coelho. As Origens da Reforma Sanitária e do SUS. In: LIMA, Nísia Trindade; GERSCHAMAN, Sílvia; ADLER, Flavio C; SUAREZ, Julio Manuel. Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005, p.59-8.</p> <p>GERSCHMAN, Sílvia. A democracia inconclusa: um estudo da reforma sanitária brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995, 189p.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 383p.</p> <p>Jara Holliday, Oscar. La sistematización de experiencias: práctica y teoría para otros mundos políticos - 1ed. Bogotá: Centro Internacional de Educación y Desarrollo Humano - CINDE, 2018. 258 pp Primera edición, Colombia.</p> <p>Sá, M. J. C. N. de & Porto, M. T. D. F.P.M. Controle público e o SUS. In: Ibañez, N. Elias PEM, Seixas PHD. Política e Gestão em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.</p>		

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid): <http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE: <https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

COMPONENTES CURRICULARES DO QUARTO PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – <i>Campus Santo Amaro</i> / Faculdade de Ciências Médicas – FCM		
DISCIPLINA – Ciências Humanas e Sociais em Saúde IV – CHSS IV	OBRIGATÓRIA (X)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00037		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h		
EMENTA: A instituição hospitalar: poder médico, formas instituídas, forças instituintes. Biopolítica e biopoder na tecnologia hospitalar. O hospital como território de atenção em saúde: saber técnico, saúde coletiva e questões contemporâneas.		
Eixo: Teórico-construtivista Área: Ciências Humanas e Sociais em Saúde.	COMPETÊNCIA(S) - Compreender o conceito de instituição a partir das forças instituintes e das formas e práticas instituídas; - Situar a trajetória sócio-histórica do hospital e sua captura pela medicina como operador centralizador do cuidado em saúde; - Problematizar as noções de Poder, Disciplina e Controle; - Conhecer os conceitos de biopoder e biopolítica, tomando a tecnologia médica sobre o corpo e sobre a população como operador da atenção em saúde; - Analisar criticamente os processos institucionais a partir de eixos temáticos transversais ao cuidado técnico-hospitalar: saúde da mulher; vulnerabilidade social; acessibilidade; entre outros temas contemporâneos às	HABILIDADES - Explicar o conceito de instituições e sua relação com a sociedade; - Identificar as formas instituídas e as forças instituintes nos processos institucionais; - Defender uma postura crítica acerca da constituição sócio-histórica e política do hospital como operador do paradigma biomédico; - Articular criticamente os conceitos de biopolítica e biopoder nos modos de funcionamento da tecnologia hospitalar, situando a postura ético-política do sanitarista; - Demonstrar a complexidade do território como princípio efetivador da política de saúde; - Investigar de que modo questões socioculturais, econômicas, políticas, dentre outras afetam diretamente a produção da saúde coletiva no território hospitalar.

	experiências práticas do/a aluno/a no período.	
--	--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Conceito de instituição;
- 2) Formas instituídas e forças instituintes;
- 3) Poder, disciplina e instituições;
- 4) Constituição do hospital como tecnologia médica;
- 5) Biopolítica e biopoder a partir do dispositivo hospitalar;
- 6) Temas contemporâneos à vivência no território hospitalar (temas suscitados pela vivência nas atividades de campo).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo. In: AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009, pp. 25- 51.
- BAREMBLITT, G. F. Sociedade e Instituições. In: Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática, 5ed., Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari, 2002.
- BELGA, S. M. M. F.; JORGE, A. de O.; SILVA, K. L. Continuidade do cuidado a partir do hospital: interdisciplinaridade e dispositivos para integralidade na rede de atenção à saúde. Saúde em Debate [online]. 2022, v. 46, n. 133.
- BERTOLINI, J. O conceito de biopoder em Foucault: apontamentos bibliográficos. SABERES, Natal RN, v. 18, n. 3, Dezembro, 2018, 86-100.
- CATÃO, MO. Genealogia do direito à saúde: uma reconstrução de saberes e práticas na modernidade [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Estrutura hospitalar moderna. pp. 101-138.
- FERLA, A. A.; OLIVEIRA, P. de T. R. e LEMOS, F. C. S. Medicina e hospital. Fractal: Revista de Psicologia [online]. 2011, v. 23, n. 3 [Acessado 5 Julho 2022], pp. 487-500. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1984-02922011000300004>>.
- FERREIRA, M. S. Polissemia do conceito de instituição: diálogos entre Goffman e Foucault. ECOS | Estudos Contemporâneos da Subjetividade, V. 2, n. 1, 2012.
- FOUCAULT, M. O nascimento do hospital. In: FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1979.
- HAN, Byung-Chul. Biopolítica. In: HAN, Byung-Chul. Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Áyiné, 2018, pp. 33-36.
- HILLESHEIM, Betina; SOMAVILLA, Vera da Costa; DHEIN, Gisele e LARA, Lutiane de. Saúde da mulher e práticas de governo no campo das políticas públicas. Psicol. rev. (Belo Horizonte) [online]. 2009, vol.15, n.1, pp. 196-211.
- LEAL, G. de F. Biopolítica no Brasil: o racismo de Estado do Colônia. Griot: Revista de Filosofia, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 308-321, 2020.
- LUZ, Madel T.; BARROS, Nelson Filice de. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: uma análise sócio-histórica e suas relações com a cultura atual. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa [et al.]. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012, 2a edição, pp. 317- 340.
- MACHADO, R. Introdução: por uma genealogia do poder. In: FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1979. piei
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos humaniza SUS, vol. 3, atenção hospitalar, Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_humanizasus_atencao_hospitalar.pdf
- PINTO, P. S. G. A aplicação da disciplina na estruturação do hospital como instrumento terapêutico segundo Michel Foucault. Tabulæ - Revista de Philosophia, 21, 2018, pp. 77-86.
- ZORZANELLI, R. T.; CRUZ, M. G. A. O conceito de medicalização em Michel Foucault na década de 1970. Interface - comunicação, saúde e educação, 2018; 22(66):721-31.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

- Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>
- Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid): <http://upe.dotlib.com.br/>
- Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>
- Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): [https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2FPortal de Periódicos da CAPES - CAFE: https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1](https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2FPortal%2Fde%2FPeri%C3%B3dicos%2Fda%2FCAPES%2F-%2FCAFe%2Fhttps://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1)

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS SANTO AMARO		
DISCIPLINA – ATENÇÃO À SAÚDE III: REGULAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE		OBRIGATORIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 H		
EMENTA: Aborda a regulação da atenção à saúde com enfoque na organização dos fluxos assistenciais mediante elaboração de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. Discute os modelos contratuais com a rede prestadora de serviços de saúde e os mecanismos de faturamento e prestação de contas.		
Eixo Teórico-construtivista Área: <i>Atenção à Saúde</i>	COMPETÊNCIA (S) 1. Compreender as dimensões da regulação em saúde e sua aplicabilidade na atenção à saúde; 2. Conhecer os Instrumentos contratuais com prestadores de serviços assistenciais de saúde; 3. Entender o faturamento e a prestação de contas da rede de serviços de saúde.	HABILIDADES a) Participar das sessões tutoriais do método de aprendizagem baseado em problemas empregado na disciplina; b) Desenvolver autonomia para a construção do seu conhecimento nas etapas de resposta aos objetivos de aprendizagem de cada módulo temático; c) Exercer comunicação e mediação nos debates realizados em sala de aula, agindo com liderança, respeito e empatia.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Regulação da atenção à saúde; • Fluxos assistenciais; • Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas; • Modelos contratuais; • Faturamento e prestação de contas. 		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICA		
COUTO, Reinaldo; CAPAGIO, Álvaro do C. Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos . Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786555598223. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555598223/ . Acesso em: 05 out. 2022.		
LOMBARDI, Donald M.; JR., John R S.; KRAMER, Brian E. Gestão da Assistência à Saúde . Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-216-2777-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2777-7/ . Acesso em: 05 out. 2022.		
4		

MACHADO, Bárbara F H.; NASCIMENTO, Alexandra B D.; PIRES, Vanessa M.; et al. **Faturamento e Auditoria em Saúde**. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901152. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901152/>. Acesso em: 05 out. 2022.

COMPLEMENTARES

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto D. **Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536521220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/>. Acesso em: 05 out. 2022.

MENDES, Eugênio Vilaça. **Desafios do SUS**. CONASS, 2019. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/desafios-do-sus/>. Acesso em: 05 out. 2022.

PIRES, Vanessa M.; CASADO, Johny H M.; CAVALHEIRO, Rafael T.; et al. **Gestão de Estabelecimento de Interesse à Saúde**. Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492823. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492823/>. Acesso em: 05 out. 2022.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid): <http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php> Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): [https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2FPortal de Periódicos da CAPES](https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2FPortal%2Fde%2FPeri%C3%B3dicos%2Fda%2FCAPES%2F) - CAFE:

<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO?jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE

UNIDADE – *Campus Santo Amaro* / Faculdade de Ciências Médicas – FCM

DISCIPLINA – Metodologia da Pesquisa I: Aspectos quantitativos (45 h)

OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA – CS0002

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h

EMENTA: Teoria do conhecimento. Princípios da metodologia científica; Metodologia Científica; Leituracrítica de artigos técnico-científicos. Elaboração de projetos de pesquisa com metodologia de cunho quantitativo. Ética em pesquisa, As possibilidades de divulgação do conhecimento científico: o artigo científico. Sistemas de referências bibliográficas.

EIXO	COMPETÊNCIA(S)	HABILIDADES
Produção do conhecimento	- Reconhecer os princípios da razão humana e os raciocínios lógicos; Compreender princípios e etapas da metodologia científica; Conhecer as possibilidades de divulgação do conhecimento: o Artigo científico Entender os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos Conhecer os sistemas de referências: ABNT e Vancouver.	- Elaborar projetos de pesquisa de cunho quantitativo Definir procedimentos éticos na elaboração de pesquisas envolvendo seres humanos Usar regras dos sistemas de referência ABNT e Vancouver; Manusear o sistema de aplicação de projeto de pesquisa na Plataforma Brasil

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria do Conhecimento: a. Tipos de conhecimento; b. A atividade racional e suas modalidades;
 2. Metodologia Científica: a. Tipos de pesquisa científica; b. O método científico; c. O projeto de pesquisa; d. O artigo científico; e. Sistemas de referências bibliográficas.
 3. Características da Pesquisa quantitativa;
 3. A prática da pesquisa científica a) A pesquisa: sua importância e tipos de pesquisa; b) Procedimentos de Pesquisa: instrumentos de coleta e análise de dados; c) O projeto de Pesquisa: elementos principais
- A Ética em Pesquisa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, m. de S. Elaboração de projeto, TCC, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva. Edição: 2 Editora: Atlas, 2014.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998
- CASTRO, J. M. de. Métodos e técnicas de pesquisa: uma introdução. 2.ed. - Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2005.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 - Demo P. Metodologia do Conhecimento Científico. ED. Atlas, 2000
- DALTRO, M. R.; FARIA A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos & Pesquisas em Psicologia, v. 19, n. 1, 2019.
- DEMO, P. Metodologia do Conhecimento Científico. ED. Atlas, 2000.
- FURLAN, R. Reflexões sobre o método nas ciências humanas: quantitativo ou qualitativo, teorias e ideologias. Psicologia USP [online], v. 28, n. 1 2017.
- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.192 p.
- KÖCHE, J. C. Ciência e método: uma visão histórica. In:_____. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 41-88.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. 7ª ed. São Paulo. Editora: Atlas, 2017.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do Conhecimento. 14a ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 2014.
- VOLPATO. G.L. Dicas para redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2016.
- VOLPATO. G.L. Como escrever um artigo científico. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, v.4, p.97-115, 2007.
- VOLPATO. G.L Método Lógico para redação científica. 2ª ed. São Paulo: Ed Best Writing, 2017.
- VASCONCELOS, E. Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Referência Bibliográfica Complementar:

- ANDREY, M. et al. Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica. 13. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- ARAGÃO, J. W. M. de. NETA, M. A. H. M. Metodologia Científica. [Recurso eletrônico] - Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017. 51 p.
- BECKER, H. Truques da Escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

CARVALHO, A. M. et al. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. ED. Nome da Rosa, 2000.

KOCHE, J.C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21º Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. Fundamentos da Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFé:

<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Vigilância em saúde		
DISCIPLINA – Epidemiologia e serviços de Saúde	Obrigatória (x) Eletiva ()	
CÓDIGO DO COMPONENTE MS00036		
Carga-horária	Teórica: 60 h	
PROFESSOR ORIENTADOR: Hugo Rafael de Souza e Silva		
<p>EMENTA: A interface da epidemiologia com a política, planejamento e gestão no campo da saúde coletiva. Histórico e teorias da Epidemiologia Social. Uso da epidemiologia nos serviços de saúde para a tomada de decisão; a utilização de inquéritos na análise das condições de saúde. Vigilância epidemiológica no campo das doenças transmissíveis e não transmissíveis; Epidemiologia clínica, evidências e ATS. Atuação da Vigilância Epidemiológica em sistemas de saúde, a investigação de surtos, o uso de painel de monitoramento e de observatórios de saúde; Vigilância Epidemiológica Hospitalar.</p>		
<p>OBJETIVOS: Analisar indicadores e situações problemas em saúde com vistas à tomada de decisão no uso da epidemiologia para à gestão de serviços de saúde</p>		
<p>Eixo: Teórico-construtivista Área: vigilância da saúde</p>	<p>COMPETÊNCIA (S)</p> <p>Conhecer o processo de tomada de decisão; Diferenciar dado, informação e conhecimento; Compreender a gestão de serviços de saúde; Compreender a complexidade da gestão dos sistemas de saúde; Compreender o uso e as etapas da epidemiologia para gestão; Descobrir os principais indicadores em saúde no campo das doenças transmissíveis e não transmissíveis; Conhecer o papel da vigilância epidemiológica; Conhecer a investigação de surto</p>	<p>HABILIDADES</p> <p>Ser capaz ou auxiliar a tomada de decisões de gestão em cenários complexos; Ser capaz de criticar o fluxo e a qualidade dos dados, informações e produção do conhecimento; Ser capaz de pensar complexamente serviços e sistemas de saúde; Ser capaz de calcular ou saber localizar os principais indicadores em saúde Atuar na vigilância epidemiológica Ser capaz de realizar a investigação de surtos;</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Epidemiologia e serviços de saúde: a interface da epidemiologia com política, planejamento e gestão no campo da saúde coletiva; Epidemiologia de serviços de saúde e painel de monitoramento; Epidemiologia gerencial, e os observatórios de saúde A experiência do Município de Diadema no uso de informações e da epidemiologia de serviços para a tomada de decisão Inquéritos de saúde e a experiência do ISA São Paulo Epidemiologia clínica, evidências e Avaliação de tecnologias em saúde Monitoramento e avaliação: uso da informação para a tomada de decisão</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (Atualizadas)</p> <p>Cortella, F. J.; Pacini, F. C. & Lotta, G. S. <i>Gestão estratégica</i>. In: Elias PEM, Seixas PHD. <i>Política e Gestão em Saúde</i>. São Paulo: Hucitec, 2011.</p> <p>Amaral, A.Z.C., Oliveira, C.B.H. <i>Vigilância em saúde</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F. Acessado em 14/09/2022</p>		

Campos GW et al. (org) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec. 2012
 Ibañez N, Elias P, Seixas PHD'Á (org). *Política e Gestão Pública em Saúde*. São Paulo: Hucitec Editora: Cealag. 2011

Epidemiologia em serviços de saúde. Marcos Drumond Jr. Tratado de Saúde Coletiva. Hucitec. A epidemiologia na administração dos serviços de saúde, por G. E. Alan Dever; trad. São Paulo, PROHASA/Pioneira, 1988

Lima CRA, Schramm JMA, Coeli CM. Gerenciamento da qualidade da informação: uma abordagem para o setor saúde. Cad Saúde Colet. 2010 jan-mar;18(1):19-31.

Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Naomar de Almeida Filho e Mauricio Barreto. Capítulos epidemiologia e planejamento de saúde (Jairnilson Paim e Eduardo Mota), epidemiologia e gestão de serviços de saúde (Luis Eugenio Portela e Carmem Fontes Teixeira) e Epidemiologia e avaliação em saúde (Rosana Aquino, Maria Guadalupe Medina e Mauricio Barreto)

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid): <http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:

<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO?jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

VERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS SANTO AMARO		
DISCIPLINA – ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE I	Obrigatória (x) eletiva ()	
CÓDIGO DA DISCIPLINA- MS00029		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60H		
EMENTA		
Aborda os fundamentos da administração pública: seus conceitos, teorias e modelos operacionais. Enfatiza o papel do Estado no planejamento, monitoramento, regulação, avaliação e execução das políticas de saúde, gerenciando pessoas, recursos materiais, financeiros e organizacionais para atendimento ao cidadão.		
Eixo: Teórico-construtivista Área: Política, Planejamento e Gestão em Saúde	COMPETÊNCIA (S) a) Conhecer os princípios e fundamentos da administração pública	HABILIDADES d) Participar das sessões tutoriais do método de aprendizagem baseado em problemas empregado na disciplina;

	<p>aplicados à saúde;</p> <p>b) Compreender o monitoramento, controle, avaliação, regulação e auditoria em saúde como ferramentas do planejamento e da gestão em saúde;</p> <p>c) Entender a estrutura e funcionamento das redes de atenção à saúde;</p> <p>d) Entender os princípios e fundamentos da economia e do financiamento da saúde.</p>	<p>e) Desenvolver autonomia para a construção do seu conhecimento nas etapas de resposta aos objetivos de aprendizagem de cada módulo temático;</p> <p>f) Exercer comunicação e mediação nos debates realizados em sala de aula, agindo com liderança, respeito e empatia.</p>
--	--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Princípios e fundamentos da administração pública aplicados à saúde;
- Monitoramento, controle e avaliação em saúde;
- Auditoria no âmbito do Sistema Único de Saúde;
- Redes de Atenção à Saúde;
- Regulação em Saúde;
- Economia e financiamento da saúde;
- Gestão de Pessoas;
- Gestão de Recursos Materiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BURMESTER, Haino. **Gestão de pessoas em saúde (Série Gestão Estratégica de Saúde)**. Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788571440647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440647/>. Acesso em: 05 out. 2022.

BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney D. **Auditoria em saúde. (Gestão estratégica de saúde)**. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788502228672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502228672/>. Acesso em: 05 out. 2022.

ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos B. **Guia de economia e gestão em saúde**. Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520448908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448908/>. Acesso em: 05 out. 2022.

COMPLEMENTARES

DA LOPES, Christiano Braga de C.; SILVA, Carlos Gustavo Lopes; ALVES, Jacson C.; et al. **Gestão da Cadeia de Suprimentos em Saúde**. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556900117. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900117/>. Acesso em: 05 out. 2022.

LOMBARDI, Donald M.; JR., John R S.; KRAMER, Brian E. **Gestão da Assistência à Saúde**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-216-2777-7. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2777-7/>. Acesso em: 05 out. 2022.

PIRES, Vanessa M.; CASADO, Johny H M.; CAVALHEIRO, Rafael T.; et al. **Gestão de Estabelecimento de Interesse à Saúde**. Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492823. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492823/>. Acesso em: 05 out. 2022.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid): <http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php> Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2FPortal>

Portal de Periódicos da CAPES -

CAFe:

<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE

UNIDADE – *Campus Santo Amaro* / Faculdade de Ciências Médicas – FCM

DISCIPLINA – Atividade de Campo IV: Gestão da Atenção Especializada e Hospitalar.

OBRIGATÓRIA (X)
ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00035

CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h

EMENTA: O componente versa sobre a gestão da atenção especializada ambulatorial e hospitalar, com ênfase no entendimento do papel dos hospitais nas linhas de cuidado e redes de atenção à saúde, em âmbito regional e estadual. Promove vivências na gestão de unidades do complexo hospitalar da UPE e práticas desenvolvidas em Laboratório de Aprendizagem em Gestão do SUS, com vistas ao aprimoramento da regulação da assistência hospitalar, gestão da informação, gestão da vigilância em saúde no âmbito hospitalar, na segurança e direitos dos usuários/as do SUS, e na seleção e uso de indicadores de gestão hospitalar.

Eixo Prático

COMPETÊNCIA(S)

- Conhecer os fundamentos da gestão hospitalar e de serviços especializados, seus objetivos, organização e funcionamento;
- Conhecer a estrutura administrativa dos setores do Complexo Hospitalar da UPE, diferenciando as estruturas assistenciais do HUOC, PROCAPE e CISAM;
- Analisar de indicadores quantitativos e qualitativos de gestão hospitalar;
- Avaliar a integração dos serviços

HABILIDADES

- Realizar atividades supervisionadas nos setores administrativos do HUOC, PROCAPE e CISAM;
- Realizar diagnóstico crítico acerca do processo de trabalho dos setores do HUOC, PROCAPE e CISAM;
- Conhecer e manipular os principais sistemas de informações em âmbito hospitalar;
- Identificar as setores e fontes de dados e métodos de cálculos de indicadores hospitalares;

	<p>nos níveis secundários e terciário com a atenção primária;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar fluxos assistenciais de linhas de cuidados e Redes Atenção à Saúde de acordo com o papel da Unidade na rede de serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a oferta e procura pelos serviços de saúde prestado no HUOC, PROCAPE e CISAM; - Participar de reuniões técnicas e contribuir em momentos de educação em saúde.
--	---	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Política Nacional de Atenção Hospitalar;
- 2) Redes de atenção à saúde de média e linhas de cuidado;
- 3) Gestão de serviços de saúde;
- 4) Gestão hospitalar;
- 5) Vigilância epidemiológica hospitalar;
- 6) Indicadores de gestão hospitalar;
- 7) Regulação assistencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Braga Neto, F.C. Barbosa, P.R. et all. Atenção Hospitalar: evolução histórica e tendências. In: Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2 ed. ver. e ampliada. - Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. p.577- 608.

BRASIL. Ministério da Saude Secretaria de Atenção a Saude Portaria Nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013 a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Brasília 2013 24P.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (et al). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 9788564806566 (broch.). Número de chamada: 362.10981 T776 2012 (FFPG) (FENSG) (CST) (FCM)

CECILIO, L. C. O; MERH, E. E. A INTEGRALIDADE DO CUIDADO COMO EIXO DA GESTÃO HOSPITALAR. CONASS Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia na Rede de Atenção à Saúde BRASILIA 2020 87P.

FEKET, M.C Estudo da Acessibilidade na Avaliação dos Serviços de Saúde IN Curso de Gerencia em Unidades Básicas de Saude-GERUS / OPAS BRASILIA 2001 7p.

GESTÃO DE SAUDE EM PEQUENOS MUNICÍPIOS. Brigada Gimenes Carvalho. Editora Edue. 2014

GOUVÊA, C. S. D.; Travassos, C. indicadores de segurança do paciente para hospitais de pacientes agudos: revisão sistemática. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(6):1061-1078, jun., 2010.

MACHLINE, C.; Pasquini, A. C. Rede hospitalar nacional usa indicadores gerenciais na administração de suas unidades. O Mundo da Saúde, São Paulo: 2011;35(3):290-299.

PERNAMBUCO 2013 Relatório de Gestão da Superintendência do Complexo Hospitalar da Universidade de Pernambuco, apresentado e entregue aos membros do Conselho de Administração do Complexo Hospitalar, com objetivo de dar transparência e divulgação das ações realizadas no período de outubro/2013 a setembro/2017 80P.

PERNAMBUCO UPE. COMPLEXO HOSPITALAR RELATÓRIO DE GESTÃO 2013-2017

SCHOUT, D. Novaes, H. Ma. D. Do registro ao indicador: gestão da produção da informação assistencial nos hospitais. Ciência & Saúde Coletiva, 12(4):935-944, 2007.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid): <http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE: <https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE		
UNIDADE – <i>Campus Santo Amaro</i> / Faculdade de Ciências Médicas – FCM		
DISCIPLINA – Disciplina Curricular de Extensão em Educação Popular em Saúde II	OBRIGATÓRIA (X)	ELETIVA ()
CÓDIGO DO COMPONENTE – (A ser criado)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h		
COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: Profissionais de saúde, gestores e gerentes dos hospitais do Complexo Hospitalar da UPE.		
<p>EMENTA: História da educação e da educação no setor saúde; principais correntes da educação e o estudo aprofundado da educação popular. Entender o processo de trabalho em saúde e o trabalho no contexto hospitalar. Educação Permanente em Saúde, Quadrilátero da Formação e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Práticas educativas na saúde e Educação Popular em Saúde no processo de trabalho. Construção de oficinas contribuindo para autonomia dos sujeitos, respeitando sua cultura, história e memória. Educação Popular na formação nas universidades. Elaboração de Plano de Educação Permanente no âmbito hospitalar.</p>		
<p>OBJETIVOS</p> <p><u>Geral:</u> Compreender a Educação e sua importância para o processo de trabalho nos hospitais e serviços de saúde.</p> <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, apreender e compreender as principais teorias da educação e sua interface com a saúde; - Compreender a Política Nacional de Educação Permanente e de Educação Popular em Saúde do SUS (Port. MS No. 2751/13), reconhecendo os seus princípios e eixos estratégicos; - Reconhecer o processo de trabalho em saúde no âmbito hospitalar; - Identificar o saber e a cultura presente em cada cidadão, nos trabalhadores de saúde e nas equipes de saúde; - Compreender as ações de saúde como ações educativas e emancipadoras; - Formular e experimentar uma proposta de educação permanente em saúde para um dos hospitais da UPE. 		
Eixo: Extensionista.	<p>COMPETÊNCIA(S)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o papel do sanitário como educador popular em Saúde; - Aplicar a Educação Popular em ações de saúde, diferenciando da Educação bancária; - Compreender os principais conceitos da Educação Permanente e da Educação Popular em Saúde; - Conduzir e problematizar um processo educativo pautado na Educação Permanente e na Educação Popular sobre tema específico; - Elaborar um Plano de Educação Permanente para o hospital estudado. 	<p>HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a amorosidade e a sua relação com as pessoas e o mundo que habitamos, através da Educação Popular; - Entender e implementar a Política Nacional de Educação Permanente em interface com a Política Nacional Educação Popular em Saúde; - Incluir a Educação Permanente e Educação Popular no cotidiano do trabalho do sanitário; - Elaborar e implementar proposta de atividade de educação permanente em saúde para trabalhadores dos hospitais estudados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Principais correntes de pensamento em Educação;
- 2) Educação Popular em Saúde;
- 3) O Nascimento do Hospital na perspectiva foucaultiana;
- 4) Processo de trabalho em saúde;
- 5) Trabalho vivo em ato;
- 6) Tecnologias em saúde e tecnologias do cuidado: tipologias;
- 7) Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e Política Nacional de Educação Popular em Saúde;
- 8) O hospital, o Núcleo de Educação Permanente e a educação popular;
- 9) A educação permanente em saúde entre os trabalhadores de saúde dos hospitais;
- 10) Elaboração e desenvolvimento de proposta de Educação Permanente.

METODOLOGIA

A disciplina será pautada na metodologia da problematização buscando reconhecer e sistematizar os conhecimentos prévios dos estudantes, bem como situações reais relacionadas a cada um dos temas elencados. Possui abordagem teórica e prática com aulas ministradas de forma dialogada, com o uso de seminários temáticos. Como componente de extensão, será pautada na pesquisa-ação, com pesquisa temática, construção coletiva com profissionais de saúde dos conceitos da Educação Permanente e Educação Popular e elaboração de atividade educativa em oficina. Os alunos poderão também apresentar seminários individual e em grupo, bem como fazer leitura de livros paradidáticos. Os estudantes, no processo da pesquisa-ação, construirão uma proposta de Educação Permanente para os hospitais onde desenvolvem o componente curricular de Atividade de Campo IV.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual observando-se a participação do estudante nas atividades em sala de aula e a construção individual e coletiva do conhecimento. A avaliação somativa ficará por conta do texto individual de sistematização da experiência e da proposta de Educação Permanente elaborada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Saúde, SEGEP. Política Nacional de Educação Popular em Saúde, Portaria No. 2751/2013. Brasília: Ministério da Saúde 2015.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Diretrizes Nacionais para o Processo de Educação Permanente no Controle Social do SUS Documento aprovado pelo plenário do CNS na 158.a Reunião Ordinária, dias 14 e 15 de setembro de 2005 Séries A. Normas e Manuais Técnicos Brasília - DF 2006.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Gestão do trabalho e da educação em saúde. Brasília: CONASS, 2011. (Coleção para entender a gestão do SUS2011). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.9.pdf
- MUTTI, M. C. S. Pedagogia hospitalar e formação docente. Maria do Carmo da Silva Mutti. Editora Paco e Littera, 2019
- PEDUZZI, M.; SCHRAIBER, L. B. Processo de trabalho em saúde. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Estação de Trabalho Observatório dos Técnicos em Saúde, (Org.). Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2006. p. 199-206.
- JARA HOLLIDAY, Oscar. La sistematización de experiencias: práctica y teoría para otros mundos políticos - 1ed. Bogotá: Centro Internacional de Educación y Desarrollo Humano - CINDE, 2018. 258 pp Primera edición, Colombia.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid): <http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE

UNIDADE – *Campus Santo Amaro* / Faculdade de Ciências Médicas – FCM

DISCIPLINA – Disciplina Curricular de Extensão na atenção especializada e hospitalar	OBRIGATÓRIA (X)	ELETIVA ()
---	------------------------	--------------------

CÓDIGO DO COMPONENTE –

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h

COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: Funcionários e usuários das unidades do Complexo Hospitalar da UPE.

EMENTA: O componente visa o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas de extensão nos hospitais. Promove o protagonismo dos/das discentes na elaboração e divulgação de materiais técnicos e informativos no campo da vigilância epidemiológica, na regulação hospitalar, na segurança e direito dos usuários/as do SUS e na seleção e uso de indicadores de gestão hospitalar.

OBJETIVOS: Monitorar e analisar o desempenho dos indicadores de gestão quantitativos e qualitativos priorizados no Plano Operativo Anual das Unidades do Complexo Hospitalar da UPE,
- Produzir resumos executivos sobre o desempenho dos indicadores de gestão;
- Produzir materiais informativos para melhorar as orientações aos (as) usuários (as).

Eixo: Extensionista.

COMPETÊNCIA(S)

- Monitorar e analisar o desempenho dos indicadores de gestão quantitativos e qualitativos priorizados no Plano Operativo Anual das Unidades do Complexo Hospitalar da UPE;
- Produzir resumos executivos sobre o desempenho dos indicadores de gestão e demandas da ouvidoria das Unidades do Complexo Hospitalar da UPE;
- Produzir materiais informativos para melhorar as orientações entre funcionários e

HABILIDADES

- Identificar os principais bancos de dados hospitalares;
- Acessar dados nos Sistemas de Informações hospitalares;
- Tabular dados e construir tabelas e gráficos;
- Analisar indicadores hospitalares.

	usuários(as), de acordo com a demanda dos serviços e produção do conhecimento acadêmico e pedagógico.	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Plano Operativo Anual; 2) Metas e Indicadores hospitalares quantitativos e qualitativos: métodos de cálculo e de análise; 3) Sistemas de Informação de produção no SUS (SIA e SIH); 4) Sistemas de Informação de eventos vitais (SIM, SINAN, SINASC); 5) Sistema de Tabelas de procedimentos do SUS (SIGTAP); 6) Tabulação de dados via Internet ou Rede Local (TabWin e TabNet); 7) Representação gráfica de metas e indicadores hospitalares; 8) Análise de dados ambulatoriais e hospitalares; 9) Apresentação de documentos institucionais (resumos executivos, materiais informativos e educativos). 		
<p>METODOLOGIA</p> <p>As atividades serão desenvolvidas integrando a participação de professores da FCM e estudantes do curso de Saúde Coletiva com funcionários dos três hospitais que compõem o CH/UPE, que terão papel de preceptores dos estudantes nos setores, e de articuladores destes com os(as) usuários(as).</p> <p>Os estudantes serão alocados(as) em setores relacionados a gestão de informações estratégicas, como a Vigilância Epidemiológica hospitalar; planejamento; controle e avaliação, onde conhecerão o processo de trabalho e acesso a sistemas de informações e bancos de dados, junto aos preceptores, com supervisão docente.</p> <p>Os dados relativos aos indicadores de produção e qualidade dos hospitais serão extraídos dos bancos de dados do SIH-SUS e SIA-SUS do Ministério da Saúde e da Secretaria Estadual de Saúde, processados no Tabnet, e documentos internos dos hospitais. Serão analisados o desempenho dos indicadores extraídos do Plano Operativo Anual (POA) - metas quantitativas e metas qualitativas.</p> <p>Haverá encontros teóricos periódicos para orientações docentes acerca da produção de material (resumos executivos e/ou materiais informativos e educativos) bem como as estratégias de apresentação e disseminação para funcionários e/ou usuários(as), de acordo com a demanda dos serviços e produção do conhecimento acadêmico e pedagógico.</p>		
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>O discente será avaliado pelo seu desempenho nas atividades teóricas propostas, postura ética e participativa, frequência e assiduidade na prática. A qualidade do material produzido, sua apresentação e disseminação também serão avaliados.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>GOMES ACS, CARVALHO FR, BERNARDO GN. O papel das ouvidorias e dos conselhos de saúde no sus: uma revisão integrativa de literatura. Revista Eletrônica Gestão & Saúde (Brasília) Vol. 08, n. 01, Jan. 2017. P 140-161.</p> <p>CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 544, de 10 de março de 2017. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva. Diário oficial da União. Nº 30, quarta-feira, 14 de fevereiro de 2018</p> <p>CECCIN, R B; FEUERWERKER, L C M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):41- 65, 2004.</p> <p>PEREIRA, E.L. CARNEIRO, R. O que podem nos contar os estágios supervisionados em/sobre saúde coletiva? Saúde Soc. São Paulo, v.28, n.2, p.53-66, 2019 Universidade de Pernambuco. Projeto Pedagógico Curso de Graduação em Saúde Coletiva. Recife, 2016.</p> <p>PEREIRA, S. R.; PAIVA, P. B.; SOUZA, P. R. S.; SIQUEIRA. G; PEREIRA, A. R. Sistemas de Informação para Gestão Hospitalar. J. Health Inform. 2012 Outubro-Dezembro; 4(4): 170-5 1</p> <p>MACHLINE, C; PASQUINI, A.C. Rede hospitalar nacional usa indicadores gerenciais na administração de suas unidades. O Mundo da Saúde, São Paulo: 2011;35(3):290-299.</p>		

TEIXEIRA, C. F. Graduação em Saúde Coletiva: antecipando a formação do Sanitarista. Interface (Botucatu) [online]. 2003, vol.7, n.13, pp.163-166.

THIOLENT, M. A inserção da pesquisa-ação no contexto da extensão universitária. In: BRANDÃO, C.R.; STRECK, D.R. (Orgs.). Pesquisa participante: a partilha do saber. Aparecida: Ideias e Letras, 2006. p.151-65.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):

<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE: <https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

COMPONENTES CURRICULARES DO QUINTO PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS SANTO AMARO		
DISCIPLINA – ADMINISTRAÇÃO	E	OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ()
PLANEJAMENTO EM SAUDE II		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –(CÓDIGO SIGA)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 H		
EMENTA: Aborda a análise das políticas públicas de saúde bem como temas centrais da área do planejamento e gestão em saúde: regionalização, regulação em saúde, instrumentos de planejamento, gestão do trabalho e da educação na saúde no contexto da gestão estadual de saúde.		
OBJETIVO: Compreender os processos de planejamento e administrativos de em sistemas e serviços de saúde.		
Eixo Teórico-construtivista <i>Área: Política, Planejamento e Gestão em Saúde</i>	COMPETÊNCIA (S) 1. Desenvolver habilidades para o desenvolvimento da análise de políticas públicas de saúde; 2. Compreender as políticas de regionalização e de regulação em saúde; 3. Conhecer os Instrumentos de Planejamento em Saúde no âmbito do SUS; 4. Entender a responsabilidade fiscal na gestão pública de saúde; 5. Discutir Política de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.	HABILIDADES a) Participar das sessões tutoriais do método de aprendizagem baseado em problemas empregado na disciplina; b) Desenvolver autonomia para a construção do seu conhecimento nas etapas de resposta aos objetivos de aprendizagem de cada módulo temático; c) Exercer comunicação e mediação nos debates realizados em sala de aula, agindo com liderança, respeito e empatia.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> Análise das políticas públicas de saúde; Política de Regionalização da saúde; Política de Regulação em Saúde; Instrumentos de Planejamento em Saúde no âmbito do SUS; Responsabilidade fiscal na gestão pública de saúde; 		

- Política de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ABRAHAM, Marcus. **Lei de Responsabilidade Fiscal Comentada**. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788530992248. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992248/>. Acesso em: 05 out. 2022.

PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830277. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/>. Acesso em: 05 out. 2022.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 05 out. 2022.

COMPLEMENTARES

BURMESTER, Haino. **Gestão de pessoas em saúde (Série Gestão Estratégica de Saúde** Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788571440647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440647/>. Acesso em: 05 out. 2022.

NARVAI, Paulo C. **SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida. (Coleção ensaios** Grupo Autêntica, 2022. E-book. ISBN 9786559281442. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281442/>. Acesso em: 05 out. 2022.

SECCHI, Leonardo. **Análise de Políticas Públicas: Diagnóstico de problemas, recomendação de soluções** Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522125470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125470/>. Acesso em: 05 out. 2022.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE		
UNIDADE – Campus Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas - FCM		
DISCIPLINA – Ciências Humanas e Sociais em Saúde V		Obrigatória (x) Eletiva ()
Código da disciplina – MS00030		
Carga horária TEÓRICA: 75 h		
Total: 80 H		
EMENTA: Relações de Poder e Processos de Subjetivação. Normal e Patológico. Estigma, discriminação e vulnerabilidade no cuidado em saúde. Grupos Institucionalizados. Outsiders. A dimensão Psicossocial do Cuidado. Humanização no Atendimento em Saúde e Gestão Comunicativa. Políticas de Saúde na interface com a vulnerabilidade. Saúde Mental e Neoliberalismo.		
Eixo: construtivista Área: Ciências Humanas e Sociais em Saúde.	Teórico-	COMPETÊNCIA(S) Analisar o poder do Estado na construção de políticas públicas sob o contexto socioeconômico neoliberal contemporâneo e suas influências na construção de processos de subjetivação.
		HABILIDADES - Compreender como as relações de poder interferem na constituição e consolidação de processos de subjetivação, promovendo desigualdades sociais em saúde; - Problematizar a construção de políticas públicas em saúde sob a perspectiva capitalista e neoliberal e suas repercussões para o desenvolvimento de práticas humanizadas e de cuidado à saúde; - Discutir a função dos movimentos sociais junto à construção de políticas públicas de saúde; - Apontar como podem ser desenvolvidas práticas que levem em consideração a dimensão psicossocial do cuidado, interseccionalidade e gestão comunicativa nos processos de trabalho no SUS.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1) Relações de poder, Estado e construção de processos de subjetivação; 2) Concepções sobre normal e patológico em uma sociedade fundada no modelo socioeconômico capitalista e neoliberal; 3) Políticas públicas e o papel da seguridade social da saúde e na assistência social; 4) O gerencialismo na política de saúde considerando marcadores sociais de raça/etnia, classe social, gênero, geração, religião, entre outros; 5) Movimentos sociais (LGBTQI+, Raça/Etnia, Feminismos etc) e seus impactos na constituição de políticas públicas; 6) Vulnerabilidade, estigma e discriminação nas práticas de cuidado em saúde; 7) Outsiders, grupos institucionalizados e práticas desenvolvidas em consonância com a concepção de psicossocial do cuidado; 8) Sistemas de saúde gerenciados pela lógica capitalista; 9) Gerencialismo <i>versus</i> Gestão Comunicativa e Humanização no atendimento em saúde; 10) O impacto do SUS e SUAS nas políticas de saúde mental e assistência social.11) 		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
<p>CAMPOS, I. O. et al. Saúde mental e economia solidária: a experiência de usuários e trabalhadores de um CAPS II . Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 411-415, 2015.</p> <p>CARMO, R. G. - (2013) Ideologia e memória social: a concreticidade das representações. O Social em Questão - Ano XVII - no 30.</p>		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Análise das políticas públicas de saúde;
- Política de Regionalização da saúde;
- Política de Regulação em Saúde;
- Instrumentos de Planejamento em Saúde no âmbito do SUS;
- Responsabilidade fiscal na gestão pública de saúde;
- Política de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ABRAHAM, Marcus. Lei de Responsabilidade Fiscal Comentada. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788530992248. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992248/>. Acesso em: 05 out. 2022.

PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830277. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/>. Acesso em: 05 out. 2022.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 05 out. 2022.

COMPLEMENTARES

BURMESTER, Haino. Gestão de pessoas em saúde (Série Gestão Estratégica de Saúde Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788571440647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440647/>. Acesso em: 05 out. 2022.

NARVAI, Paulo C. SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida. (Coleção ensaios Grupo Autêntica, 2022. E-book. ISBN 9786559281442. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281442/>. Acesso em: 05 out. 2022.

SECCHI, Leonardo. Análise de Políticas Públicas: Diagnóstico de problemas, recomendação de soluções Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522125470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125470/>. Acesso em: 05 out. 2022.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid): <http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE: <https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE - Faculdade de Ciências Médicas		
Disciplina Epidemiologia e a produção do conhecimento		Obrigatória (x)
CÓDIGO DO COMPONENTE MS00027		
Carga horária teórica: 75 h		
<p>EMENTA O componente aborda as possibilidades da Epidemiologia na produção do conhecimento científico. Versa sobre o Método epidemiológico: hipóteses, variáveis e validade; a causalidade e casualidade; o risco em epidemiologia; o diagnóstico epidemiológico; os diferentes estudos epidemiológicos: transversal, coorte, caso-controle; experimentais e ecológico, reconhecendo suas potencialidades e limitações. Habilita para manusear (planejamento, condução, análise e interpretação) os diferentes estudos epidemiológicos; analisar e interpretar resultados de estudos epidemiológicos; identificar possibilidades de controle de fatores intervenientes: o papel do acaso, dos bias e dos fatores de confusão.</p>		
<p>OBJETIVOS Conhecer os elementos básicos e a diferenciação do consumo e da produção do conhecimento, sabendo escolher e criticar os principais tipos de estudos clínicos-epidemiológicos.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Eixo Teórico-construtivista Área: Vigilância em Saúde	<p>Conhecer as bases da produção, a circulação e a produção do conhecimento no mundo;</p> <p>Compreender o papel do epidemiologista na produção do conhecimento;</p> <p>Compreender os elementos básicos de população, amostra, amostragem, grupos de comparação;</p> <p>Conhecer o planejamento dos principais tipos de estudos da epidemiologia clínica</p> <p>Interpretar os resultados dos estudos</p> <p>Conhecer os principais elementos da estatística</p>	<p>Ser capaz de criticar a qualidade de artigos científicos</p> <p>Ser capaz de localizar artigos de fortes evidências em diferentes bases de dados;</p> <p>Ser capaz de operacionalizar as principais tecnologias que facilitam a vida do pesquisador: Asreview, Rayyan, Jane, VosViewer</p> <p>Ser capaz de indicar o planejamento estatístico</p> <p>Ser capaz de produzir um plano de gestão de dados;</p> <p>Construir pesquisas científicas de acordo com o método clínico epidemiológico correto;</p> <p>Escolher os testes estatísticos adequados;</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>O que é ciência?</p> <p>Consumindo e produzindo ciência: o papel do epidemiologista;</p> <p>Aplicação da epidemiologias nos estudos científicos</p> <p>Estudos Transversal</p> <p>Estudos Logitudinal</p> <p>Estudos de Caso Controle</p> <p>Ensaio clínicos randomizados;</p> <p>Revisões sistemáticas da literatura;</p> <p>População, amostra, tamanho amostral, amostragem</p> <p>Tipo de variáveis;</p> <p>Estatística descritiva</p> <p>Lógica dos testes de hipóteses;</p> <p>Testes paramétricos e não paramétricos</p>		

METODOLOGIA

O componente mesclará algumas metodologias ativas como sala de aula invertida, estudos de casos para soluções práticas de gestão em saúde, visitas guiadas a vigilância epidemiológica e aprendizado baseado em time.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá através de uma prova de conhecimentos cognitivos, mais uma avaliação de processual de atitudes e a nota do TCP. A média será calculada de forma aritmética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(Atualizadas)

- ALMEIDA-FILHO, N., 1988. *Epidemiologia sem Números*. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- ALMEIDA-FILHO, N., 1992. *A Clínica e a Epidemiologia*. Rio de Janeiro/Salvador: Editora APCE-Abrasco.
- ALMEIDA-FILHO, N., 1993. A clínica, a epidemiologia e a epidemiologia clínica. *Physis*, 3:35-53.
- BERMAN, M., 1986. *Tudo o que é Sólido Desmancha no Ar* São Paulo: Companhia das Letras.
- MENDES-GONÇALVES, R. B., 1990. Reflexão sobre a articulação entre a investigação epidemiológica e a prática médica a propósito das doenças crônicas degenerativas. In: *Epidemiologia. Teoria e Objeto* (D. C. Costa, org.), pp 39-86, São Paulo: Editora Hucitec/Abrasco.
- DRUMMOND J. P. & SILVA E. **Medicina baseada em evidências: Novo paradigma assistencial e pedagógico**. São Paulo. Atheneu, 1998.
- FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; WAGNER, E. **Clinical Epidemiology: the essentials**. 4th ed. Philadelphia, Lippincott Williams & Wilkins, 2005, 252p.
- FRIEDLAND D. J. *et al.* **Medicina baseada em evidências: Uma estrutura para a prática clínica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.
- SACKETT, D.L. *et al.* **Medicina Baseada em Evidências**. Porto Alegre, Artmed, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE

UNIDADE – *Campus Santo Amaro* / Faculdade de Ciências Médicas - FCM

DISCIPLINA – Atenção em Saúde IV

OBRIGATÓRIA (X)

ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA – ()

CARGA HORÁRIA TOTAL: 15 h

EMENTA: O componente aprofunda a discussão sobre a organização da Rede de Atenção à Saúde – RAS, incluindo as linhas de cuidado, e aborda as Redes Temáticas: Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE); Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas; Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência; e Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST).

<p>Eixo Teórico-construtivista Área: Atenção à Saúde.</p>	<p>COMPETÊNCIA(S)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicar as diretrizes da regionalização do SUS e a organização das redes de atenção à saúde; - Conhecer as linhas de cuidado prioritárias; - Explicar e desenvolver ações voltadas para organização do acesso e da prestação direta de ações e serviços de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em âmbito estadual. 	<p>HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituar região e rede de atenção à saúde; - Descrever a estrutura da rede de atenção à saúde; - Descrever os pontos de atenção à saúde; - Distinguir protocolo clínico, linha de cuidado e fluxo assistencial.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Rede de Atenção à Saúde - RAS; 2) Linhas de cuidado; 3) Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE); 4) Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas; 5) Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); 6) Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência; 7) Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). 		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>DAUMAS, Regina Paiva et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00104120, 2020.</p> <p>MALTA, Deborah Carvalho; MERHY, Emerson Elias. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 14, p. 593-606, 2010.</p> <p>Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS: “Diálogos no Cotidiano” / CONASEMS COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ – Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ,</p> <p>MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Ciência & saúde coletiva, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010.</p> <p>Organizadores. - 2.ed. revisada, ampliada. - Rio de Janeiro: CEPESQ, 2019. 424p</p> <p>Portaria n. 4.279, de 30 de dezembro de 2010. (2010). Estabelece diretrizes para a organização da rede de Atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html</p> <p>TRAPÉ, Thiago Lavras; CAMPOS, Rosana Teresa Conoco; COSTA, Karen Sarmento. Rede de Atenção à Saúde Mental: estudo comparado Brasil e Catalunha. Physis: Revista de saúde coletiva, v. 28, p. e280402, 2019.</p> <p>BIBLIOTECAS VIRTUAIS</p> <p>Anatomy Complete - EBSCOhost: https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis</p> <p>Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid): http://upe.dotlib.com.br/</p> <p>Bibliotecas Pergamum: http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php</p> <p>Minha Biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE</p> <p>Pearson (Biblioteca Virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F</p> <p>Portal de Periódicos da CAPES - CAFé: https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1</p>		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – <i>Campus Santo Amaro</i> / Faculdade de Ciências Médicas - FCM		
DISCIPLINA – Metodologia da Pesquisa II – Aspectos Qualitativos	OBRIGATÓRIA (X)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00010		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h		
EMENTA Aspectos fundamentais da pesquisa qualitativa em saúde: dimensões ética, teórica e epistemológica da ciência. Método e análise de dados qualitativos. A triangulação dos métodos na pesquisa qualitativa.		
Eixo: Produção de Conhecimento.	COMPETÊNCIA(S) - Compreender os fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa qualitativa.	HABILIDADES - Apropriar-se das principais técnicas e análises utilizadas na metodologia de pesquisa qualitativa no campo da saúde; - Desenvolver posicionamento crítico sobre a produção do conhecimento no âmbito da Saúde Coletiva, seus métodos e técnicas; - Elaborar um anteprojeto de pesquisa utilizando os métodos qualitativos adequados à pesquisa no campo na Saúde Coletiva.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) Senso Comum, Conhecimento Científico e Conhecimento Teológico: semelhanças e diferenças; 2) A Construção do Objeto de Estudo em Ciências Humanas e Sociais em Saúde: ética e epistemologizada ciência; 3) Métodos mais utilizados na pesquisa qualitativa em saúde: entrevistas, grupos focais, métodos observacionais, observação participante; 4) O uso da etnografia nos serviços de saúde, diário de campo e cartografia; 5) Análise de dados qualitativos: análise documental, análise de conteúdo clássica etc. 6) Métodos Híbridos: triangulação de métodos, estudos de caso, pesquisa-ação; 7) Ética na pesquisa qualitativa em saúde.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BARBOUR, R. Grupos Focais. São Paulo: ARTMED, 2009. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo:Ed. 70, 2011. GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. LÉTOURNEAU, J. Ferramentas para o pesquisador iniciante. São Paulo: Martins Fontes, 2011. MINAYO, M. C. S. O desafio do Conhecimento. 14ª ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 2014. MINAYO M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 80p. THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELOS, E. Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.		

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete – EBSCOhost:
<https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>
 Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>
 Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>
 Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>
 Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>
 Portal de Periódicos da CAPES - CAFe:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE**UNIDADE – *Campus Santo Amaro* / Faculdade de Ciências Médicas - FCM****DISCIPLINA – Disciplina Curricular de Extensão no Sistema Estadual de Saúde.****OBRIGATÓRIA (X)
ELETIVA ()****CÓDIGO DO COMPONENTE – (A ser criado)****CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h****COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: Gestores e equipes da Secretaria Estadual de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco e conselheiros estaduais e municipais de saúde.****EMENTA**

O componente aborda a regionalização em Pernambuco, desenvolvendo estudo sobre a produção ambulatorial, hospitalar e indicadores de saúde em uma das doze regiões de saúde do estado, a ser discutido com os gestores do SUS em seminário.

OBJETIVOS

- Propiciar a integração e articulação dos conteúdos trabalhados durante o período, desenvolvendo estudo sobre uma rede de atenção à saúde em uma região de saúde de Pernambuco, através de fontes secundárias.
- Organizar seminário para apresentação e discussão do estudo junto a gestores e conselheiros municipais e estaduais de saúde, contribuindo para a melhoria da atenção à saúde.

Eixo:
Extensionista.

Prático-

COMPETÊNCIA(S)

- Descrever uma rede de atenção à saúde;
- Propor intervenções para a qualificação de redes regionais de saúde, pautadas na ampliação do acesso, da qualidade e da participação social.

HABILIDADES

- Explicar o princípio da regionalização da saúde;
- Descrever as redes temáticas de atenção à saúde;
- Realizar levantamentos de situação nas regiões de saúde;
- Construir propostas para

		qualificação das redes de atenção à saúde.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>13) Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde; 14) Regionalização; 15) Redes de atenção à saúde; 16) Plano Diretor de Regionalização de Pernambuco; 17) Planejamento Regional Integrado.</p>		
<p>METODOLOGIA</p> <p>A proposta de ensino-aprendizagem tem como base a exposição dialogada de conteúdos e a problematização de questões complexas referentes ao processo de organização das redes de atenção à saúde, tendo como finalidade a construção de um estudo sobre uma região de saúde. Durante a construção do estudo e em sequência na estruturação de seminário para apresentação do mesmo os alunos vivenciarão reuniões de uma comissão intergestores regional, discutirão os dados e farão propostas para a qualificação da rede de atenção à saúde interagindo com gestores e equipes da secretaria estadual e de secretarias municipais de saúde e conselheiros de saúde.</p>		
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Será realizada em três etapas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Avaliação processual, sendo considerada para a mesma a assiduidade, pontualidade, participação em sala de aula e participação nos trabalhos de grupo; 2) Avaliação do trabalho escrito com estudo sobre uma região de saúde; e 3) Avaliação da apresentação e discussão do estudo junto à comunidade externa. 		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>CONTEL, Fabio Betioli. Os conceitos de região e regionalização: aspectos de sua evolução e possíveis usos para a regionalização da saúde. Saúde e Sociedade, v. 24, p. 447-460, 2015.</p> <p>DUARTE, Ligia Schiavon et al. Regionalização da saúde no Brasil: uma perspectiva de análise. Saúde e Sociedade, v. 24, p. 472-485, 2015.</p> <p>Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS: “Diálogos no Cotidiano” / CONASEMS COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ - Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ, Organizadores. - 2.ed. revisada, ampliada. - Rio de Janeiro: CEPESQ, 2019. 424p</p> <p>Portaria n. 4.279, de 30 de dezembro de 2010. (2010). Estabelece diretrizes para a organização da rede de Atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html</p> <p>SHIMIZU, Helena Eri et al. Regionalização da saúde no Brasil na perspectiva dos gestores municipais: avanços e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 3385-3396, 2021.</p> <p>VIANA, Ana Luiza d’Ávila et al. Regionalização e redes de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 1791-1798, 2018.</p> <p>VIANA, Ana Luiza d’Ávila; IOZZI, Fabíola Lana. Enfrentando desigualdades na saúde: impasses e dilemas do processo de regionalização no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, 2019.</p> <p>VIANA, Ana Luiza et al. Novas perspectivas para a regionalização da saúde. 2008.</p> <p>XAVIER, Diego Ricardo et al. As Regiões de Saúde no Brasil segundo intenações: método para apoio na regionalização de saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00076118, 2019.</p> <p>BIBLIOTECAS VIRTUAIS</p> <p>Anatomy Complete - EBSCOhost: https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis</p> <p>Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid): http://upe.dotlib.com.br/</p> <p>Bibliotecas Pergamum: http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php</p> <p>Minha Biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE</p> <p>Pearson (Biblioteca Virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F</p> <p>Portal de Periódicos da CAPES - CAFE: https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1</p>		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE		
UNIDADE – Campus Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas - FCM		
DISCIPLINA – Atividade de Campo V: Gestão no Sistema Estadual de Saúde	OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ()	
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00028		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h		
EMENTA O componente estuda a gestão estadual do Sistema Único de Saúde, suas atribuições e competências, a estrutura organizacional, o financiamento e a regionalização; e desenvolve atividades práticas no campo da gestão de sistemas estaduais de saúde.		
Eixo Prático	COMPETÊNCIA(S) - Explicar o papel dos estados na gestão do SUS; - Desenvolver atividades no campo da gestão de sistemas estaduais de saúde tais como: planejamento, gestão orçamentária e financeira, gestão do trabalho e da educação na saúde, gestão de suprimentos, gestão da vigilância em saúde e atenção à saúde.	HABILIDADES - Identificar na Constituição Federal, na Lei Federal 8.080/90 e demais normas os objetivos e atribuições dos Estados e Distrito Federal; - Explicar a estrutura organizacional da gestão estadual do SUS, a organização e funcionamento dos órgãos colegiados; - Executar atividades atinentes ao cotidiano da gestão estadual do SUS; - Estabelecer comparações entre o desenvolvimento da gestão estadual e o cumprimento do disposto em legislação, especialmente quanto aos princípios e diretrizes do SUS
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) A Constituição Federal e a gestão do Sistema Único de Saúde - SUS. 2) Leis Federais 8.080/90 e 8.142/90. 3) Estrutura e funcionamento do SUS em Pernambuco. Governança do SUS. 4) Estrutura organizacional da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, órgãos da administração direta e indireta. 5) Órgãos colegiados - Conselho Estadual de Saúde, Comissão Inter gestores Bipartite e Comissões Inter gestores Regionais.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990. Seção 1. p. 18055. BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde. Diário Oficial da União, Brasília, v.78, n.249, p.25694, 31 dez. 1990.b BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.		

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (et al). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 9788564806566 (broch.). Número de chamada: 362.10981 T776 2012 (FFPG) (FENSG) (CST) (FCM)

GESTÃO DE SAÚDE EM PEQUENOS MUNICÍPIOS. Brigada Gimenes Carvalho. Editora Eduel. 2014

Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS: "Diálogos no Cotidiano" / CONASEMS COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ - Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ,

MENDES, Eugênio Vilaça. Desafios do SUS. In: Desafios do SUS. 2019. p. 869-869.

Organizadores. - 2.ed. revisada, ampliada. - Rio de Janeiro: CEPESQ, 2019. 424p

PAIM, Jairnilson Silva. Os sistemas universais de saúde e o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS). Saúde em debate, v. 43, p. 15-28, 2020.

PONTES, Haroldo Jorge de Carvalho; COUTINHO, Marcio Lemos; SANTOS, Maria Ruth dos. As escolas estaduais de saúde pública: contribuições pedagógicas e político-institucionais para o SUS. In: As escolas estaduais de saúde pública: contribuições pedagógicas e político-institucionais para o SUS. 2020. p. 96-96.

SANTOS, Alethele de Oliveira et al. O futuro dos sistemas universais de saúde: o debate promovido pela gestão estadual do SUS.

SANTOS, Alethele de Oliveira; LOPES, Luciana Toledo. Planejamento e gestão. In: Planejamento e gestão. 2021. p. 342-342.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost:

<https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):

<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:

<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

COMPONENTES CURRICULARES DO SEXTO PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE		
UNIDADE – <i>Campus Santo Amaro</i> / Faculdade de Ciências Médicas - FCM		
DISCIPLINA – Ciências Humanas e Sociais em Saúde VI – CHSS VI	OBRIGATÓRIA (X)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00033		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		
EMENTA O Estado de bem-estar e o lugar da saúde: a centralidade do universalismo básico. Saúde, interseccionalidade e movimentos sociais. Ideologias, política e saúde. Tendências contemporâneas da política de Saúde: gerencialismo, privatização, parcerias público-privadas e familismo. Sociedade de Risco e Globalização. Tecnologias, Prevenção e Promoção de Saúde. Violência Estrutural.		

<p>Eixo Teórico-prático Área: Ciências Humanas e Sociais em Saúde.</p>	<p>COMPETÊNCIA(S)</p> <p>Compreender o sistema nacional de saúde, seus desdobramentos na rede pública estadual, municipal e as tecnologias de saúde considerando as dimensões de vulnerabilidade e interseccionalidade presentes na subjetividade de sujeitos/as.</p>	<p>HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar os desdobramentos das políticas públicas do Ministério da Saúde nos Estados e Municípios; - Tecer considerações críticas sobre estado de risco, globalização, bem-estar social e saúde; - Problematizar concepções de interseccionalidade e suas repercussões na construção de políticas públicas e na prática do(a) sanitaria; - Analisar o impacto das reivindicações dos movimentos sociais na elaboração e efetivação de políticas públicas no campo e nas cidades; - Desenvolver ações em órgãos vinculados ao Ministério da Saúde, indicando tecnologias de cuidado em saúde construídas em articulação com a <i>práxis</i> do(a) sanitaria.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) O Estado de bem-estar social e a saúde; 2) Sociedade de Risco e Globalização; 3) Movimentos Sociais: introdução; 4) Interseccionalidade de gênero, raça e classe; 5) Movimento LGBTQIA+; 6) Movimento de Mulheres; 7) Movimento Negro; 8) Violência Estrutural na interface com a saúde mental e os movimentos sociais (LGBTQIA+, Negro, de Mulheres, entre outros.); 9) Ideologia, política e saúde; 10) Tendências Contemporâneas das Políticas de Saúde; 11) Prevenção e Promoção de Saúde; 12) Tecnologias de Saúde; 13) A práxis do(a) sanitaria no uso das tecnologias de saúde nos órgãos/serviços vinculados ao Ministério da Saúde. 		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>CRUZ NETO, OTÁVIO; MOREIRA, MARCELO RASGA. A concretização de políticas públicas em direção à prevenção da violência estrutural. In: Ciência & Saúde Coletiva, n.4(1), p.33-52, 1999.</p> <p>GALVÃO, ANDRÉIA. Marxismo e movimentos sociais. In: Crítica Marxista, n.32, p.107-126, 2011.</p> <p>GROSSI, MIRIAM PILLAR. Uma breve história do feminismo no Brasil. In: Estudos Feministas, n.2(N.E.), p. 211-221, 2004.</p> <p>GUERRA, WESLEY SA TELES. Orgulho e preconceito dentro da comunidade LGBTQIA+. In: Boletim De Conjuntura (BOCA), ano II, v. 3, n. 7, p. 96-99, 2020.</p> <p>GUIVANT, JULIA SILVA. A teoria da sociedade de risco de Ulrich Beck: entre o diagnóstico e a profecia. In: Estudos Sociedade e Agricultura, n.16, p. 95-112, 2001.</p> <p>PIRES, MARIA RAQUEL GOMES MAIA; DEMO, PEDRO. Políticas de Saúde e Crise do Estado de Bem-Estar: repercussões e possibilidades para o Sistema Único de Saúde. In: Saúde e Sociedade, v.15, n.2, p.56-71, 2006.</p> <p>RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ; JESUS, DILMA FRANCLIN DE. O racismo na atualidade e o conhecimento como estratégia para seu enfrentamento. Entrevista com o Professor Doutor Sílvio Almeida. In: Revista Em Pauta, n. 45, v. 18, p. 254-260, 2020.</p>		

RIOS, FLAVIA; SOTERO, EDILZA. Gênero em perspectiva interseccional. In: Plural - Revista de Ciências Sociais, vol. 26, n.1, p. 1-10, 2019.
 ZANELLO, VALESKA; COSTA E SILVA, RENÉ MARC. Saúde mental, gênero e violência estrutural. In: Revista Bioética, v. 20, n.2, p.267-279, 2012.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete – EBSCOhost:
<https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>
 Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>
 Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>
 Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>
 Pearson (Biblioteca Virtual): [https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F](https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2FPortal%2Fde%2FPeri%C3%B3dicos%2Fda%2FCAPES%2F)
 Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE		
UNIDADE – <i>Campus Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas - FCM</i>		
DISCIPLINA – Síntese Epidemiológica		Obrigatória (x) Eletiva ()
Código da disciplina – SC0016		
Carga horária TEÓRICA: 75 h		
<p>EMENTA Introdução de conhecimentos sobre estatística e os elementos para a produção de sínteses epidemiológicas: o plano de análise, a análise, a apresentação de resultados-chave, as recomendações. População e amostra, teste de hipóteses, frequências e estatística descritiva, cálculo de taxas, sensibilidade, especificidade, valor preditivo, incidência, prevalência e fração atribuível (risco), cálculo e análise de medidas de associação (RR, Ods), intervalos de confiança e valor de P. Elaboração de informes epidemiológicos com gráficos, tabelas e quadros e construção de síntese epidemiológica com apresentação de resultados-chave de estudos que permitam recomendações.</p>		
Eixo Teórico-construtivista; Área: Vigilância em Saúde	<p>COMPETÊNCIA (S)</p> <p>Conhecimentos básicos sobre estatística e os elementos para a produção de sínteses epidemiológicas: o plano de análise, a análise, a apresentação de resultados-chave, as recomendações.</p>	<p>HABILIDADES</p> <p>Elaborar síntese epidemiológica por meio de análises estatísticas e apresentar resultados-chave e recomendações.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução de conhecimentos sobre estatística e elementos para a produção de sínteses epidemiológicas: o plano de análise, a análise, a apresentação de resultados-chave, as recomendações;

População e amostra;

Teste de hipóteses;

Estatística descritiva, frequência, cálculo de taxas, sensibilidade, especificidade, valor preditivo, incidência, prevalência e fração atribuível (risco), cálculo e análise de medidas de associação (RR, Ods), intervalos de confiança e valor de P.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA-FILHO, N., 1988. *Epidemiologia sem Números*. Rio de Janeiro: Editora Campus.

ALMEIDA-FILHO, N., 1992. *A Clínica e a Epidemiologia*. Rio de Janeiro/Salvador: Editora APCE-Abrasco.

ALMEIDA-FILHO, N., 1993. A clínica, a epidemiologia e a epidemiologia clínica. *Physis*, 3:35-53.

BERMAN, M., 1986. *Tudo o que é Sólido Desmancha no Ar* São Paulo: Companhia das Letras.

MENDES-GONÇALVES, R. B., 1990. Reflexão sobre a articulação entre a investigação epidemiológica e a prática médica a propósito das doenças crônicas degenerativas. In: *Epidemiologia. Teoria e Objeto* (D. C. Costa, org.), pp 39-86, São Paulo: Editora Hucitec/Abrasco.

DRUMMOND J. P. & SILVA E. **Medicina baseada em evidências**: Novo paradigma assistencial e pedagógico. São Paulo. Atheneu, 1998.

FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; WAGNER, E. **Clinical Epidemiology: the essentials**. 4th ed. Philadelphia, Lippincott Williams & Wilkins, 2005, 252p.

FRIEDLAND D. J. *et al.* **Medicina baseada em evidências**: Uma estrutura para a prática clínica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.

SACKETT, D.L. *et al.* **Medicina Baseada em Evidências**. Porto Alegre, Artmed, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

UNIDADE – *Campus Santo Amaro* / Faculdade de Ciências Médicas - FCM

DISCIPLINA – Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde – CT&IS

OBRIGATÓRIA (X)
ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00031

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80h

TEÓRICA: 80h

PRÁTICA: 00

EMENTA

Elementos teóricos e práticos da gestão de serviço, público e privado, aplicados sobre o desenvolvimento, a difusão e a aplicação da Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde (CT&IS). Teorias da inovação e Especificidades da inovação em saúde. Eixos Centrais da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Conhecimento das estruturas organizacionais, políticas e de programas dos entes federais do SUS que tratam da CT&IS, a partir do entendimento da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) em Saúde. Como também o conhecimento dessas estruturas, políticas e programas no Estado de Pernambuco, a partir de suas secretarias de estado e órgão de apoio e fomento à pesquisa.

<p>Eixo: Teórico-construtivista Área: Política, Planejamento e Gestão.</p>	<p>COMPETÊNCIA(S)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender conceitos de administração em saúde que auxiliem no entendimento da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde — PNCTIS e da sua operacionalização; - Compreender a aplicação dos eixos centrais da PNCTIS e de sua agenda em pesquisa; - Entender a efetividade do Complexo Econômico Industrial(produtivo) da Saúde, da Assistência Farmacêutica e da viabilidade econômico-sanitária de empreendimentos públicos ao entorno da PNCTIS; - Compreender a situação do Setor Privado de Saúde brasileiro como complementar à PNCTIS. - 	<p>HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender os subsídios da administração em saúde para promoção de intervenções no serviço e no produto; - Compreender os conceitos, terminologias, métodos e processos científicos, tecnológicos e inovadores em saúde; - Compreender a Política e a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS); - Compreender o complexo industrial da saúde, Assistência Farmacêutica e viabilidade econômico-sanitária de empreendimentos públicos; - Perceber o setor privado de Saúde como integrante da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.PPS);
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Administração em saúde aplicada a CT&IS; 2) Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde como estratégia, política e ações; 3) Eixos Centrais da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; 4) Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS); 5) Complexo Econômico Industrial da Saúde; 6) Assistência Farmacêutica e viabilidade econômico-sanitária de empreendimentos públicos; <p>O Setor Privado de Saúde brasileiro como complementar à Política Nacional C, T&I.</p>		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, E. M.; SOUZA, S. G. A.; BAESSA, A. R. Pesquisa e inovação em saúde: uma discussão a partir da literatura sobre economia da tecnologia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(2):277-294, 2004.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional. Brasília, 2007< http://www.mct.gov.br/upd_blob/0203/203406.pdf Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional. Brasília, 2007< http://www.mct.gov.br/upd_blob/0203/203406.pdf Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. 2. Ed. Editora do Ministério da Saúde. Brasília, 2008(2). http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Politica_Portugues.pdf Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. 2. Ed. Editora do Ministério da Saúde. Brasília, 2008(2). http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Politica_Portugues.pdf Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.
- BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.
- MACHADO, C. V.; LIMA, L. D.; BAPTISTA, T. W. F. Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal. *Cadernos de Saúde Pública*, 33, 2017.
- PINHO, M. A visão das empresas sobre as relações entre universidade e empresa no Brasil: uma análise baseada nas categorias de intensidade tecnológica. *Revista de Economia*, v. 37, n. especial, p. 279-306, 2011. Editora UFPR.
- QUENTAL, C. et al. Medicamentos genéricos no Brasil: impactos das políticas públicas sobre a indústria nacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(Sup.):619-628, 2008.
- QUENTAL, C.; GADELHA, C. A. G.; FIALHO, B. C. O papel dos institutos públicos de pesquisa na inovação farmacêutica. *Revista de Administração Pública*, 35(5):135-162, set.-out.2001.
- RESENDE, Rodrigo R. Biotecnologia aplicada a saúde. E-BOOKS - EBSCO, Blucher 2016
- RIVERA, Francisco Javier Uribe. Planejamento e Gestão em Saúde: conceito, história e proposta. / Francisco Javier Uribe e Elizabeth Artmann-. Rio de Janeiro: FIOCRUZ,2012.
- SILVA, L.P.A; RAU, C. O papel da regulação no sistema nacional de inovação em saúde e sua organização política e institucional no Brasil. <http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/7mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/O%20PAPEL%20DA%20REGULA%C3%87%C3%83O%20NO%20SISTEMA%20NACIONAL%20DE%20INOVA%C3%87%C3%83O%20EM.pdf>> Aceso em: 22 de fevereiro de 2016.
- VITOLLO, Michele. Biotecnologia farmacêutica. E-BOOKS - EBSCO, Blucher 2015

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete -
EBSCOhost<https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php> Minha Biblioteca:
<https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2FPortal%2FdePeri%C3%B3dicosdaCAPES-CAFe>:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>:

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – <i>Campus</i> Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas - FCM		
DISCIPLINA – Atenção em Saúde V	OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ()	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h		
EMENTA: O componente propõe uma rediscussão da PNAB e da atenção ambulatorial especializada, o aprofundamento da política Nacional de Atenção Hospitalar — PNAH e da atenção oncológica. Apresenta sistemas como o Sistema Nacional de Transplantes (SNT); Sistema Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados (SINASAN); Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Propõe a discussão de outros programas, políticas e sistemas que tratam da atenção à saúde, como a atenção aos portadores de doenças raras		
Eixo: Teórico-construtivista Área: Atenção à Saúde.	COMPETÊNCIA(S) - Praticar atividades desenvolvidas por órgãos federais do MS localizados em Pernambuco voltados à implementação de políticas nacionais de saúde; - Debater a organização da atenção à saúde no SUS.	HABILIDADES - Descrever modelos de atenção à saúde; - Definir atenção básica, ambulatorial especializada e hospitalar; - Explicar as diferentes formas de organização da atenção à saúde.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) Modelos de Atenção à Saúde; 2) PNAB; 3) Atenção ambulatorial especializada; 4) Política Nacional de Atenção Hospitalar - PNAH; 5) Atenção oncológica; 6) Sistema Nacional de Transplantes (SNT); 7) Sistema Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados (SINASAN); 8) Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB); 9) Subsistema de Atenção à Saúde Indígena; 10) Atenção aos portadores de doenças raras.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		

LAVRAS, Carmen. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 20, p. 867-874, 2011.

LIMA, Maria Angélica de Faria Domingues de; GILBERT, Ana Cristina Bohrer; HOROVITZ, Dafne Dain Gandelman. Redes de tratamento e as associações de pacientes com doenças raras. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 3247-3256, 2018.

Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS: "Diálogos no Cotidiano" / CONASEMS COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ - Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ,

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. *Ciência & saúde coletiva*, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010.

Organizadores. - 2.ed. revisada, ampliada. - Rio de Janeiro: CEPESQ, 2019. 424p

Portaria n. 4.279, de 30 de dezembro de 2010. (2010). Estabelece diretrizes para a organização da rede de Atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html

SOARES, Letícia Santana da Silva et al. Transplantes de órgãos sólidos no Brasil: estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso no território brasileiro, 2001-2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2018512, 2020.

SOUZA, M.K.B., LEISTER, G.A., CIOFFI, J.G.M., SANTOS, C.M., and MELO, H.T. Política de Sangue no Brasil: desafios e iniciativas para a sua integração na rede de atenção à saúde. In: SOUZA, M.K.B., comp. *Planejamento e gestão em saúde: caminhos para o fortalecimento das hemorredes* [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 45-72. ISBN 978-85-232-2027-3.

TASCA, Renato et al. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 44, 2020.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost:
<https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFe:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO?sessionId=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

UNIDADE – *Campus* Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas - FCM

DISCIPLINA – Atividade de Extensão no Sistema Único de Saúde

**OBRIGATÓRIA (X)
ELETIVA ()**

CÓDIGO DO COMPONENTE – (a ser criado)

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h

TEÓRICA: 15h

PRÁTICA: 25h

COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: Usuários(as) e/ou profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Recife. _____

EMENTA

Saúde mental e rede de atenção psicossocial em Pernambuco. Produção de conteúdo áudio visual sobre o tema a ser trabalhado com a comunidade, promovendo ampla divulgação midiática e/ou grupos focais junto à comunidade externa e interna da UPE.

OBJETIVOS

Geral: Analisar os desdobramentos das políticas públicas do Ministério da Saúde no Estado e Municípios de Pernambuco.

Específicos:

- Elencar políticas públicas e serviços da rede de atenção psicossocial de Pernambuco;
- Conhecer como se desenvolve a prática do(a) sanitaria junto a Fundação Nacional de Saúde -FUNASA, portos e aeroportos;
- Desenvolver ações em órgãos vinculados ao Ministério da Saúde, indicando tecnologias de cuidado em saúde construídas em articulação com a *práxis* do(a) sanitaria
- Elaborar material interrelacionado teoria e práticas como produto das ações realizadas junto à(s) comunidade(s).

Eixo Extensionista	COMPETÊNCIA(S) <ul style="list-style-type: none"> - Debater acerca dos sistemas universais de saúde - Refletir sobre a saúde como direito e como mercadoria - Discutir os sistemas de saúde da periferia capitalista - Compreender as tendências contemporâneas dos movimentos sociais, da Saúde Coletiva e das políticas públicas de saúde. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> - Tecer considerações críticas sobre estado de risco, globalização, bem-estar social e saúde; - Problematizar concepções de interseccionalidade e suas repercussões na construção de políticas públicas e na prática do(a) sanitaria; - Analisar o impacto das reivindicações dos movimentos sociais na elaboração e efetivação de políticas públicas no campo e nas cidades; - Construir possibilidade de ações/intervenções junto à Rede de Atenção Psicossocial do Recife.
---------------------------	---	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Métodos qualitativos em saúde: grupo focal, entrevista, cartografia, diário de campo, entre outras;
- 2) Tecnologias de cuidado e as possibilidades de ações criativas junto ao SUS;
- 3) A rede de atenção psicossocial de Pernambuco;
- 4) Comunidade, território e Saúde Coletiva: construindo modos de intervenção;
- 5) Produção de conteúdo áudio visual: podcast, vídeo, rede social, seminário, cartilha, entre outros.

METODOLOGIA

Considerando uma metodologia ativa, pretende-se construir junto aos(as) discentes os modos e estratégias de ações/intervenções junto à comunidade, incentivando a participação e a autonomia discente na elaboração e desenvolvimento de suas *práxis*. Assim, ao longo do semestre letivo, em articulação com as questões teóricas que serão explicitadas neste componente curricular, os(as) discentes conhecerão locais onde se desenvolvem serviços de saúde vinculados ao Ministério da Saúde, em especial, a Rede de Atenção Psicossocial de Recife. Neste processo, poderão ser sugeridas pelas docentes responsáveis:

- 1) Desenvolvimento de ações/atividades junto a equipes de saúde e/ou população usuária de serviços de saúde, privilegiando serviços da atenção básica;
- 2) Elaboração de diário de campo como forma de registro das visitas presenciais;
- 3) Elaboração de cartografia com foco nas interrelações estabelecidas entre serviço-comunidade;
- 4) Organização de grupos focais, seminários, palestras, vídeo debates ou outros meios que se joguem necessários durante o processo, como forma de incentivar formação continuada de equipes e/ou como meio de informação junto à usuários(as) da Rede de Atenção Psicossocial do Recife;
- 5) Elaboração de conteúdo áudio visual como produto das atividades/ações desenvolvidas (podcast, vídeos, cartilhas entre outros).
- 6) Divulgar amplamente o material elaborado junto à comunidade externa (participantes diretos/indiretos, universidades etc.), bem como junto à comunidade acadêmica interna da UPE.

AValiação

A avaliação da aprendizagem, com a finalidade de analisar os avanços e as dificuldades da aprendizagem e do ensino, buscará ter um caráter formativo, pois atravessará todo o desenvolvimento da disciplina. Constituir-se-á de sistematizações individuais, em dupla e/ou em grupos, através da análise crítica das práticas avaliativas, aprimorando os níveis do aprofundamento teórico, da argumentação, da articulação entre teoria e prática, da construção autônoma e do questionamento crítico. Esse processo buscará, por um lado, proporcionar momentos de reflexão sobre a *práxis* que permeia a Saúde Coletiva; e, por outro lado, contribuir para a formação reflexiva do futuro profissional, à medida que este seja capaz de analisar criticamente, com o compromisso ético e político, sua trajetória escolar e profissional, constituindo-se enquanto sanitaria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOUR, R. Grupos Focais. São Paulo: ARTMED, 2009. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Ed. 70, 2011.
 CRUZ NETO, OTÁVIO; MOREIRA, MARCELO RASGA. A concretização de políticas públicas em direção

à prevenção da violência estrutural. In: Ciência & Saúde Coletiva, n.4(1), p.33-52, 1999.

GALVÃO, ANDRÉIA. Marxismo e movimentos sociais. In: Crítica Marxista, n.32, p.107-126, 2011.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GUERRA, WESLEY SA TELES. Orgulho e preconceito dentro da comunidade LGBTQIA+. In: Boletim De Conjuntura (BOCA), ano II, v. 3, n. 7, p. 96-99, 2020.

GUIVANT, JULIA SILVA. A teoria da sociedade de risco de Ulrich Beck: entre o diagnóstico e a profecia. In: Estudos Sociedade e Agricultura, n.16, p. 95-112, 2001.

LÉTOURNEAU, J. Ferramentas para o pesquisador iniciante. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MINAYO M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 80p.

MINAYO, M. C. S. O desafio do Conhecimento. 14ª ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 2014.

PIRES, MARIA RAQUEL GOMES MAIA; DEMO, PEDRO. Políticas de Saúde e Crise do Estado de Bem-Estar: repercussões e possibilidades para o Sistema Único de Saúde. In: Saúde e Sociedade, v.15, n.2, p.56-71, 2006.

RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ; JESUS, DILMA FRANCLIN DE. O racismo na atualidade e o conhecimento como estratégia para seu enfrentamento. Entrevista com o Professor Doutor Sílvia Almeida. In: Revista Em Pauta, n. 45, v. 18, p. 254-260, 2020.

RIOS, FLAVIA; SOTERO, EDILZA. Gênero em perspectiva interseccional. In: Plural - Revista de Ciências Sociais, vol. 26, n.1, p. 1-10, 2019.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELOS, E. Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ZANELLO, VALESKA; COSTA E SILVA, RENÉ MARC. Saúde mental, gênero e violência estrutural. In: Revista Bioética, v. 20, n.2, p.267-279, 2012.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):

<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFe:

<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE

UNIDADE – Campus Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas - FCM

DISCIPLINA – Atividade de Campo VI: Gestão do Sistema Nacional de Saúde

**OBRIGATÓRIA (X)
ELETIVA ()**

CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00032

CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h

EMENTA

O componente estuda a gestão federal do Sistema Único de Saúde, suas atribuições e competências, a estrutura organizacional – órgãos da administração direta, entidades vinculadas e órgãos colegiados, o financiamento e a regionalização. Realiza visitas técnicas aos órgãos federais do SUS sediados no estado.

Eixo Prático	<p>COMPETÊNCIA(S)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar o papel do Ministério da Saúde na formulação e condução da política nacional de saúde e gestão do SUS; - Contribuir com atividades na gestão tais como: planejamento, gestão orçamentária e financeira, gestão do trabalho e da educação na saúde, gestão de suprimentos, gestão da vigilância em saúde e atenção à saúde. 	<p>HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar na Constituição Federal, Lei 8.080/90 e demais normas os objetivos e atribuições da gestão federal; - Explicar a estrutura organizacional do Ministério da Saúde do Brasil, a organização e funcionamento dos órgãos colegiados; - Descrever as funções dos órgãos da administração direta e entidades vinculadas à gestão federal do SUS; - Estabelecer comparações entre o desenvolvimento da gestão e o cumprimento do disposto em legislação, especialmente quanto aos princípios e diretrizes do SUS.
---------------------	---	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) A Constituição Federal e a gestão do Sistema Único de Saúde - SUS;
- 2) Leis Federais 8.080/90 e 8.142/90, Decreto 7.508/2011;
- 3) Estrutura e funcionamento do SUS no Brasil, governança do Sistema;
- 4) Estrutura organizacional do Ministério da Saúde do Brasil, órgãos da administração direta e indireta;
- 5) Órgãos colegiados - Conselho Nacional de Saúde, Conselho de Saúde Suplementar, Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias em Saúde e Comissão Inter gestores Tripartite;
- 6) Financiamento do SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990. Seção 1. p. 18055.

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 8.142 de 28 de Dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde. Diário Oficial da União, Brasília, v.78, n.249, p.25694, 31 dez. 1990.b

BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (et al). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 9788564806566 (broch.). Número de chamada: 362.10981 T776 2012 (FFPG) (FENSG) (CST) (FCM)

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. SUS: o que e como fazer? Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 1707-1714, 2018.

GESTÃO DE SAUDE EM PEQUENOS MUNICÍPIOS. Brigada Gimenes Carvalho. Editora Eduel. 2014

MACHADO, Maria Helena; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães. Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 1971-1979, 2018.

Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS: "Diálogos no Cotidiano" / CONASEMS COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ - Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ,

MENDES, Eugênio Vilaça. Desafios do SUS. In: Desafios do SUS. 2019. p. 869-869. Organizadores. - 2.ed. revisada, ampliada. - Rio de Janeiro: CEPESQ, 2019. 424p.

PAIM, Jairnilson Silva. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 1723-1728, 2018.

PAIM, Jairnilson. O que é o SUS. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2009.

SOUZA, Luís Eugênio Portela Fernandes de et al. Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 2783-2792, 2019.

TEIXEIRA, Maria Glória et al. Vigilância em Saúde no SUS-construção, efeitos e perspectivas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 1811-1818, 2018.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO?jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

COMPONENTES DO SÉTIMO PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – <i>Campus Santo Amaro</i> / Faculdade de Ciências Médicas - FCM		
DISCIPLINA – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I	OBRIGATÓRIA (x)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00023		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 360 h		
EMENTA: 360 h Análise e atuação em políticas públicas e de saúde. Gestão e avaliação da atenção. Planejamento, gestão e avaliação em sistemas e serviços de saúde. Fortalecimento dos sistemas de regulação setorial e fiscalização em saúde pública para a garantia da capacidade institucional de responsabilidade sanitária.		
Eixo: Estágio Obrigatório	COMPETÊNCIA(S) Organizar a atenção integral à saúde em redes; Analisar e atuarnas diversas políticas públicas e de saúde; Gerenciar e avaliar da atenção nos diversos níveis; Planejar, gerir e avaliar sistemas e serviços de saúde; Fortalecer os sistemas de regulação setorial e fiscalizar a saúde pública para a	HABILIDADES Atuação em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, tendo em vista a prática e a colaboração interprofissional na escuta das necessidades sociais em saúde; Participação no co-gerenciamnto de linhas de cuidado nas redes de atenção à saúde; na integração em rede de ações e serviços com provisão de atenção contínua e longitudinal, segundo a integralidade e a humanização; no incremento do desempenho dos sistemas de

	<p>garantir a capacidade institucional de responsabilidade sanitária.</p> <p>Promover a saúde individual e coletiva e práticas coletivas de orientação e intervenção em saúde.</p> <p>2.2 Prevenir e controlar os riscos, agravos dos ambientes e das pessoas;</p> <p>Compreender/aplicar os atributos, intelectuais e práticos para: a gestão do trabalho na saúde; para a educação permanente em saúde e práticas pedagógicas em serviços de saúde; para a educação popular em saúde e ativismo comunitário; para a investigação e docência na saúde.</p> <p>Analisar e atuar em políticas públicas e de saúde; e desenvolver e estimular a participação dos cidadãos em saúde.</p>	<p>saúde em termos de acesso, eficácia sanitária e eficiência econômica, além da efetividade clínica.</p> <p>Participação em equipes de apoio matricial e institucional, tendo em vista o aporte de saberes da saúde coletiva nos âmbitos da epidemiologia, das ciências sociais e humanas na saúde e do planejamento e avaliação participativos.</p> <p>Identificação das necessidades de promoção da saúde junto aos usuários dos serviços sanitários, cuidadores leigos, familiares, grupos sociais ou comunitários, agentes comunitários de saúde ou outros agentes de intervenção em saúde em territórios, agentes de combate às endemias ou outros</p> <p>Agentes de vigilância em saúde, educadores populares em saúde ou outros educadores sociais, no sentido de construir e reconstruir permanentemente valores e atitudes saúde.</p> <p>Desenvolvimento de ações de promoção da saúde em diferentes serviços de saúde e outros cenários de atuação, com ênfase no compartilhamento de conhecimentos com usuários dos serviços de saúde, cuidadores leigos e familiares, ações coletivas de atenção à saúde, envolvendo práticas de grupo, comunitárias e sociointerativas.</p> <p>Participação de estratégias interativas para a disseminação de práticas de proteção à saúde coletiva, segundo as necessidades sociais identificadas em territórios, ambientes, tempos históricos, eventos sociais e culturais, grupos populacionais, situações de vulnerabilidade e mudança nos valores e crenças presentes em populações.</p> <p>Participação no planejamento, gestão e avaliação de planos, projetos, programas e ações de saúde, tendo em vista a articulação de atividades, profissionais, usuários e serviços de saúde.</p> <p>1.2.2 Participação na avaliação e monitoramento do desempenho e das respostas dos sistemas e serviços de saúde, considerando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), os desafios da Reforma Sanitária Brasileira e as políticas públicas de saúde no Brasil.</p> <p>Processos de tomada de decisão para promover a organização de sistemas integrados de saúde e benefício à saúde das pessoas, segundo padrões éticos, de qualidade e de segurança.</p>
--	---	---

		<p>Atuação com base na compreensão ampliada dos processos de produção de saúde, da dinâmica social, das condições de vida e adoecimento das populações, dos contextos locoregionais e internacional e da atuação intersetorial em saúde.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade institucional de planificação e gestão em saúde pública, avaliação do acesso equitativo da população a serviços de saúde necessários e garantia da melhoria da qualidade dos serviços de saúde individuais e coletivos.</p> <p>O estágio no Setor de Vigilância à Saúde de Distrito Sanitário e Diretoria de Vigilância em Saúde de Secretaria Municipal e/ou Estadual, visando a aprendizagem das seguintes habilidades:</p> <p>Análise de Situação de Saúde, considerando aspectos demográficos, epidemiológicos, ambientais, socioeconômicos e culturais relativas aos processos de saúde-doença-cuidado-qualidade-de-vida, visando ampliar a compreensão dos problemas de saúde e o dimensionamento dos recursos para o seu enfrentamento.</p> <p>Coordenação e implantação de sistemas de informação, divulgação e comunicação relativos à saúde em populações.</p> <p>Monitoramento da situação de saúde, mediante sistemas de informação e sistemas de vigilância epidemiológica, sanitária, em saúde do trabalhador e em saúde ambiental.</p> <p>Prevenção e controle de condicionantes e determinantes dos estados de saúde-doença-agravos, de riscos e danos à saúde das populações e investigação epidemiológica.</p> <p>Participar de ações da saúde ambiental, geografia da saúde, interação entre a saúde humana e os fatores do ambiente natural e antropológico que a determinam, condicionam e influenciam, com vistas a melhorar a qualidade de vida do ser humano sob o ponto de vista da sustentabilidade, redução do impacto de emergências e desastres naturais e acidentes com produtos perigosos.</p> <p>O estágio a ser vivenciado no SEGETS e nos Conselhos Municipal e Locais de Saúde tem por foco o contexto de Educação e Participação em Saúde, visando a aprendizagem das seguintes habilidades:</p>
--	--	---

		<p>Elaboração do diagnóstico de educação permanente dos trabalhadores em saúde com ênfase nas necessidades de capacitação do recurso humano, contemplando as características de saberes em saúde, sócio-demográficas e epidemiológicas da população.</p> <p>Participação no planejamento e gestão de projeto de Curso de capacitação para equipe de saúde.</p> <p>Participação no planejamento e gestão de projeto de Curso para capacitação de grupos comunitários em controle social e vigilância em saúde.</p> <p>Acompanhamento, avaliação e proposição de intervenção educativa das capacitações realizadas ou em curso e dos problemas sanitários que impliquem em riscos iminentes para a saúde.</p> <p>Participação nas capacitações e treinamentos ministrando conteúdo teórico/prático aos participantes e colaborando com as avaliações dos treinandos.</p> <p>Realização de registros das atividades, consolidação e apresentação de relatório do estágio e pesquisa sobre educação e trabalho.</p> <p>Análise e interpretação das práticas em saúde, desde os âmbitos locais ou de serviços até os âmbitos macrorregionais, nacional e internacional, viabilizando canais permanentes e consultivos com os vários segmentos sociais, para avaliar a situação de saúde e propor as diretrizes para a formulação da política de saúde.</p> <p>Construção de modelos participativos no planejamento, gestão e avaliação, na educação, pesquisa e extensão, na clínica, promoção e vigilância da saúde.</p> <p>Promoção da atuação crítica e participativa na formulação de estratégias e no controle da execução da política de saúde, inclusive nos aspectos econômicos financeiro</p> <p>3.2.4 Colaboração na implantação e sustentação de órgãos colegiados compostos por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, assim como de órgãos de assessoramento, conselhos de representantes ou segmentos, comitês temáticos e comissões intergestores, por segmentos, instâncias ou esferas de governo, consultivas ou provisórias.</p> <p>3.2.5 Organização de metodologias e tecnologias para formulação, apreciação e tomada de decisão em planos e relatórios de</p>
--	--	--

		gestão, em plenárias de conselhos ou conselheiros, audiências públicas, consultas populares, conferências, reuniões de consenso etc., assim como a tematização das abordagens em negociação, pactuação e contratualização.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão em Saúde; • Atenção à Saúde; • Educação em Saúde. 		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: As referências serão solicitadas a partir da demanda dos serviços e serão buscadas nas referências já trabalhadas nos períodos anteriores.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS		
Trabalho de Conclusão do Curso - TCC I	OBRIGATÓRIA (x) ELETIVA ()	
CÓDIGO DA DISCIPLINA -MS00024		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 H		
EMENTA: Trabalho de Conclusão de Curso. Pesquisa quali e quanti. Etapas do projeto de pesquisa. Orientação do TCC.		
Eixo Produção do conhecimento	COMPETÊNCIA (S) Compreender as etapas da elaboração do projeto de pesquisa para o TCC	HABILIDADES Elaborar o projeto para o TCC Apresentação visual Defesa perante banca examinadora
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
O projeto de Pesquisa Aspectos Éticos: a resolução 466/12 Sistema de Referência Bibliográficas		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Minayo MCS, Deslandes SF & Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

Resolução sobre TCC/FCM/UPE

Tobar F & Yalour MR. Como fazer teses em saúde Pública. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001

Resolução 466/12.

Referência Bibliográfica Complementar:

Köche JC. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003

Marconi MA & Lakatos EM. Metodologia Científica. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000

Alves R. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. 2 Ed. São Paulo: Loyola, 2000

Eco U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1977

COMPONENTES DO OITAVO PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – <i>Campus Santo Amaro</i> / Faculdade de Ciências Médicas - FCM		
DISCIPLINA – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II	OBRIGATÓRIA (x)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – MS00025		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 360		
EMENTA: Análise e atuação em políticas públicas e de saúde. Gestão e avaliação da atenção. Planejamento, gestão e avaliação em sistemas e serviços de saúde. Fortalecimento dos sistemas de regulação setorial e fiscalização em saúde pública para a garantia da capacidade institucional de responsabilidade sanitária.		

<p>Eixo Estágio Obrigatório</p>	<p>COMPETÊNCIA(S)</p> <p>1. 1 Organizar a atenção integral à saúde em redes; Analisar e atuar nas diversas políticas públicas e de saúde; Gerenciar e avaliar da atenção nos diversos níveis;</p> <p>1.2 Planejar, gerir e avaliar sistemas e serviços de saúde; Fortalecer os sistemas de regulação setorial e fiscalizar a saúde pública para a garantir a capacidade institucional de responsabilidade sanitária.</p> <p>2.1 Promover a saúde individual e coletiva e práticas coletivas de orientação e intervenção em saúde. 2.2 Prevenir e controlar os riscos, agravos dos ambientes e das pessoas;</p> <p>3.1 Compreender/aplicar os atributos, intelectuais e práticos para: a gestão do trabalho na saúde; para a educação permanente em saúde e práticas</p> <p>Pedagógicas em serviços de saúde; para a educação popular em saúde e ativismo comunitário; para a investigação e docência na saúde.</p> <p>3.2 Analisar e atuar em políticas públicas e de saúde; e desenvolver e estimular a participação dos cidadãos em saúde.</p> <p>Habilidades:</p> <p>1. O estágio na Atenção Primária será nas Coordenações de área da Diretoria/Departamento de Atenção Básica - DAB / Núcleos de Apoio à Saúde da Família-NASF/Unidade de Saúde da Família-USF e na Diretoria de Planejamento, de Regulação e Auditoria em Saúde de Secretaria Municipal e/ou Estadual, visando a aprendizagem das seguintes habilidades:</p> <p>1.1.1 Atuação em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, tendo em vista a prática e a colaboração interprofissional na escuta das necessidades sociais em saúde;</p> <p>1.1.2 Participação no co-gerenciamiento de linhas de cuidado nas redes de atenção à saúde; na integração em rede de ações e serviços com provisão de atenção contínua e longitudinal, segundo a integralidade e a humanização; no incremento do desempenho dos sistemas de saúde em termos de acesso, eficácia sanitária e eficiência econômica, além da efetividade clínica.</p> <p>1.1.3 Participação em equipes de apoio matricial e institucional, tendo em vista o aporte de saberes da saúde coletiva nos âmbitos da epidemiologia, das ciências sociais e humanas na saúde e do planejamento e avaliação participativos.</p> <p>1.1.4 Identificação das necessidades de promoção da saúde junto aos usuários dos serviços</p>	<p>HABILIDADES</p>
---------------------------------	--	---------------------------

	<p>sanitários, cuidadores leigos, familiares, grupos sociais ou comunitários, agentes comunitários de saúde ou outros agentes de intervenção em saúde em territórios, agentes de combate às endemias ou outros agentes de vigilância em saúde, educadores populares em saúde ou outros educadores sociais, no sentido de construir e reconstruir permanentemente valores e atitudes saúde.</p> <p>1.1.5 Desenvolvimento de ações de promoção da saúde em diferentes serviços de saúde e outros cenários de atuação, com ênfase no compartilhamento de conhecimentos com usuários dos serviços de saúde, cuidadores leigos e familiares, ações coletivas de atenção à saúde, envolvendo práticas de grupo, comunitárias e sociointerativas.</p> <p>1.1.6 Participação de estratégias interativas para a disseminação de práticas de proteção à saúde coletiva, segundo as necessidades sociais identificadas em territórios, ambientes, tempos históricos, eventos sociais e culturais, grupos populacionais, situações de vulnerabilidade e mudança nos valores e crenças presentes em populações.</p> <p>1.2.1 Participação no planejamento, gestão e avaliação de planos, projetos, programas e ações de saúde, tendo em vista a articulação de atividades, profissionais, usuários e serviços de saúde.</p> <p>1.2.2 Participação na avaliação e monitoramento do desempenho e das respostas dos sistemas e serviços de saúde, considerando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), os desafios da Reforma Sanitária Brasileira e as políticas públicas de saúde no Brasil.</p> <p>1.2.3 Processos de tomada de decisão para promover a organização de sistemas integrados de saúde e benefício à saúde das pessoas, segundo padrões éticos, de qualidade e de segurança.</p> <p>1.2.4 Atuação com base na compreensão ampliada dos processos de produção de saúde, da dinâmica social, das condições de vida e adoecimento das populações, dos contextos locoregionais e internacionais da atuação intersetorial em saúde.</p> <p>1.2.5 Desenvolvimento da capacidade institucional de planificação e gestão em saúde pública, avaliação do acesso equitativo da população a serviços de saúde necessários e garantia da melhoria da qualidade dos serviços de saúde individuais e coletivos.</p> <p>2. O estágio no Setor de Vigilância à Saúde de Distrito Sanitário e Diretoria de Vigilância em Saúde de Secretaria Municipal e/ou Estadual, visando a aprendizagem das seguintes habilidades:</p>	
--	--	--

	<p>2.1.1 Análise de Situação de Saúde, considerando aspectos demográficos, epidemiológicos, ambientais, socioeconômicos e culturais relativas aos processos de saúde-doença-cuidado-qualidade-de-vida, visando ampliar a compreensão dos problemas de saúde e o dimensionamento dos recursos para o seu enfrentamento.</p> <p>2.1.2 Coordenação e implantação de sistemas de informação, divulgação e comunicação relativos à saúde em populações.</p> <p>2.1.3 Monitoramento da situação de saúde, mediante sistemas de informação e sistemas de vigilância epidemiológica, sanitária, em saúde do trabalhador e em saúde ambiental.</p> <p>2.2.1 Prevenção e controle de condicionantes e determinantes dos estados de saúde-doença-agravos, de riscos e danos à saúde das populações e investigação epidemiológica.</p> <p>2.2.2 Participar de ações da saúde ambiental, geografia da saúde, interação entre a saúde humana e os fatores do ambiente natural e antropológico que a determinam, condicionam e influenciam, com vistas a melhorar a qualidade de vida do ser humano sob o ponto de vista da sustentabilidade, redução do impacto de emergências e desastres naturais e acidentes com produtos perigosos.</p> <p>3 . O estágio a ser vivenciado no SEGETS e nos Conselhos Municipal e Locais de Saúde tem por foco o contexto de Educação e Participação em Saúde, visando a aprendizagem das seguintes habilidades:</p> <p>3.1.1 Elaboração do diagnóstico de educação permanente dos trabalhadores em saúde com ênfase nas necessidades de capacitação do recurso humano, contemplando as características de saberes em saúde, sócio-demográficas e epidemiológicas da população.</p> <p>3.1.2 Participação no planejamento e gestão de projeto de Curso de capacitação para equipe de saúde.</p> <p>3.1.3 Participação no planejamento e gestão de projeto de Curso para capacitação de grupos comunitários em controle social e vigilância em saúde.</p> <p>3.1.4 Acompanhamento, avaliação e proposição de intervenção educativa das capacitações realizadas ou em curso e dos problemas sanitários que impliquem em riscos iminentes para a saúde.</p> <p>3.1.5 Participação nas capacitações e treinamentos ministrando conteúdo teórico/prático aos participantes e colaborando com as avaliações dos treinandos.</p>	
--	--	--

	<p>3.1.6 Realização de registros das atividades, consolidação e apresentação de relatório do estágio e pesquisa sobre educação e trabalho.</p> <p>3.2.1 Análise e interpretação das práticas em saúde, desde os âmbitos locais ou de serviços até os âmbitos macrorregionais, nacional e internacional, viabilizando canais permanentes e consultivos com os vários segmentos sociais, para avaliar a situação de saúde e propor as diretrizes para a formulação da política de saúde.</p> <p>3.2.2 Construção de modelos participativos no planejamento, gestão e avaliação, na educação, pesquisa e extensão, na clínica, promoção e vigilância da saúde.</p> <p>3.2.3 Promoção da atuação crítica e participativa na formulação de estratégias e no controle da execução da política de saúde, inclusive nos aspectos econômicos financeiro</p> <p>3.2.4 Colaboração na implantação e sustentação de órgãos colegiados compostos por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, assim como de órgãos de assessoramento, conselhos de representantes ou segmentos, comitês temáticos e comissões intergestores, por segmentos, instâncias ou esferas de governo, consultivas ou provisórias.</p> <p>3.2.5 Organização de metodologias e tecnologias para formulação, apreciação e tomada de decisão em planos e relatórios de gestão, em plenárias de conselhos ou conselheiros, audiências públicas, consultas populares, conferências, reuniões de consenso etc., assim como a tematização das abordagens em negociação, pactuação e contratualização.</p>	
--	---	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Gestão em Saúde;
- Atenção à Saúde;
- Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

As referências serão solicitadas a partir da demanda dos serviços e serão buscadas nas referências já trabalhadas nos períodos anteriores.

Biblioteca Virtual

Anatomy Complete - EBSCOhost: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06->

6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE

UNIDADE - *Campus* Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas - FCM

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão do Curso
- TCC II

OBRIGATORIA () ELETIVA (X)

CÓDIGO DA DISCIPLINA - MS00024

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h

EMENTA: Trabalho de Conclusão de Curso. A coleta de Dados; O resumo de informações; A análise dos dados; A elaboração do Artigo Científico. A apresentação do TCC.

Eixo: Produção do
Conhecimento

COMPETÊNCIA(S)

Compreender as etapas do
desenvolvimento do TCC

HABILIDADES

Desenvolver o TCC
Apresentação visual
Defesa perante banca examinadora

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A coleta de dados
Medidas de Tendência Central e Dispersão Tabelas
e Gráficos
Testes Estatísticos
Artigo Científico

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Minayo MCS, Deslandes SF & Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012
Resolução sobre TCC/FCM/UPE
Tobar F & Yalour MR. Como fazer teses em saúde Pública. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001
Resolução 466/12.

Referência Bibliográfica Complementar:

Köche JC. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003
Marconi MA & Lakatos EM. Metodologia Científica. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000
Alves R. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. 2 Ed. São Paulo: Loyola, 2000
Eco U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1977

COMPONENTES ELETIVOS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE		
UNIDADE - <i>Campus</i> Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas - FCM		
DISCIPLINA - Economia da Saúde	OBRIGATORIA ()	ELETIVA (X)
CÓDIGO DO COMPONENTE -		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h		

COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: Assistidas por Unidades de Saúde Especializadas.		
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A): Fábio Henrique Cavalcanti de Oliveira		
<p>EMENTA: Será apresentado a Saúde e o desenvolvimento atrelado a mesma, para uma introdução e fundamentação da economia da saúde, pela demanda e oferta de serviços e produtos de saúde, além de uma visão integrada dos setores econômicos de serviços (de saúde assistencial) e produção (insumos como medicamentos, material médico hospitalar, órteses e próteses e correlatos) da saúde; bem como as reformas do setor saúde: problemas e propostas, o financiamento da saúde e a alocação de recursos.</p>		
<p>OBJETIVOS</p> <p><u>GERAIS:</u> Estarão familiarizados com os principais instrumentos de análise propostos pela Economia da Saúde e sua aplicação a problemas concretos.</p> <p><u>ESPECÍFICOS:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Oferecer um panorama da Economia da Saúde em suas diferentes áreas de aplicação e sua contribuição para o estudo do Setor Saúde; - Conhecer e comparar as características do Setor Saúde brasileiro com as de outros países; - Conhecer a metodologia de trabalho e os principais instrumentos de análise proporcionados pela Economia da Saúde; - Analisar criticamente a realidade do Setor Saúde brasileiro do ponto de vista da Economia da Saúde e identificar seus problemas e possíveis soluções; - Analisar criticamente o mercado de serviços e produtos da saúde: ênfase nos medicamentos(farmacoeconomia), material médico hospitalar, órteses e próteses e correlatos; - Conhecer as técnicas econômicas de planejamento e avaliação de programas. 		
<p>Eixo Teórico-construtivista.</p> <p>Área Política, planejamento e Gestão</p>	<p>COMPETÊNCIA(S)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Segundo a proposta de Diretriz Curricular Nacional para os cursos de saúde, Medicina e Saúde Coletiva, o egresso deve: obter formação geral, crítica e reflexiva, comprometida com a melhoria da qualidade de vida e saúde da população, capaz de atuara análise, monitoramento e avaliação de situações de saúde, formulação de políticas, planejamento, programação e avaliação de sistemas e serviços de saúde, no desenvolvimento de ações intersetoriais de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário na área de saúde, bem como na execução de ações de vigilância e controle de riscos e agravos à saúde e no desenvolvimento científico e tecnológico da área de Saúde Coletiva, levando em consideração o compromisso com a dignidade humana e a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS). - No que diz respeito a formação em saúde coletiva, há de se elaborar competência para a Economia da Saúde, especificamente para a competência de planejamento, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde, na formação do bacharel em Saúde Coletiva, envolve 4 (quatro) dimensões: <ul style="list-style-type: none"> I - Planejamento, gestão e avaliação de planos, projetos, programas e ações de saúde; II - Avaliação e monitoramento do desempenho e das respostas dos sistemas e Serviços de saúde; 	<p>HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ao término do curso os alunos estarão aptos a analisar criticamente as características e os problemas do Setor Saúde no Brasil à luz da Economia da Saúde.

	<p>III - Processos de tomada de decisão; e IV - Planificação e gestão em saúde.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Fundamentos da Teoria Econômica - Microeconomia; 2) Demanda versus Oferta: a relação economia e saúde; 3) Fundamentos da Teoria Econômica - Macroeconomia 4) Apuração de custos em saúde/ Métodos de custeio (direto, indireto, ABC); 5) Complexo econômico-industrial da saúde; 6) Financiamento no setor saúde; 7) Avaliação Econômica em Saúde; 8) Avaliação de Tecnologias em Saúde; 9) Saúde Suplementar/ CONITEC; 10) Judicialização na saúde como fenômeno. 		
<p>METODOLOGIA</p> <p>Tendo por base a pedagogia da problematização, a unidade curricular será desenvolvida e utilizará as oportunidades de observar e participar nas várias técnicas e processos de trabalhos que servirão de exercícios de aprendizagem a partir dos conteúdos dos outros componentes curriculares.</p> <p>Os docentes buscarão a problematização dos conteúdos sugeridos, trazendo ao encontro da turma, temas e “cases” comuns à Saúde e aos enfrentamentos comuns desta área, formando um pensamento crítico e reflexivo dos alunos, corroborando com a prática pedagógica do curso.</p> <p>Todas as aulas o docente levará aos alunos, pelo discurso e exposição oral, a dialética dos temas e conteúdo para que os alunos produzam, ao final de cada encontro, algum material expositivo do que compreendeu sobre o tema apresentado (resenha, resumo, artigo, à escolha conjunta do professor e alunos em cada tema), sempre na busca de correlacionar conteúdo a vivências práticas, buscando sempre a interdisciplinaridade com os conhecimentos já adquiridos em conteúdos curriculares já vivenciados.</p> <p>Os casos práticos serão sempre a partir de situações problemas apresentados por algum dos hospitais universitários do Complexo Hospitalar da UPE, ou este próprio. Será utilizado o Moodle como ambiente virtual de aprendizagem.</p>		
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação se dará por meio da participação nas atividades propostas nos ambientes presenciais e no ambiente virtual de aprendizagem (fóruns e questões) - Peso 4 e resultados obtidos com o desenvolvimento das práticas (grupos) - Peso 6.</p> <p>ESQUEMA: MÉDIA DE EXERCÍCIOS: Avaliação Moodle (4) + Avaliação Práticas (6) MÉDIA FINAL: $\geq 7,00$ (APROVADO MÉDIA) MÉDIA FINAL: $3,00 < \text{FINAL} < 7,00$ MÉDIA FINAL (APÓS FINAL): $\geq 5,00$ (APROVADO).</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>ÁLVAREZ, J. S. Estudios de farmacoconomía: ¿por qué, cómo, cuándo y para qué?. Revista de Medicina Familiar y Comunitaria, 11(3):147-155, 2001. BIBLIOTECA Virtual em Saúde. DeCS - Descritores em Ciências da Saúde. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/medif/v11n3/hablemosde.pdf?origin=publication_detail. Acesso em 14 dez 2017.</p> <p>BARBOSA, P. R. et al. O Complexo Econômico-Industrial da Saúde no Brasil: formas de articulação e implicações para o SNI em saúde. Revista Brasileira de Inovação, v. 12, n. 2, p. 251-282, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. A produção de conhecimento em Economia da Saúde: uma perspectiva bibliográfica (2004-2012). Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 344 p. : il.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Introdução à Gestão de Custos em Saúde / Ministério da Saúde,</p>		

Organização Pan-Americana da Saúde. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 148 p.: il. - (Série Gestão e Economia da Saúde; v. 2)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Economia da Saúde. Programa Nacional de Gestão de Custos : manual técnico de custos - conceitos e metodologia / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Economia da Saúde. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 76 p.: il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. Avaliação econômica em saúde: desafios para gestão no Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_ecos2.pdf, Acesso em 14 dez 2017.

BRAZIER, J. et al. Introduction to the measurement and valuation of health. Measuring and Valuing Health Benefits for Economic Evaluation. 2 ed. Oxford: Oxford Academic, 2016.

CHING, H. Y. Manual de Custos de Instituições de Saúde. São Paulo: Atlas, 2001.

da Saúde, 2008. 104 p.: il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

DRUMMOND, M.; MCGUIRE, A. Economic Evaluation in Health Care: Merging Theory with Practice, Oxford University Press, USA. 2001.

DRUMMOND, M. F. et al. Methods for the economic evaluation of health care programmes. 4. ed. EUA: Oxford University Press, 2015.

DRUMMOND, M. F.; STODDART, G. L.; TORRANCE, G. W. Methods for the economic evaluation of health care programmes, Oxford Medical Publications, 1997.

GADELHA, C. A. G.; COSTA, L. S.; MALDONADO, J. O. complexo econômico-industrial da saúde e a dimensão social e econômica do desenvolvimento. Rev. Saúde Pública, v. 46, Suppl. 1, p. 21-28, 2012.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADA -IPEA. Governo Federal. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Nota técnica PNAD 2014 - breves análises. Brasília, dezembro de 2015

MCPAKE, B; KUMARAN, A. L.; NORMAND, C. Health Economics: an international perspective. Routledge, New York 2003, 2ªed.

Mendes, Aquilhas N. A saúde pública brasileira num universo "sem mundo": a austeridade da Proposta de Emenda Constitucional 241/2016. Cadernos de Saúde Pública. 2016; 32(12).

MUSGROVE P.; Health Economics in Development. World Bank, 2004.

OCKÉ-REIS, C. O.; SANTOS, F. P. dos. Mensuração dos gastos tributários em saúde: 2003-2006. Texto para Discussão IPEA n. 1637. Brasília: IPEA, 2011.

OECD. Fiscal sustainability of Health Systems: bridging health and finance perspectives. Paris: OCDE, 2015.

PIOLA, S. F. et al. Estruturas de Financiamento e Gasto do Sistema Público de Saúde. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ et al. A Saúde no Brasil em 2030: prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: estrutura do financiamento e do gasto setorial. V. 4. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/MS/SAE, 2013.

PIOLA, S. F.; VIANNA, S. M. (org.). Economia da saúde: conceitos e contribuição para a gestão da saúde. 3. ed. Brasília: IPEA, 2002.

UGÁ, M. A. D. Sistemas de alocação de recursos a prestadores de serviços de saúde - a experiência internacional. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro v. 17, n. 12, p. 3437-3445, Dec. 2012.

SANTOS, Alethele Oliveira Santos; DELDUQUE, Maria Celia Delduque; ALVES, Sandra Mara Campos. Os três poderes do Estado e o financiamento do SUS: o ano de 2015. Cad. Saúde Pública, vol.32 no.1 Rio de Janeiro 2016 Epub Feb 12, 2016.

BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete - EBSCOhost:
<https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>
 Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>
 Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>
 Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): [https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2FPortal de Periódicos da CAPES - CAF: https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1](https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2FPortal%2Fde%2FPeri%C3%B3dicos%2Fda%2FCAPES%2F-CAF%2F%3Furl=https%3A%2Fidp.upe.br%2Fidp%2Fprofile%2FSAML2%2FRedirect%2FSSO%3Fjsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1)

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – <i>Campus</i> Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas - FCM		
DISCIPLINA – Primeiros Socorros	OBRIGATÓRIA ()	ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h		
EMENTA Estudo de aspectos relativos à prevenção de acidentes. Proporcionar conhecimento e entendimento das ações que devem ser desencadeadas, frente a uma situação de urgência ou emergência. Técnicas básicas de primeiros socorros.		
Eixo Teórico-construtivista Área: Atenção em Saúde	COMPETÊNCIA(S) Desenvolver habilidades necessárias à prática de primeiros socorros nas mais diversas situações de agravo a saúde.	HABILIDADES Realizar práticas de primeiros socorros
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1) Primeiros Socorros: Caracterização, funções, aspectos fundamentais; 2) Sinais Vitais; 3) Acidentes: Características e tipologia; 4) Emergências: Gravidade da lesão e condição da vítima; 5) Cuidados gerais preliminares; 6) Parada Respiratória. Método de respiração; 7) Massagem Cardíaca; 8) Ferimentos: Superficiais e profundos; na cabeça; 9) Fraturas e Luxações; 10) Lesões na coluna vertebral; 11) Engasgo; 12) Transportes de acidentados; 13) Queimaduras; 14) Hemorragias; 15) Estado de choque; 16) Envenenamentos; 17) Corpos estranhos; 18) Picadas de insetos e cobras. 		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS AMERICAN HEART ASSOCIATION, Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care, 2011. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado / Comitê do PHTLS da - National Association of Emergency Medical Technicians. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado. Rio de Janeiro: Elsevier; 2007. COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado: PHTLS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 451 p. ISBN 85-352-1362-7.		

ERAZO, Manual de Urgências em Pronto-Socorro. Ed. Guanabara-Koogan, 8° Ed., 2006, Rio de Janeiro.
 HAFEN, Karen, Frandsen. Brent, Keith, Kathyr. Primeiros Socorros para estudantes. Manole, 2002, 7.ª edição.

Higa, E.M.S., et al. Guia de medicina de urgência. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

MARINO, Paul L. Compêndio de UTI. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARTINS, Herlon Saraiva, Pronto Socorro: Diagnóstico e Tratamento em Emergências. Ed:2008, São Paulo.

MICHEL, Osvaldo. Guia de Primeiros Socorros. Ed. Ltr, 2002, São Paulo

SCHETTINO, Guilherme; MATTAR JUNIOR, Jorge; CARDOSO, Luiz Francisco; MATTAR JUNIOR, Jorge; TORGGER FILHO, Francisco. Paciente crítico: diagnóstico e tratamento. Barueri: Manole, 2006.

Trauma: atendimento pré-hospitalar. Oliveira, B.F. M., Parolin, M.K.F., Teixeira Jr., E.V. 2ª ed. Sao Paulo: Atheneu, 2008.

19) BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Anatomy Complete – EBSCOhost:

<https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>

Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):

<http://upe.dotlib.com.br/>

Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>

Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>

Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

Portal de Periódicos da CAPES - CAFE:

<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO;jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE		
UNIDADE – <i>Campus</i> Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas - FCM		
DISCIPLINA – Biossegurança	OBRIGATÓRIA ()	ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h		
EMENTA Visa o conhecimento das ações envolvidas acerca da biossegurança, no que diz respeito à prevenção, minimização ou eliminação dos riscos biológicos, envolvidos nas atividades de pesquisa, ensino, prestação de serviços e desenvolvimento tecnológico, priorizando a qualidade dos trabalhos desenvolvidos, a saúde do manipulador e o ambiente.		
Eixo Teórico- construtivista Área: Atenção em Saúde	COMPETÊNCIA(S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Dominar os conceitos básicos de Biossegurança;</i> • <i>Conhecer e identificar os tipos de riscos presentes no ambiente de trabalho;</i> 	HABILIDADES Utilizar medidas para prevenção riscos nos ambientes de trabalho

	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Conhecer os riscos biológicos a que estão expostos os profissionais que trabalham em estabelecimentos de saúde e as medidas utilizadas para sua minimização;</i> • <i>Conhecer os princípios básicos de descarte de resíduos;</i> • <i>Entender a relação entre Biossegurança e Controle de Qualidade.</i> 	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Biossegurança; importância do tema. • Noções sobre legislação. • Política Nacional de Segurança do Paciente; • Mapa de risco: conceito, importância, tipos de riscos biológico, químico, físico, radiológico, ergonômico e psicossocial; • Gerenciamento e descarte de resíduos laboratoriais; • Riscos biológicos: <ul style="list-style-type: none"> - Origem das infecções - Medidas gerais de precaução, Emergência em laboratório; Processos de descontaminação e esterelização; <p>Doenças ocupacionais causadas por microorganismos (TB, hepatites, HIV; acidentes com sangue e secreções);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segurança química e radioisótopos: medidas gerais de precaução. • Descarte de resíduos: importância e orientações gerais. • Riscos físicos e ergonômicos: medidas gerais de precaução; • Visitas a diferentes instituições de pesquisa, ensino, produção e desenvolvimento nas ciências da saúde e conhecimento dos modelos de biossegurança 		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hirata MH, Hirata, RDC, Filho JM. Manual de Biossegurança 2ª edição. Manole SP - 2012 • Amaral A, Melo B. Tópicos de Biossegurança 1a. edição. Editora Universitária UFPE - Recife 2010 • www.biosseguranca.com • www.fiocruz.br/biosseguranca/ • Textos indicados no decorrer do semestre <p>MASTROENI, M. F. Biossegurança Aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2 ed. São Paulo:Atheu, 2010. 338 p. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. Conceitos, Processo e Prática. Traduzido por CRUZ, I.C.F.; LISBOA, M.T.L.; MACHADO, W.C.A. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005. Vol. I e II.</p> <p>OLIVEIRA, A.C. Infecções Hospitalares: Epidemiologia, Prevenção e Controle. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA. Legislações de biossegurança e correlatas. [on line]. Disponível em: http://www.anbio.org.br</p> <p>CIENFUEGOS, F. Segurança no laboratório. Rio de Janeiro: Interciência, 2001. 269 p.</p> <p>VALLE, S.; TELES, J. L. Bioética e biorrisco: abordagem transdisciplinar. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. 417 p..</p> <p>1) BIBLIOTECAS VIRTUAIS</p> <p>Anatomy Complete - EBSCOhost:</p>		

<https://web.p.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=0&sid=20cddb06-6af9-46b4-969a-bdbd1c0acc66%40redis>
 Biblioteca dot.lib - Portal de acesso a conteúdo científico digital (e-books Atheneu / Ovid):
<http://upe.dotlib.com.br/>
 Bibliotecas Pergamum: <http://pergamum.upe.br/pergamum/biblioteca/index.php>
 Minha Biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>
 Pearson (Biblioteca Virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>
 Portal de Periódicos da CAPES - CAFé:
<https://idp.upe.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO.jsessionid=67990F64A805BFB5C2ED16ED8A5DAB44?execution=e1s1>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE			
UNIDADE – Campus Santo Amaro / Faculdade de Ciências Médicas - FCM			
DISCIPLINA – Língua Brasileira de Sinais		OBRIGATÓRIA ()	ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA –			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h			
EMENTA: Introdução aos aspectos lingüísticos na Língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.			
Eixo Teórico-constructivista Área: Ciências Humanas e Sociais em Saúde	COMPETÊNCIA(S) <i>Conhecer os métodos da língua lingüística: língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo.</i>		HABILIDADES Utilizar a Língua Brasileira de Sinais em nível básico, possibilitando proferir a comunicação em Libras em diversos contextos sociais.
Conteúdo Programático: Sujeito Surdo, Diferença, Cultura e Identidade Linguagem e suas abordagens científicas. Fundamentos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais Língua brasileira de sinais			
Bibliografia: BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF. 1997. KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Revista Língua de Sinais. A Imagem do Pensamento. Editora Escala - São Paulo/SP. N.º 02 e 04, 2001. MOURA, LODI & PEREIRA. Língua de sinais e Educação do Surdo (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre/RS. Artes Médicas. 1997. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. 222 p. LEITE, E. M. Os papéis do Intérprete na sala de aula inclusiva http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/12 ; Petrópolis: Editora Arara Azul, 2004. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. Tutorial Moodle.			

9. PERCENTUAL OBRIGATÓRIO DE FREQUÊNCIA

Conforme ocorre em todos os cursos de graduação, a frequência é obrigatória devendo o discente e a discente cumprir o mínimo de 75% da carga horária letiva de cada disciplina ou componente curricular (LDB Art. 24 inciso VI e Regimento da UPE, Art. 182). O abono de falta às aulas ou às provas não é previsto na legislação de educação superior vigente, ainda que se trate de ato comprovado por autoridade eclesiástica, de doença comprovada por atestado médico ou de atividades realizadas em trabalhos extraordinários, seja em órgãos públicos ou privados, mesmo sendo os motivos comprovados, através de documento. Apenas podem ser abonadas faltas nas seguintes situações, expressamente previstas na legislação em vigor, conforme descrito a seguir: discente em regime especial, discente reservista — (Decreto-Lei nº 715/1969 de 30/07/1969) - é assegurado o abono de faltas para aquele convocado e matriculado em Órgão de Formação de Reserva ou reservista que seja obrigado a faltar às suas atividades civis por força de exercício ou manobra, exercício de apresentação das reservas ou cerimônias cívicas, e o Decreto nº 85.587, de 1980, estende essa justificativa para o Oficial ou Aspirante-a-Oficial da Reserva, convocado para o serviço ativo, desde que apresente o devido comprovante. A lei não ampara o militar de carreira. Suas faltas, mesmo que independentes de sua vontade, não terão direito a abono, por força de lei.

10 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os critérios de avaliação de ensino e aprendizagem são definidos nos dois espaços principais de gestão do curso: Pleno e Núcleo Docente Estruturante. São realizadas 01 reunião de Pleno e 02 reuniões de NDE, mensalmente. São nesses espaços de discussão e reflexão semanal que se monitora o desenvolvimento do Curso, realizando-se avaliação e programação.

Ainda que o CGSC/UPE ainda não tenha sido submetido a avaliação externa, conforme previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação no Ensino Superior — SINAES/Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, anualmente, é submetido a avaliação interna, conforme ocorre para todos os cursos da UPE. Além disso, ao final de cada ano letivo são realizadas reuniões ampliadas com todos os professores e representantes dos discentes para avaliação e planejamento. Durante o recesso escolar são realizadas reuniões com professores para planejamento do semestre letivo subsequente. Considerando que o CGSC é organizado por período letivo, o planejamento das atividades é discutido de forma ampla e, posteriormente, as atividades são também planejadas por período, de acordo com a organização geral definida.

. Neste PPP, propõe-se também a ampliação de espaços para a avaliação dos componentes curriculares a serem realizados nas aulas finais do semestre letivo e por meio da aplicação de questionário (google forms) com avaliação acerca da coerência das estratégias metodológicas, conteúdos e métodos avaliativos com a proposições do PPP do curso.

Tomando como base as definições dos processos de avaliação e planejamento anuais, a avaliação do ensino e aprendizagem se fundamenta em duas propostas: somativa e formativa. A avaliação somativa é realizada por meio de algumas atividades tais como: avaliação cognitiva; prova escrita, seminários, avaliação do desempenho durante as discussões e atividades desenvolvidas em pequenos grupos. Concentra-se principalmente na avaliação da construção dos conhecimentos.

A avaliação formativa busca acompanhar a evolução da construção do conhecimento do estudantes ao mesmo tempo em que fornece subsídios para o professor compreender o quão eficiente está sendo seu processo de ensino. Trata-se de uma avaliação interativa, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de feedback, de regulação, de autoavaliação e de auto regulação das aprendizagem (Fernandes, (2006). Neste PPP, buscou-se ampliar o comprometimento do currículo com o alcance das competências do egresso. Para tanto, foram definidas competências a serem construídas a cada período letivo. Nesta perspectiva, propõe-se reforçar as estratégias avaliativas de ensino e aprendizagem pautadas na avaliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes. A cada semestre letivo, as competências desejáveis (anteriormente apresentadas) deverão ser tomadas como indicadores de desempenho da aprendizagem dos discentes. Entende-se, que o alcance de competências exige o reforço de avaliação formativa, orientada para melhorar as aprendizagens, mais contextualizada e em que os alunos têm um papel relevante. Tomando como referência as ideias de Higa, et all, (2013), pretende-se que a prática da avaliação da aprendizagem deva contemplar o contexto de uso da competência, uma vez que a relação professor-estudante durante o processo de aprendizagem perpassa as dimensões sociais, éticas e políticas. Ainda segundo os autores, que é mais fácil avaliar o conhecimento de um estudante do que a competência porque, para apreendê-la, deve-se observá-la em tarefas complexas, o que exige tempo e abre-se caminho para contestações. Portanto, a presente proposta reforça as avaliações que situam os estudantes na realidade, exigindo uma abordagem qualitativa e a observação de fatos, gestos, palavras e raciocínios, suas decisões e caminhos frente aos problema reais vivenciados nos espaços de atenção e gestão do sistema de saúde.

Na Universidade de Pernambuco o sistema de avaliação para verificação do desempenho discente nos componentes curriculares é realizada em cada período letivo, da seguinte forma:

a) A frequência é obrigatória, considerando-se reprovado num componente curricular o/a discente que não comparecer a setenta e cinco por cento (75%), pelo menos, das aulas teóricas ou práticas, estas computadas separadamente, mesmo que tenha obtido notas para aprovação (Regimento Geral da UPE - Art. 182).

b) No CGSC, a verificação do aproveitamento será feita por período, componente curricular, compreendendo: - Avaliações somativas (parciais), sob a forma de exercícios ou trabalhos escolares, ao longo do período. Para cada componente curricular, serão efetuadas, no mínimo, 2 (duas) avaliações por semestre; - Exame final dos conteúdos do período letivo (Regimento Geral da UPE - Art. 185), destinado à avaliação da capacidade de domínio da matéria ensinada, para os(as) discentes que não obtiverem média 7,0 nas unidades letivas. Poderá versar sobre todo conteúdo ministrado no semestre, de acordo com os critérios estabelecidos nos planos de ensino. Guia do(a) Estudante — Atualizado em agosto de 2018. UPE- PROGRAD - A avaliação do rendimento escolar será expressa em graus numéricos de 0 (zero) a 10 (dez) (Regimento Geral da UPE - Art. 180, Inciso I). Na distribuição das médias, deve-se apurar até a segunda decimal, não sendo permitido o arredondamento. Em cada componente curricular, o(a) discente será: - Promovido(a) por média e dispensado(a) do exame final, se obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e setenta e cinco por cento (75%) ou mais de frequência; - Submetido(a) a exame final, se obtiver média igual ou superior a 3,0 (três) e setenta e cinco por cento (75%) ou mais de frequência; - Aprovado(a), após exame final, se obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) ou - Reprovado(a) sem direito a exame final, se obtiver média inferior a 3,0 (três) ou

menos de setenta e cinco por cento (75%) de frequência.

A avaliação formativa terá como estratégias a auto avaliação, a avaliação dos pares, avaliação do preceptor e avaliação do aluno pelo preceptor e professor.

No CGSC, adota-se também o Trabalho de Conclusão de Período que é um trabalho acadêmico utilizado como exercício para desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes previstas no desempenho do período letivo que o estudante está cursando. O objetivo do TCP, que será realizado por meio da execução de um trabalho final do período, é contribuir para a compreensão integrada e totalizada dos assuntos oferecidos nos diversos componentes curriculares do período em curso e sua aplicação na observação, acompanhamento e realização de atividades na prática de campo realizada nos serviços de saúde.

Com base na Instrução Normativa nº02 provada em Pleno do CGSC (anexa, o TCP deverá fazer parte dos instrumentos avaliativos de todos os componentes curriculares do primeiro ao sexto períodos o curso. No sétimo e oitavo períodos, o TCP deverá ser substituído pelo Trabalho de Conclusão de Curso I e II, respectivamente. Neste PPP, define-se que para os componentes curriculares Atividade de Campo I, II, III, IV, V e VI, o peso mínimo do TCP na nota será de, no mínimo, 20% da nota. Para os demais componentes curriculares, o peso conferido para este trabalho na nota geral, deverá ser definido pelos respectivos professores a cada semestre letivo.

11 Público alvo

Concluintes do ensino médio ou advindos do SISU e graduados em outros cursos ou egressos de outras graduações que mudam de área.

12. PERÍODO E MODO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR;

Para as definições quanto a carga-horária mínima e demais normas relativas a integralização curricular no CGSC/UPE tomou-se como referência o Regimento Geral da Universidade, a LDB, a Resolução CNE/CES Nº 02, de 18 de junho de 2007, a Resolução CEPE Nº 082/2016 que determina o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da UPE; a Resolução CEPE Nº 084/2016 que institui a ferramenta de matrícula assistida aos estudantes que ultrapassaram o tempo máximo de integralização.

O Curso de Saúde Coletiva é realizado em 08 períodos e a integralização curricular se dá com 4 anos de curso (ou 08 períodos) desde que sejam cumpridos todos os componentes curriculares obrigatórios (3.300), e que a carga-horária prevista para as atividades complementares seja contabilizada (105h), totalizando 3.405 h. Em caso de alguma necessidade, os discentes podem requerer mais quatro semestres para integralização do curso com solicitação de dilatação de prazo. O prazo máximo para integralização curricular é, portanto, de 12 meses.

13 PERFIL DO CORPO DOCENTE - FORMAÇÃO E TITULAÇÃO

A maior parte do corpo docente do CGSC desenvolve atividades em mais de um curso de graduação e ou pós-graduação. Segue tabela com professores que ministraram componentes curriculares no CGSC, suas formações, titulações e vinculações aos cursos de graduação da UPE.

Professores(as)	Formação	Regime de Trabalho	Titulação	Cursos de Graduação nos quais ministram disciplinas
Fábio Henrique Cavalcanti de Oliveira	Farmácia	40 (DE)	Doutorado em Ciências da Saúde	Graduação Saúde Coletiva, Medicina
Flávia Bezerra de Souza Melo	Biologia	40 h (DE)	Doutorado Biologia Celular e Molecular	Graduação saúde coletiva, odontologia
Hugo Rafael de Souza e Silva	Enfermagem	40 h (DE)	Doutorado em Psiquiatria e Psicologia Médica	Graduação Saúde Coletiva, Medicina
Joselma Cavalcanti Cordeiro	Medicina	40 h (DE)	Doutorado em Saúde Pública	Graduação Saúde Coletiva
Luiz Oscar Cardoso Ferreira	Medicina	40 h (DE)	Doutorado em Saúde Pública	Graduação Saúde Coletiva
Lusanira Maria Fonseca de SantaCruz	Odontologia	40 h (DE)	Doutorado em Saúde Pública	Graduação: Saúde Coletiva, Medicina
Marcia Andrea Oliveira da Cunha	Fisioterapia	40 h (DE)	Doutorado em Saúde Pública	Graduação Saúde Coletiva, Medicina
Maria Cristina Sette	Medicina	20 h	Mestranda em Saúde Pública	Graduação Saúde Coletiva
Marilyn Dione de Sena Leal	Psicologia	40 h	Doutorado em Psicologia	Graduação Saúde Coletiva
Patrícia Oliveira Lira	Psicologia	40 (DE)	Doutorado em Psicologia	Graduação Saúde Coletiva, Psicologia- Garanhuns
Paulette Cavalcanti de Albuquerque	Medicina	20 h	Doutorado em Saúde Pública	Graduação Saúde Coletiva, Medicina
Paulo Barreto Campelo	Medicina	40 h	Clínica Médica, Pneumologia e Medicina do	Graduação Saúde Coletiva, Medicina

			Trabalho	
Renata Gomes Villani	Enfermagem	40 (DE)	Doutorado em Saúde Pública	Graduação Saúde Coletiva
Ulisse Montarroyos	Estatística	40 (DE)	Doutorado em Medicina Tropical	Graduação SaudeColetiva Biologia
Professores convidados				
Guilherme Oliveira	Mestre		Psicologia	Graduação Saúde Coletiva
Fernando Gusmão Filho	Doutorado	40 h	Doutorado em Saúde Pública	Graduação: Saúde Coletiva, Medicina
Edivaldo Xavier	Doutorado	40 h	Ciências Biológicas	Graduação: Saúde Coletiva, Fisioterapia, Odontologia, Enfermagem
Aurora Carla	Mestre	40 h	Odontologia	Graduação: Saúde, Coletiva, Ciências Biológicas
Lânia Ferreira	Doutorado	40 h	Ciências Biológicas	Graduação: Saúde Coletiva, ICB

Professores do CGSC em licença prêmio e com tramitação de processo de aposentadoria

Professores(as)	Formação	Cursos de Graduação nos quais ministram disciplinas
Maria Bernadete Cerqueira Antunes	Mestre	Graduação: Saúde Coletiva, Medicina
Maria Tânia Lago Falcão	Doutorado	Graduação: Saúde Coletiva, Medicina

14- DESCRIÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO - FÍSICO E VIRTUAL - E DE SUA POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO

A biblioteca tem 350 m², atende aos estudantes do curso de Saúde Coletiva e dos demais cursos da área da saúde. Localizada na parte superior da antiga Emergência Cardiológica – HUOC funciona de 2ª feira a 6ª feira das 07:00 às 18:00h para empréstimo / consulta e de 2ª feira a 6ª feira das 18:00 às 21:00h só para consulta e ambiente de estudo. Para este funcionamento conta com 01 Bibliotecária, 03 Funcionários terceirizados. Adota a Classificação Decimal de Dewey – CDD e do Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2. Os serviços realizados são: Acesso a coleção de livros digitais, acesso à internet wi-fi, acesso gratuito ao Portal de Periódicos da CAPES, assistência ao usuário, catalogação na fonte (elaboração de ficha catalográfica), catálogo online (Pergamum), consulta local as fontes de informação, emissão de nada consta, empréstimo domiciliar/devolução, reserva online, renovação online. Acesso as plataformas digitais; acesso aos livros eletrônicos com as bases de dados Atheneu, Ovid, adquiridos pelo NBID em articulação com a FCM.

O acervo está automatizado no Pergamum, ferramenta de gestão da informação que gerencia acervos e possui serviços de catalogação, aquisição, Controle de usuários, Circulação de materiais, emissão de relatórios, Consulta ao Catálogo On-line. Vinculada ao Núcleo de Gestão de Bibliotecas e Documentação – NBID, a biblioteca da FCM vem adquirindo tanto acervo bibliográfico físico como digital.

O quadro a seguir apresenta o acervo atualizado da biblioteca em 2022

ACERVO	TITULOS	EXEMPLARES
LIVROS	1636	5820
FOLHETOS	3	6
TOTAL	1653	6097

*Dados coletados no relatório Pergamum.

No acervo físico e digital da biblioteca destacam-se algumas áreas de conhecimento relevantes, sobretudo considerando o inerente caráter interdisciplinar do campo da saúde coletiva, tais como pesquisa e metodologia científica, filosofia, história, ética, bioética, psicologia, ciências sociais, economia, economia em saúde, impacto ambiental, ecologia, proteção ambiental, saúde ambiental, direitos humanos, políticas sociais, administração, epidemiologia, políticas públicas, educação em saúde, além do acervo mais específico no campo da saúde pública, saúde coletiva, medicina social e epidemiologia.

A UPE disponibiliza o acervo das plataformas digitais da Minha Biblioteca e a biblioteca Virtual Pearson. A Minha Biblioteca reúne mais de 10.000 títulos de renomados grupos editoriais da área Ciências Jurídicos - Grupo A Educação S/A, Editora Atlas S.A, Grupo Gen - Grupo Editorial Nacional Participações S.A. e Manole, e contempla títulos amplamente referenciados. Cada grupo é composto pelas seguintes editoras:

GRUPOS EDITORIAIS:

EDITORAS: GRUPO A EDUCAÇÃO S/A

Editora Artes Médicas Ltda.

Bookman Companhia Editora Ltda - ME

Artmed Editora S/A

Penso Editora Ltda.

AMGH Editora Ltda.

Tekne Editora.

EDITORA ATLAS S.A.

GEN - GRUPO EDITORIAL NACIONAL PARTICIPAÇÕES S.A.

Editora Atlas S/A

Editora Guanabara Koogan Ltda.

Roca Santos

LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora LTDA.

Editora Forense Ltda.

MANOLE

Manole

SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES

Saraiva Educação Ltda.

Saraiva Jurídico

A Biblioteca Virtual (BV) Pearson, oferta livros eletrônicos universitários e disponibiliza um acervo de mais de 9.000 e-books de livros-texto, com acesso ilimitado e multiusuário.

Editoras parceiras: Selos Pearson Education Contexto, Ibpex/Intersaberes, Casa do Psicólogo, Rideel, Papirus, Educus, Jaypee Brothers, Callis, Lexikon, Summus, Interciência, Autêntica, Vozes, Freitas Bastos, Oficina de Textos, Difusão, EdiPucRs, Brasport, Labrador, Yendis, Blucher, Atheneu, Boitempo, Global, Ícone, Neurus, Del Rey e Processo. Prentice Hall, Makron Books e Addison Wesley

Minha Biblioteca <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE> e
BibliotecaVirtual:<https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

No acervo físico e digital da biblioteca destacam-se algumas áreas de conhecimento relevantes, sobretudo considerando o inerente caráter interdisciplinar do campo da saúde coletiva, tais como pesquisa e metodologia científica, filosofia, história, ética, bioética, psicologia, ciências sociais, economia, economia em saúde, impacto ambiental, ecologia, proteção ambiental, saúde ambiental, direitos humanos, políticas sociais, administração, epidemiologia, políticas públicas, educação em saúde, além do acervo mais específico no campo da saúde pública, saúde coletiva, medicina social e epidemiologia.

15. NÚMERO DE TURMAS PLANEJADAS E DE VAGAS POR TURMA;

O curso de Saúde Coletiva da FCM/UPE abre uma turma anual com 20 estudantes, sendo esse o número de vagas para ingressantes. A entrada de novos estudantes ocorre no segundo semestre de cada ano letivo, quando funcionam os 1º, 3º, 5º e 7º períodos. Por conseguinte, no primeiro semestre letivo são ofertados os componentes do 2º, 4º, 6º e 8º períodos. Desde agosto de 2013, foram 05 turmas formadas. Segue a distribuição de matrículas por ano.

15 COORDENAÇÃO E RESPECTIVA FORMAÇÃO E TITULAÇÃO

Coordenadora do Curso

Professora Dr^a. Márcia Andréa Oliveira da Cunha - Profissional de saúde, Professora Universitária, Pesquisadora, Gestora de Sistemas de Saúde; Analista de Políticas Públicas de Saúde. Possui graduação em Fisioterapia (UFPB, 2000), Mestrado em Saúde Pública (Tendências da Assistência hospitalar privada: um estudo de caso sobre a atenção domiciliar na cidade do Recife-Pernambuco) pela Universidade Federal de Pernambuco (2003), e Doutorado em Saúde Pública (Análise da Política Rede Cegonha: a atenção ao pré-natal e ao parto e nascimento no Recife, 2011 a 2015), pelo Instituto Aggeu Magalhães- Fiocruz-Pernambuco (2013 a 2017).

É professora adjunta da Faculdade de Ciências Médicas da UPE. Docente dos programas de pós-graduação *latu sensu* da UPE - Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva; Residência Multiprofissional em Saúde Mental; Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Curso de Graduação em Saúde Coletiva e Curso de Medicina

Exerceu os cargos de Assessora Técnica (2007); Gerente de Atenção à Saúde (2007-2012); Gerente de Distrito Sanitário (2012) na Secretaria de Saúde-SESAU-Recife-PE; Gerente de Vigilância Epidemiológica (2006- Secretaria de Saúde de Igarassu-PE); Chefe de Divisão de Informações Estratégicas (2013-2017- Secretaria Executiva de Planejamento e Orçamento/SESAU Recife); Coordenadora do Curso de Saúde Coletiva da UPE (2019-2021).

Vice- coordenadora do curso

Flávia Bezerra de Souza Melo, graduado em Ciências Biológicas UFRPE, mestre em Biofísica e Radiobiologia pela UFPE, Doutora em Biologia Celular e Molecular, pelo Instituto Aggeu Magalhães da Fundação Oswaldo Cruz (IAM/FIOCRUZ). Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (UPE) atuando no curso de graduação em Saúde Coletiva.

16. LOCAL DE FUNCIONAMENTO - DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS, INFRAESTRUTURA, LABORATÓRIOS, EQUIPAMENTOS

Aspectos físicos, incluindo os laboratórios CAMPUS SANTO AMARO - SAÚDE

Área construída:	7.138,66 m ²
Área total:	10.225,80 m ² (SENDO: Área interna = 7.138,66m ² ; Áreas adjacentes às edificações. 1588,14 m ² ; Áreas de estacionamento = 1.299,00 m ² ; Área com gramado/jardim = 200m ²)

CENTRO PEDAGÓGICO PROF. LUIZ TAVARES DA SILVA

ESTRUTURA FÍSICA DISPONÍVEL PARA O CGSC	QUANTIDADE
Salas de	04 (reservadas para o CGSC)
Coordenação do Curso E Divisão de Internato:	01 sala
Salas Administrativas:	3
Sala para Docentes:	2
Banheiros:	7
Laboratórios (Laboratório de Informática de, Laboratório)	2

ESPAÇO DA GESTÃO DA FCM

ÁREA ADMINISTRATIVA	QUANTIDADE	ÁREA
Direção: recepção (duas), secretaria, diretor, vice-diretor, informática, patrimônio, recursos humanos, divisão de internato.	9	178,2m ²
Coordenação curso saúde coletiva e apoio pedagógico (controle acadêmico)	2	71,6m ²

Coordenação Setorial de Graduação, Coordenação Setorial de Extensão e Cultura, Coordenação Setorial de Pós-graduação, Coordenação Setorial de Planejamento e Administrativo Financeiro)	5	108,3m2
Convivência	1	18,8m2
Banheiros	7	35,4m2
Auditório	1	242m2
Sala de Reunião	1	49,4m2
Estacionamento	1	1632m2

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE SAÚDE AMAURY DE MEDEIROS - CISAM

ESTRUTURA FÍSICA	Nº	Área
Sala de Aula (Auditórios)	2	147 m2
Biblioteca	1	40 m2
Centro Pedagógico	1	20 m2

PRONTO SOCORRO CARDIOLÓGICO UNIVERSITÁRIO PROF. LUIZ TAVARES DA SILVA - PROCAPE

ESTRUTURA FÍSICA	Nº	ÁREA
Sala de Aula (Auditórios)	2	147 m2

ACESSIBILIDADE

Para assegurar a acessibilidade de pessoas com deficiência no Centro Pedagógico Luiz Tavares-Mineirão, local onde ocorrerem as aulas do curso, foram realizadas as seguintes adaptações: demolições e retiradas de paredes, pisos, portas, implantação de corrimãos, colocação de piso tátil de borracha nas áreas internas e de concreto nas externas, demarcação das vagas de idoso e cadeirante no estacionamento e emassamento e pintura das paredes internas previstas. O acesso a biblioteca foi corrigido pela aquisição de um elevador, facilitando a mobilidade de pessoas que apresentam restrições de movimento. Como o número de estudantes por sala de aula no curso é de, no máximo 20, o trânsito de pessoas cadeirantes e com mobilidade reduzida é facilitado.

17-. REDES VIRTUAIS

A Faculdade de Ciências Médicas além da página na web (<http://www.upe.br/santoamaro/fcm> ou <http://upe.br/fcm/>) possui uma página no Facebook (<https://www.facebook.com/pg/Faculdade-de-Ci%C3%AAs-Ancias-M%C3%A9dicas-UPE-405022666313488/posts/>).

REFERÊNCIAS

- AQUINO, R.; MEDINA, M. G. Perfil e competências do profissional de Saúde Coletiva. **Salvador: ISC/UFBA**, 2002.
- AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva et al. Saúde e ambiente: uma reflexão da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-ABRASCO. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 6, p. 87-94, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobilidade, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, p. 139-154, 1998.
- BELISÁRIO, Soraya Almeida et al. Implantação do curso de graduação em saúde coletiva: a visão dos coordenadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1625-1634, 2013.
- BOSI, Maria Lúcia Magalhães; PAIM, Jairnilson Silva. Graduação em Saúde Coletiva: limites e possibilidades como estratégia de formação profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 2029-2038, 2010.
- BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.ht. Acessado em 30 de setembro de 2022.
- BRASIL.Câmara dos Deputados. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, n. 127, 2015.
- BRASIL. Lei n.11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. D.O.U, Poder executivo, Brasília, 26set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 30 de setembro de 2022
- BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012: institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.2012.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília:
- BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005: Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- BRASIL. DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. 2004
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: Acesso em 30 de setembro de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004. 35 p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkV1/document/id/488171. Acesso em: 30 de setembro de 2022
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº. 7 de 18 de dezembro de 2018. Brasília-DF: MEC, 2018.
- BORGES, Marcos C. et al. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014.

- CASTELLANOS, Marcelo Eduardo Pfeiffer et al. Estudantes de graduação em saúde coletiva: perfil sociodemográfico e motivações. **Ciência & saúde coletiva**, v. 18, p. 1657-1666, 2013.
- CASTRO, Tássio Alves de. Liderança: uma competência do sanitário: conhecendo seus aspectos entre docentes e alunos da Faculdade de Ceilândia/UnB. 2013.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BR); CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de Junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, 2007.
- DA SILVA, Luiz Alberto Ruiz et al. O Arco de Maguerez como metodologia ativa na formação continuada em saúde. **Educação**, v. 8, n. 3, p. 41-54, 2020.
- DOS SANTOS, Aleksandra Pereira. Conhecimentos, habilidades e atitudes: o conceito de competências no trabalho e seu uso no setor público. **Revista do Serviço Público**, v. 62, n. 4, p. 369-386, 2011.
- FERRAZ, S. T. Cidades Saudáveis, uma urbanidade para 2000. Brasília: Paralelo 15,
- FUNCIA, Francisco Rózsa. Subfinanciamento e orçamento federal do SUS: referências preliminares para a alocação adicional de recursos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4405-4415, 2019.
- GALHARDI, Antonio César; AZEVEDO, Marília Macorin de. Avaliações de aprendizagem: o uso da taxonomia de Bloom. In: **Anais do VII Workshop Pós-graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza, São Paulo**. 2013. p. 237-247.
- JARDIM, Maria Chaves; SILVA, Márcio Rogério. Programa de aceleração do crescimento (PAC): neodesenvolvimentismo? 2015.
- LOIOLA, Andrey Almeida; CYRINO, Eliana Goldfarb; ALEXANDRE, Fabíola Lucy Fronza. Competências e habilidades nos currículos da graduação em saúde coletiva no Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, 2017.
- MAMEDE, Walner; ABBAD, Gardênia S. Objetivos educacionais de um mestrado profissional em saúde coletiva: avaliação conforme a taxonomia de Bloom. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2017.
- MARTINS, Janae Gonçalves et al. Aprendizagem baseada em problemas aplicada a um ambiente virtual de aprendizagem. 2002.
- MENDES-GONÇALVES, R. B. Tecnologia e organização das práticas de saúde: MERHY, E.E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde, pp.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de Maio de 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Diário Oficial da União, 2012.
- NUNES, Everardo Duarte. Pós-graduação em saúde coletiva no Brasil: histórico e perspectivas. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 15, p. 13-38, 2005.
- NÚÑEZ-LÓPEZ, Susana; ÁVILA-PALET, José-Enrique; OLIVARES-OLIVARES, Silvia-Bizet. O desenvolvimento do pensamento crítico em estudantes universitários por meio da aprendizagem baseada em problemas. **Revista ibero-americana de educación superior**, v. 8, n. 23, p. 84-103, 2017.
- PAIM, Jairnilson Silva; PINTO, Isabela CM. Graduação em Saúde Coletiva: conquistas e passos para além do sanitário. **Tempus-Actas de Saúde Coletiva**, v. 7, n. 3, p. ág. 13-35, 2013.
- PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.
- RIBEIRO, Marinalva Lopes; CUNHA, Maria Isabel da. Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, p. 52-68, 2010.
- SILVA. V. O. Graduação em Saúde Coletiva: múltiplos olhares sobre a docência. ISC- UFBA 2021
- SANTOS, Leonor. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 24, p. 637-669, 2016.
- TEIXEIRA, Carmen Fontes. Graduação em Saúde Coletiva: antecipando a formação do Sanitário. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 7, p. 163-166, 2003.
- UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. CEPE Nº 049/2021: regulamenta Política de curricularização da extensão nos cursos de graduação da UPE.
- UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. CEPE Nº 070/2018: regulamenta as normas e instrumentos de acompanhamento dos estágios de estudantes vinculados à UPE.
- UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. CEPE Nº 082/2016: determina o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da UPE.
- UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. CEPE Nº 084/2016: que institui a ferramenta de matrícula assistida aos estudantes que ultrapassaram o tempo máximo de integralização.
- UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. CEPE Nº 105/2015: dispõe sobre as Atividades Complementares dos cursos de graduação da UPE.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. CONSUN Nº 017/2021: dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão da UPE.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. Guia de Creditação da Extensão 2020

APENDICES

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
COLEGIADO DO CURSO

Instrução normativa Nº 02 /2016

Estabelece orientações referentes ao Trabalho de Conclusão de Período do Curso de Graduação em Saúde Coletiva

O Colegiado do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco tendo em vista o que dispõe no projeto pedagógico do Curso de Graduação em Saúde Coletiva

RESOLVE:

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regimento tem por finalidade orientar as atividades inerentes ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Período (TCP), do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (CGSC) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade de Pernambuco (UPE).

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Período é parte obrigatória dos componentes curriculares de períodos letivos, do primeiro ao sexto período, correspondente ao desenvolvimento das atividades realizadas nas práticas de campo, conforme grade curricular.

II – DA DEFINIÇÃO, OBJETIVO E MODALIDADE

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Período é um trabalho acadêmico utilizado como exercício para desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes previstas no desempenho do período letivo que o estudante está cursando.

Art. 4º O objetivo do TCP, que será realizado por meio da execução de um trabalho final do período, é contribuir para a compreensão integrada e totalizada dos assuntos oferecidos nos diversos componente curricular do período em curso e sua aplicação na observação, acompanhamento e realização de atividades na prática de campo realizada nos serviços de saúde.

§ Único Nos sétimo e oitavo período do curso o Trabalho de Conclusão de Período será substituída pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Art. 5º O TCP, abrangendo os assuntos oferecidos no período letivo poderá ser desenvolvido abarcando atividades de produção de conhecimento e/ou atividades de desenvolvimento de ações.

III – DA COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO

Art. 6º A coordenação do TCP será exercida, em regra, pelo professor coordenador do componente curricular da prática de campo, que via de regra, é o coordenador do período letivo.

§ Único Cabe ao coordenador do TCP a escolha de coorientador.

Art. 7º o TCP deverá ser desenvolvido preferencialmente em grupo, obedecendo-se a composição do grupo conforme a distribuição dos estudantes nos locais da prática em serviço.

IV – DA ELABORAÇÃO, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

Art. 8º O produto final poderá ser elaborado em forma de monografia ou de pôster, obedecendo-se o formato acadêmico exigido para cada modalidade.

Art. 9º A apresentação oral do TCP deverá ser feita para uma banca composta por pelo menos dois professores do período em curso, um deles o coordenador do componente curricular do estágio de campo.

Art. 10º A avaliação do TCP será realizada mediante duas modalidades com pesos diferentes: uma avaliação processual (peso 0,7) que corresponde às etapas de desenvolvimento do TCP, compreendendo desde o planejamento até a elaboração do produto e uma avaliação pontual correspondendo a apresentação oral (peso 0,3).

§ Único A avaliação do TCP contribui para a avaliação do componente curricular da prática de campo.

V – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11º Estas normas entrarão em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco.

Art. 12º Os casos omissos serão decididos pelo Coordenador do TCP, com a anuência do Colegiado de Curso.

Recife, 09 de junho de 2016.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
COLEGIADO DO CURSO**

Instrução normativa Nº 01 /2016

Estabelece as normas referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Saúde Coletiva

O Colegiado do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco tendo em vista o que dispõe o Art. 177º alínea IV do Regimento da Universidade de Pernambuco.

RESOLVE:

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regimento tem por finalidade regulamentar as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (CGSC) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade de Pernambuco (UPE).

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, necessário para a integralização do curso, constante do projeto pedagógico do curso e da estrutura curricular e segue as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva.

II – DA DEFINIÇÃO, OBJETIVO E MODALIDADE

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso é um trabalho acadêmico utilizado como exercício para desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes previstas no desempenho profissional de egressos dos cursos de saúde coletiva e compõe a avaliação final dos graduandos.

Art. 4º O objetivo do TCC, que será realizado por meio da execução de um trabalho final, é despertar o interesse pela pesquisa e pela inovação tecnológica mediante o desenvolvimento da capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos filosóficos, científicos, tecnológicos, empíricos, artísticos e éticos adquiridos durante o curso.

Art. 5º O TCC em saúde coletiva poderá ser desenvolvido nas seguintes modalidades:

- a) Informe Científico-Tecnológico;
- b) Protótipo ou desenvolvimento de tecnologia;
- c) Ensaio audiovisual ou fotográfico;
- d) Programa de ação/Projeto de intervenção
- e) Revisão Bibliográfica ou Estado da Arte na Literatura;
- f) Artigo Científico;
- g) Monografia.

III – DA INSERÇÃO CURRICULAR

Art. 6º O TCC do Curso de Graduação em Saúde Coletiva está inserido na grade curricular nos sétimo e oitavo período do curso, mediante componentes curriculares desenvolvidos em duas etapas TCC1, no sétimo período e TCC2 no oitavo período.

§ 1 A matrícula para cada uma das etapas do TCC ocorrerá juntamente com os demais componentes curriculares do respectivo período e estará condicionada ao aproveitamento de todos os componentes curriculares oferecidos e cursados até então.

§ 2 A etapa TCC1 é pré-requisito para a etapa TCC2.

Art. 7º A Carga horário presencial do TCC totalizará oitenta horas, sendo quarenta horas para cada etapa.

IV – DA GESTÃO ACADÊMICA

Art. 8º O Componente Curricular TCC terá um Coordenador, professor inserido em algum componente curricular do primeiro ao sexto período, que será o responsável pelo desenvolvimento do componente curricular, abrangendo suas duas etapas.

Art. 9º Compete ao coordenador do TCC:

I - Participar da definição do tema e escolha de orientandos/orientadores e comunicar ao coordenador do curso para posterior reconhecimento no pleno do curso;

II - Acompanhar o desenvolvimento da elaboração do TCC em suas etapas de planejamento, desenvolvimento, entrega e apresentação do produto do TCC;

III - Realizar, pelo menos, um seminário a cada dois meses para apresentação coletiva do andamento dos TCC;

IV - Elaborar calendário das atividades relativas ao TCC, em especial o cronograma de apresentação;

V - Reunir-se periodicamente com orientadores e orientandos;

VI - Elaborar e encaminhar aos professores orientadores formulários, listas de frequências e outros impressos necessários ao desenvolvimento do TCC;

VII - Realizar anualmente consulta aos professores sobre disponibilidade para orientação;

VIII - Registrar as notas atribuídas aos acadêmicos;

IX - Cumprir e fazer cumprir este regimento.

Art. 10º O TCC será desenvolvido sob orientação de um professor da Universidade de Pernambuco envolvido em algum componente curricular do primeiro ao sexto período do Curso de Graduação em Saúde Coletiva. O Trabalho de Conclusão de Curso pode contar ainda com um coorientador.

Art. 11º Cabe ao orientador elaborar cronograma de atividades correspondente a cada fase de elaboração do TCC.

§ Único Cada orientador terá no máximo 04 (quatro) orientandos de TCC.

Art. 12º O professor orientador terá os seguintes deveres:

I - Tutorar o orientando em todas as fases de elaboração do TCC;

II - Assinar carta de aceitação de orientação;

III - Elaborar cronograma com a definição das principais etapas de elaboração do TCC;

IV - Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC;

V - Destinar a cada orientando 01 (uma) hora tutorial presencial por semana;

VI - Entregar ao final do TCC1 e da orientação e sempre que solicitado à Coordenação do TCC, relatório da orientação dos acadêmicos;

VII - Participar dos seminários de apresentação dos TCC dos alunos que orientou;

VIII - Encaminhar a relação dos membros que comporão a banca avaliadora;

IX - Cumprir e fazer cumprir este regimento.

Art. 13º A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas deste regimento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientador.

§ Único - Ao coorientador cabe colaborar com o desenvolvimento do TCC.

Art. 14º A substituição do orientador, durante o processo de elaboração do TCC, só será permitida quando outro docente assumir sua orientação, mediante aprovação do Coordenador do TCC.

Art. 15º Em casos que envolva problema de qualquer natureza entre acadêmico e orientador, caberá ao Coordenador do TCC a solução, podendo, se entender necessário, submeter o caso ao Colegiado de Curso.

Art. 16º Uma vez aprovado o projeto de TCC, a mudança do tema só será permitida com a elaboração de um novo projeto, mediante o preenchimento dos seguintes requisitos:

I - Aprovação expressa do professor orientador atual;

II - Concordância expressa de outro professor em realizar a orientação, caso a mudança não seja aceita pelo orientador do primeiro tema;

III - Aprovação do Coordenador do TCC.

Art. 17º Considerar-se-á aluno em fase de realização do TCC aquele que estiver regularmente matriculado nos componentes curriculares do TCC.

Art. 18º O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres:

I - Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC e pelo seu Orientador;

II - Cumprir o cronograma estabelecido com o seu orientador;

III - Elaborar a versão final de seu TCC, de acordo com esse regimento segundo as instruções de seu orientador;

IV - Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do TCC para entrega de projetos, versão final do TCC e apresentação do mesmo;

V - Entregar ao orientador 03 (três) exemplares do seu TCC;

VI - Após avaliação e sugestões da banca, entregar 02 (duas) cópias da versão definitiva do TCC;

VII - Comparecer no dia e hora determinado pelo Coordenador do TCC para apresentar seu trabalho à banca;

VIII - Cumprir e fazer cumprir este regimento.

§ Único. A entrega da versão final do TCC é requisito para a colação de grau.

Art. 19º O TCC deverá ser desenvolvido individualmente ou por dois estudantes.

V – DA ELABORAÇÃO, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

Art. 20º Ao aluno caberá elaborar projeto e desenvolvê-lo sob orientação de professor aprovado pelo coordenador do TCC.

§ Único. Cabe ao professor orientador aprovar, rejeitar ou determinar alterações no projeto do TCC.

Art. 21º Considerando-se a modalidade do TCC, a estrutura mínima do projeto de TCC compõe-se de:

I – Título

- I - Introdução (assunto, tema, problema, pressupostos teóricos)
- II - Justificativa
- III - Objetivos
- IV - Metodologia
- V - Referências bibliográfica
- VI - Cronograma
- VII - Anexos/Apêndices

Art. 22º A avaliação do TCC1 deverá corresponder, no mínimo, a análise do projeto e dos instrumentos para a elaboração do TCC.

Art. 23º A Avaliação do TCC2 corresponde ao trabalho final do TCC que compreende elaboração de produto final e uma apresentação oral a uma banca examinadora composta por três avaliadores, sendo o orientador, um professor do curso e um professor externo ao curso.

§ 1 A apresentação oral será realizada mediante uma sessão pública consistindo de duas etapas. Uma apresentação oral com duração de vinte a trinta minuto e uma arguição por cada um dos membros da mesa, com duração de até 15 minutos para cada membro, cabendo ao estudante o mesmo tempo para a defesa. Se necessário ocorrerá réplica e tréplica.

§ 2 Considerando-se a modalidade do TCC deverão ser obedecidas as normas vigentes da ABNT para a elaboração escrita do TCC.

Art. 24º Não há recuperação da nota final atribuída ao TCC em banca. Como tal, a aprovação ou reprovação é definitiva.

§ Único Após a atribuição da nota o acadêmico não terá um novo prazo, caso o TCC seja considerado reprovado pela banca examinadora.

Art. 25º Após a aprovação pela Banca Examinadora, o acadêmico terá 10 (dez) dias contados a partir do dia posterior, para entrega da versão definitiva.

§ Único A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a colação de grau e para retirada da Declaração da Conclusão do Curso.

Art. 26º Se o projeto de TCC se propõe a uma pesquisa envolvendo seres humanos ou animais experimentais, o mesmo deverá ser encaminhado a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para parecer.

Art. 27º O parecer do CEP deverá estar anexado à versão final do TCC.

Art. 28º O acadêmico que não entregar o TCC ou não comparecer para a sua apresentação sem justificativa na forma da legislação vigente, será considerado reprovado.

VI

- DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29º Estas normas entrarão em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco.

Art. 30º Os casos omissos serão decididos pelo Coordenador do TCC, com a anuência do Colegiado de Curso.

Recife, 21 de maio de 2016.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
REGULAMENTO

Instrução Normativa nº01 2022

CAPÍTULO I -

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza as atividades de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da UPE, de acordo com a Lei nº 11.788/2008, as DCN do curso e a Resolução 117/2015 da Universidade de Pernambuco.

Art. 2º. Para fins deste Regulamento, Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo, fazendo parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e integrando o processo de formação do discente.

§ **Único** - O Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional do sanitarista e à contextualização curricular do graduando, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 3º - O aluno estará habilitado a realizar o Estágio Curricular Obrigatório do CGSC, quando regularmente matriculado no Curso e tendo cumprido, com aprovação, todos os componentes curriculares do primeiro ao sexto períodos do curso.

§ Único - Os discentes somente poderão realizar a atividade de estágio quando regularmente matriculados no 7º e 8º períodos, previstos no Projeto Pedagógico.

Art. 4º - O Estágio Curricular do CGSC deve se desenvolver nas seguintes núcleos de conhecimento: I – Gestão em Saúde; II – Atenção à Saúde; e III – Educação em Saúde.

§ 1º - No núcleo de Gestão em Saúde se desenvolve nas áreas:

I - Análise e atuação em políticas públicas e de saúde.

II - Planejamento, gestão e avaliação em sistemas e serviços de saúde.

III - Gestão do trabalho na saúde.

IV - Participação dos cidadãos em saúde. E controle Social

V - Fortalecimento dos sistemas de regulação setorial e fiscalização em saúde pública para a garantia da capacidade institucional de responsabilidade sanitária.

§ 2º - No núcleo de Atenção à Saúde em 3 áreas:

I – Organização da atenção integral à saúde em redes;

II – Vigilância da saúde e saúde ambiental;

III – Promoção da saúde individual e coletiva e práticas coletivas de orientação e intervenção em saúde.

§ 3º- No núcleo de Educação em Saúde em 3 áreas:

I – Educação permanente em saúde e práticas pedagógicas em serviços de saúde.

II – Educação popular em saúde e ativismo comunitário.

III – Investigação e docência na saúde.

Art. 5º. No Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, o estudante desempenhará atividades que tenham condições de oportunizar experiências práticas compatíveis com as três grandes áreas de formação em Saúde Coletiva, complementando o conhecimento adquirido.

§ Único. As atividades desenvolvidas serão acompanhadas e orientadas por docente e deverão ser supervisionadas por profissional do local onde as atividades são desenvolvidas

Art. 6º. Durante o Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, o acadêmico deverá, obrigatoriamente, realizar tarefas compatíveis com sua formação acadêmica, conforme as ações determinadas pelo Programa de Estágio e PPP do curso.

Art. 7º Só terá validade para a conclusão do Curso, o cumprimento, pelo aluno, das três áreas de formação integrantes do Estágio Curricular Obrigatório do curso, Art. 3º.

CAPÍTULO II CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 8º - A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo discente, deverá ser em quatro horas diurnas, 20 horas semanais, totalizando 720 horas.

Parágrafo único - O Estágio na UPE, em conformidade com o Artigo 3º desta Resolução, deverá ter carga horária máxima 360 horas em cada período de estágio obrigatório.

Art. 9º - Não será concedida bolsa ou outra forma de contraprestação, ao discente da UPE que realizar o Estágio Obrigatório na própria universidade, à exceção de programa(s) e/ou projetos(s) específico(s) aprovado(s) pelo CEPE, ouvida a Câmara de Graduação.

CAPÍTULO III DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 10º - Serão considerados Campos de Estágio os ambientes de trabalho pertinentes ao desenvolvimento de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas a discentes pela participação em situações reais de vida e de trabalho.

§ 1º Na seleção das instituições, como campo de estágio, deverão ser observadas as seguintes condições:

I - Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio;

II - Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos relacionados com a formação profissional;

III - Vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, no campo de atuação.

§ 2º A oferta dos campos de estágio, por pessoas jurídicas de direito privado e/ou órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, deverá ser mediada por meio de convênios com a UPE, quando necessário, sem ônus para universidade, de acordo com a legislação vigente e em conformidade com esta resolução;

§ 3º Unidades, órgãos suplementares e setores da administração da UPE que desejarem oferecer estágio nos termos do artigo 3º desta Resolução, deverão se cadastrar junto com a Divisão de Estágio ou similar na Unidade de Educação como Campo de Estágio da UPE, devendo apresentar projeto especificado por área de conhecimento e atividade desenvolvida, responsável e as vagas disponíveis.

CAPÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 11. As atividades de ensino relacionadas à organização do Estágio Curricular Obrigatório do curso de Saúde Coletiva serão de responsabilidade de uma *Comissão de Estágio*, constituída por quatro membros, sendo:

I - um representante do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso;

II- três professores indicados pelo grupo de docentes do Curso que representem cada área de formação indicadas no Art. 3º deste regulamento.

III - um representante discente indicado pelos demais acadêmicos do Curso.

§ 1º. O mandato dos membros da Comissão de Estágio será de dois anos, sendo permitida recondução, a exceção do estudante.

§ 2º. A Comissão de Estágio será coordenada por um dos membros docentes da mesma e este Coordenador terá mandato de dois anos, sendo permitida recondução.

Art. 12. São competências da Comissão de Estágio:

I-articular as atividades de Estágio Curricular Obrigatório do Curso;

II -distribuir as vagas existentes para Estágio, de acordo com o programa de estágio e período do curso;

III - manter contato com os campos de Estágio para análise das condições de aprendizagem oferecidas;

IV - indicar docentes para orientação de Estágio;

V- homologar os nomes dos docentes indicados para integrar o grupo de orientadores de Estágio;

VI-homologar os planos de atividades e relatórios de estágio;

VII -manter-se sistematicamente informada sobre o desenvolvimento dos Estágios;

- VIII - identificar e buscar soluções para os problemas relacionados ao Estágio;
- IX - propor medidas para aperfeiçoar as atividades sob sua responsabilidade;
- X - informar ao NDE sobre o desempenho estudantil nas Atividades de Ensino para fins de registro no Sistema de Graduação, respeitando os prazos estipulados pela Universidade.

Art. 13. As atividades de ensino vinculadas ao NDE do curso terão coordenadores de atividades administrativas e acadêmicas, responsáveis pelo desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório do curso.

I. O encaminhamento para a celebração destes instrumentos jurídicos é de competência da Comissão de Graduação do Curso;

11. A realização do Estágio, por parte do acadêmico, nos termos do parágrafo anterior, não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza.

CAPÍTULO V DO ACOMPANHAMENTO NO ESTÁGIO

Art. 14. Entende-se por acompanhamento de Estágio, a orientação e ensino ministrados pelo docente em atividade prática ao estudante, nos diferentes momentos do Estágio, visando ao alcance dos objetivos constantes no Programa de Estágio.

Art. 15. O acompanhamento do estudante ficará a cargo do docente designado para esta tarefa acadêmica podendo, mediante acordo, delegar a atividade de orientação, em situações especiais, a preceptores especializados ou supervisores de campo do serviço das áreas de concentração profissional em que se realizam, desde que seja aprovado pela Comissão de Estágio.

Art. 16. São deveres do Orientador do Estágio:

- I. Orientar o acadêmico na elaboração do Plano de Atividades;
- II. Supervisionar, acompanhar e orientar continuamente os estudantes no horário em que se realiza a atividade do Estágio;
- III. Prestar orientação técnico-pedagógica aos estudantes de forma contínua;
- IV. Coordenar seminários para analisar problemas vivenciados na prática e discutir soluções, condutas e estratégias com base em referência bibliográfica atualizada;
- V. Avaliar, periodicamente, o desempenho do estudante, considerando conhecimentos, atitudes e habilidades a adquirir segundo o PPC do Curso;
- VI. Orientar o acadêmico na elaboração do Relatório de Estágio;
- VII. Informar e justificar à Comissão de Estágio sobre a necessidade, se assim o fizer, de sua substituição ou do supervisor de campo na atividade, em situações específicas;
- VIII. Informar ao NDE sobre o desempenho acadêmico do aluno na atividade de Estágio Curricular Obrigatório do curso para fins de registro no Sistema de Graduação, respeitando os prazos estipulados pela Universidade.

Art. 17. Entende-se por supervisor de campo o profissional com experiência em pelo menos uma das áreas de formação citadas no Art. 3º, indicado pelo campo de estágio que acompanhará o estagiário no desenvolvimento das atividades, com predileção por profissionais sanitaristas.

Art. 18. São deveres do supervisor de campo:

- I. Fornecer informações e participar do planejamento das ações previstas para serem realizadas durante o Estágio;
- II. Aprovar preliminarmente o Plano de Atividades;
- III. Observar o desenvolvimento das atividades específicas pelo estagiário;
- IV. Acompanhar e supervisionar o processo de aprendizagem do estagiário.

CAPÍTULO VI DOS DEVERES DOS ESTUDANTES

Art. 19. São deveres dos estudantes, participantes do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Saúde Coletiva:

- I - Realizar o Estágio nas diferentes áreas e participar dos seus seminários;
- II - Manter postura ética e com comportamento condizente a condição de futuro profissional em exercício de sua atividade;
- III - Ser pontual e assíduo nas atividades;
- IV. Utilizar a permanência do local de Estágio exclusivamente para cumprir a programação, ficando excluído o desenvolvimento de atividades paralelas;
- V. Desenvolver as atividades junto aos usuários e equipe de saúde sabendo ouvir, acolher e respeitar diversidades e singularidades;
- VI Procurar manter um bom relacionamento com os demais profissionais da equipe;
- VII. Procurar integrar as suas atividades com as demais áreas afins;
- VIII. Elaborar o Plano de Atividades e respeitá-lo na sua execução;
- IX. Elaborar o Relatório de Estágio ao final do mesmo;
- X. Não alterar ou infringir a rotina de trabalho do campo do Estágio, salvo se houver consentimento do profissional responsável;
- XI. Procurar o docente responsável para esclarecimento de eventuais dúvidas pertinentes ao Estágio;

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO E DA APROVAÇÃO

Art. 20. O aluno é considerado aprovado quando:

- I. Cumprir o total de horas dos estágios, incluindo a frequência nos encontros semanais de discussão;
- II. Demonstrar o alcance dos objetivos estabelecidos no plano de estágio conforme critérios da Comissão de Estágio.

Parágrafo único: No caso de o aluno não atingir o conceito mínimo determinado deverá repetir o Estágio na área reprovada.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21. Os casos omissos neste Regulamento serão encaminhados para a Comissão de Estágio e de Graduação da FCM para deliberação ou providências cabíveis.

Art. 22 . Este Regulamento entrará em vigor a partir de sua aprovação no Pleno do Curso e homologado pelo Conselho de Gestão Administrativa e Acadêmico - CGAA da Faculdade de Ciências Médicas da UPE

Recife, 22 de Agosto de 2022